

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Dissertação



**A construção do discurso político de Nicolás Maduro na campanha eleitoral de
2018 na Venezuela**

Renata da Silva

Pelotas, 2023

Renata da Silva

**A construção do discurso político de Nicolás Maduro na campanha eleitoral de
2018 na Venezuela**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientador: Profº Dr. Daniel de Mendonça

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586c Silva, Renata da

A construção do discurso político de Nicolás Maduro na campanha eleitoral de 2018 na Venezuela / Renata da Silva ; Daniel de Mendonça, orientador. — Pelotas, 2023.

134 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Teoria do discurso. 2. Campanha eleitoral. 3. Nicolás Maduro. 4. Venezuela. 5. 2018. I. Mendonça, Daniel de, orient. II. Título.

CDD : 320

Renata da Silva

A construção do discurso político de Nicolás Maduro na campanha eleitoral de 2018 na Venezuela

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Ciência Política, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 11/08/2023

Banca examinadora:

.....
Prof. Dr. Daniel de Mendonça (Orientador)
Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

.....
Prof. Dr. Bianca Linhares
Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

.....
Prof. Dr. Luis Gustavo Teixeira da Silva
Doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar à minha irmã Roberta, que nunca soltou a minha mão em todos os momentos que mais precisei de força para continuar. Agradeço também aos meus pais por todo o esforço e incentivo que me deram e que me permitiram continuar minha jornada nos estudos.

Um agradecimento especial ao meu companheiro e amor Everton Rocha, por todo o apoio que me deu e por ter sido meu espaço de refúgio nos momentos mais tensos.

Também agradeço ao meu orientador, professor Daniel de Mendonça, principalmente pela sua parceria e todo o auxílio que me ofereceu nessa jornada. Com certeza, boa parte do meu amadurecimento como pesquisadora veio por meio de toda orientação e conversas que pudemos ter nesse período de orientação e construção dessa pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer também a duas pessoas muito importantes em minha trajetória acadêmica, professor Geder Parzianello e professora Sandra Parzianello, duas pessoas pela qual eu nutro grande carinho e admiração como pesquisadores e professores. Todo o apoio, conversas e encontros do Grupo de Pesquisa Diálogos do Pampa apenas me faziam lembrar de que a jornada acadêmica pode ser difícil, mas também tem os seus encantos e que vale muito a pena persistir sempre.

Agradeço também a todas as amigas que fiz nesse percurso do mestrado, mas principalmente aos meus amigos do Grupo de Pesquisa Ideologia e Análise de Discurso. Cada um de vocês foi essencial para tornar essa jornada acadêmica mais leve e especial.

Por último, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte e auxílio necessário para a realização dessa pesquisa. Incentivos como esses na área da educação são muito importantes pois possibilitam que novas visões e pesquisas possam contribuir para a sociedade e o seu avanço.

Resumo

SILVA, Renata da. **A construção do discurso político de Nicolás Maduro na campanha eleitoral de 2018 na Venezuela.** 2023. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS.

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar qual foi a identidade política constituída por Nicolás Maduro (Partido Socialista Unido da Venezuela) durante as eleições presidenciais na Venezuela em 2018, através da análise do seu discurso político. Para a análise do discurso apresentado, se utilizou como suporte teórico-metodológico a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015a) e suas categorias de análise, compreendidas como discurso, ponto nodal, articulação, antagonismo e hegemonia. O material empírico que compõe o corpo de análise dessa pesquisa compreende as postagens no perfil oficial de Nicolás Maduro no Facebook, como vídeos de coletivas de imprensa, comícios eleitorais, propagandas políticas e postagens de textos. A análise do material se deu através do software de pesquisa NVivo que permitiu evidenciar as práticas retóricas discursivas do candidato durante o período analisado. Com isso, se pôde perceber que o discurso político de Nicolás Maduro se estabelece em torno de três pontos nodais: seguridade social, economia e ideologia. A partir da concepção teórica utilizada nesse trabalho, a teoria do discurso, se compreende o estabelecimento da identidade política de Nicolás Maduro por meio da divisão do seu discurso político, que é dada pelo seu antagonismo, que se estabelece nessa análise como sendo os Estados Unidos e a busca por dominação na região da Venezuela. Essa construção antagônica se dá, no discurso político de Maduro, através de sanções e bloqueios promovidos pelo país norte-americano no território venezuelano e que ameaça a soberania e independência do país e do povo latino-americano. Já o adversário político de Nicolás Maduro, Henri Falcón, é colocado como um representante dos Estados Unidos e da oligarquia venezuelana. Com isso, a identidade de Maduro se estabelece como sendo a de o representante legítimo das demandas do povo e que defende os valores do bolivarianismo, estabelecidos pela proteção social, defesa da soberania venezuelana e independência do país.

Palavras-chave: Teoria do discurso; Campanha eleitoral; Nicolás Maduro; Venezuela; 2018.

Abstract

SILVA, Renata da. **The construction of Nicolás Maduro's political discourse during the 2018 electoral campaign in Venezuela.** 2023. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS.

This work aims to discuss the political identity produced by Nicolás Maduro (United Socialist Party of Venezuela) during Venezuela's presidential elections in 2018, through the analysis of his political discourse. For the analysis of the presented discourse, the discourse theory of Ernesto Laclau and Chantal Mouffe (2015) were used as theoretical and methodological support, and also their analysis' categories, understood as discourse, nodal point, articulation, antagonism and hegemony. The empirical resources that make up this research's analysis comprises posts on Nicolás Maduro's official profile on Facebook, such as press conferences videos, election rallies, political advertisements and texts. The analysis of these resources was carried out using the NVivo research software, which made it possible to highlight the candidate's discursive rhetorical practices during the analyzed period. Therefore, it was possible to affirm that the political discourse of Nicolás Maduro was established around three nodal points: social security, economy and ideology. From the theoretical conception used in this work, the discourse theory, the establishment of Nicolás Maduro's political identity is understood through the division of his political discourse, which is given by his antagonism, established in this analysis as being the United States and the quest for domination in the region of Venezuela. In Maduro's political discourse, his antagonistic construction happens through sanctions and blockades promoted by the North American country in Venezuelan territory, which threatens the sovereignty and independence of the country and the Latin American people. Nicolás Maduro's political opponent, Henri Falcón, is placed as a representative of the United States and the Venezuelan oligarchy. Therefore, Maduro's identity is established as him being the legitimate representative of the people's demands and the advocate of the values of Bolivarianism, established by social protection, defense of Venezuelan sovereignty and the country's independence.

Keywords: Discourse theory; electoral campaign; Nicolás Maduro; Venezuela; 2018.

Lista de Abreviaturas e Siglas

AD	Ação Democrática
CLAP	Comitês Locais de Abastecimento e Produção
CNE	Conselho Nacional Eleitoral
COPEI	Comitê de Organização Política Eleitoral Independente
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MBR-200	Movimento Bolivariano Revolucionário 200
MVR	Movimento V República
ONU	Organização das Nações Unidas
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PDVSA	Petróleos de Venezuela S.A.
PJ	Primero Justicia
PSUV	Partido Socialista Unido de Venezuela
SIMADI	Sistema Marginal de Divisas
URD	União Republicana Democrática

Sumário

1. Introdução.....	10
2. Fundamentação teórico-metodológica.....	15
2.1 Introdução.....	15
2.2 Fundamentação teórica para uma análise discursiva.....	16
2.2.1 - A teoria do discurso e suas influências.....	16
2.2.2 Discurso: ponto nodal e articulação.....	18
2.2.3 Antagonismo.....	21
2.2.4 Hegemonia.....	23
2.3 Metodologia.....	24
2.3.1 Formação do corpo de análise.....	25
2.3.2 Processo de análise do material.....	29
2.3.3 Utilização do NVivo.....	30
2.4 Considerações.....	32
3. A constituição da sociedade venezuelana - Da independência a Nicolás Maduro.....	34
3.1 Introdução.....	34
3.2 Sobre a Venezuela.....	34
3.3 O cenário venezuelano e o resultado eleitoral de 2018.....	46
3.3.1 O processo migratório venezuelano.....	50
3.3.2 As eleições para presidente da Venezuela.....	52
4. A seguridade social no discurso de campanha eleitoral de Nicolás Maduro	55
4.1 Introdução.....	55
4.2 A importância do Cartão da Pátria no governo de Nicolás Maduro.....	56
4.3 A construção discursiva de Nicolás Maduro em torno da seguridade social..	61
4.4 O antagonismo na seguridade social.....	71
4.5 Considerações.....	76
5. A economia no discurso de campanha eleitoral de Nicolás Maduro.....	78
5.1 Introdução.....	78

5.2 O antagonismo na economia.....	79
5.3 A construção discursiva de Nicolás Maduro em torno da economia.....	85
5.4 Considerações.....	95
6. A ideologia no discurso de campanha eleitoral de Nicolás Maduro.....	97
6.1 Introdução.....	97
6.2 A ideologia no antagonismo.....	97
6.3 A construção discursiva de Nicolás Maduro em torno da ideologia.....	107
6.4 Considerações.....	116
7. Considerações finais.....	118
REFERÊNCIAS.....	123

1. Introdução

Durante o processo eleitoral de um país, elementos da sua conjuntura política, econômica e social vêm à tona. Afinal, são esses elementos contextuais que podem ser utilizados pelos candidatos para construir seus discursos políticos. Porém, quando há a vitória e permanência de representantes atuais nos cargos, em um cenário não muito favorável e que é associado aos seus governos, torna-se importante observar o discurso constituído por esses candidatos que levaram à permanência de suas hegemonias políticas. Esse é o cenário que se apresentou na Venezuela durante a eleição presidencial em 2018, quando Nicolás Maduro se candidata novamente para o cargo de Presidente e vence a disputa política contra o seu adversário, Henri Falcón, indo para um segundo mandato de governo.

Desde a Constituição de 1961, a Venezuela adota o sistema democrático representativo. Ou seja, a escolha do presidente é dada a partir do voto da população, em que a maioria decide quem irá representá-la. No país, as eleições para Presidente ocorrem a cada 6 anos, sem a definição de um mês exato. O voto na Venezuela não é obrigatório. No entanto, segundo o Conselho Nacional Eleitoral (CNE, 2018), as eleições para presidente no país em 2006 e 2013 apresentaram um bom percentual de participação popular, com mais de 70%. Já em 2018, esse índice caiu para 46% (CNE, 2018).

Em 2018, Nicolás Maduro se reelege como Presidente da República Bolivariana da Venezuela pelo partido PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela). Porém, o contexto das eleições é marcado pela crise econômica e social que o país enfrentava. Esse cenário é resultado de uma queda do preço do barril de petróleo em 2013, sendo esta *commodity* a principal fonte de renda do país, contribuindo para a evaporação do patrimônio diplomático que foi acumulado nos treze anos de governo de Hugo Chávez (MOREIRA, 2018). Como consequência, a Venezuela apresentou um cenário de alta inflação, que chegou a um total de mais de 68% em 2014 (BCV, 2018a), além de uma emigração de parte da população venezuelana para outros países da América Latina, como Brasil, Colômbia, Peru e Equador. Mesmo com esse cenário, Nicolás Maduro reaparece na disputa política

através de seu discurso, tendo sido vitorioso sobre os candidatos opositores e garantindo a permanência de sua hegemonia política no país.

A relevância para a realização dessa pesquisa se constitui como sendo a importância de se entender como um líder político consegue manter a sua hegemonia discursiva mesmo em um contexto de crise, sendo esta relacionada à sua imagem. Com isso, busca-se entender como os elementos que compõe a conjuntura do discurso analisado são ressignificados por Nicolás Maduro e contribuem para a formação de sua identidade política. Além do mais, coloca-se como essencial compreender as novas formações político-identitárias em cenários de crise que se apresentam na América Latina.

Neste sentido, esta dissertação tem como objetivo entender o discurso político construído por Nicolás Maduro durante as eleições presidenciais de 2018 na Venezuela. Para isso, se estabeleceu como recorte temporal para análise o período entre 22 de abril e 17 de maio de 2018, que corresponde à campanha política eleitoral estabelecido pelo CNE (Conselho Nacional Eleitoral) do país. Com o recorte temporal definido, buscou-se analisar, de forma qualitativa, o discurso político de Nicolás Maduro apresentado em seu perfil oficial no *Facebook*, referentes às postagens do candidato no período delimitado de análise. Com isso, se pôde constituir o corpo do material de análise, que foi composto por vídeos de comícios eleitorais realizados pelo candidato em diferentes estados da Venezuela, falas de Maduro em entrevistas e coletivas de imprensa, propagandas políticas e postagens textuais.

O marco teórico e metodológico utilizado nessa pesquisa é a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015a), presente na linha do pós-estruturalismo e pós-marxismo, que contribui para a compreensão do social e do político, através de sua lógica e categorias discursivas. No caso dessa pesquisa, optou-se por trabalhar com as categorias de discurso, ponto nodal, articulação, antagonismo e hegemonia. A categoria de discurso se apresenta como sendo uma forma de prática política e que se constitui de atos linguísticos e não-linguísticos que geram significado. A noção de ponto nodal é entendida como sendo os pontos privilegiados do discurso, que mobilizam diferentes sentidos dentro de um mesmo discurso. A terceira categoria compreendida nessa pesquisa é a de articulação, em que os diferentes momentos que constituem o discurso são mobilizados em torno de um só, que passa a representar os demais. Já a categoria de antagonismo se

apresenta como sendo essencial para a formação de uma identidade política pela presença de uma identidade contrária que impossibilita a plena existência de outra. A hegemonia é uma categoria compreendida pela posição que um discurso alcança em que ele passa a representar diferentes identidades em torno dele. A partir das categorias apresentadas e do contexto político e social em que essa análise se coloca, essa pesquisa possui o seguinte problema de pesquisa: qual foi e como foi construído o discurso político de Nicolás Maduro durante a campanha eleitoral de 2018 na Venezuela?

Como forma de responder a pergunta que se coloca nesta dissertação, são apresentadas duas hipóteses. Essas hipóteses foram elaboradas durante o período de coleta do material que compõe o corpus discursivo de análise e na constituição dos sentidos notados previamente para o estabelecimento dos pontos nodais no discurso de Nicolás Maduro, momento que é evidenciado na seção metodológica dessa pesquisa. A primeira hipótese é de que o sentido geral que representa o discurso político de Nicolás Maduro durante a campanha eleitoral de 2018 na Venezuela é o da autonomia política. Tendo como ponto de partida o entendimento de que o discurso é contingente e precário, Maduro busca articular sentidos de forma a ressignificar os acontecimentos que ocorreram durante o período pré-eleitoral de 2018, como a crise econômica na Venezuela e o não reconhecimento internacional das eleições venezuelanas por países como os Estados Unidos.

A segunda hipótese que se apresenta é a de que Maduro constitui o seu discurso político através da mobilização dos sentidos de proteção social por meio do Cartão da Pátria e de recuperação econômica pelo Plano da Pátria. Outros sentidos como união e resistência política também são mobilizados pelo candidato, através de sua vinculação às imagens de Simón Bolívar e Hugo Chávez, colocados como representantes máximos da independência do país.

Como forma de testar as hipóteses acima, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender, através da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, o discurso político de Nicolás Maduro que se apresentou na campanha eleitoral de 2018 na Venezuela.

De maneira a cumprir o objetivo geral proposto acima, se colocam cinco objetivos específicos, estabelecidos como: a) apresentar as condições de

emergência em que se estabelece o discurso político de Nicolás Maduro; b) compreender os pontos nodais que constituem o discurso de Nicolás Maduro; c) identificar os sentidos discursivos que constituem os pontos nodais do discurso político de Nicolás Maduro; d) compreender o elemento articulatório no discurso analisado; e) evidenciar como Nicolás Maduro mobiliza e estabelece o antagonismo em seu discurso político.

Como forma de responder ao problema de pesquisa e cumprir os objetivos, geral e específicos, este trabalho está dividido em cinco capítulos, além da introdução como primeiro capítulo, e as considerações finais.

O segundo capítulo, após a introdução, trata-se de evidenciar os elementos teóricos e metodológicos que regem essa dissertação. Optou-se por trabalhar esses dois elementos no mesmo capítulo, pois ambos são baseados na teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Nesse sentido, a primeira seção deste capítulo é destinada a apresentar os pressupostos teóricos, como as correntes de pensamento que influenciam a teoria laclauniana e o desenvolvimento das categorias discursivas utilizadas nessa pesquisa, que se baseiam nas noções de discurso, ponto nodal, articulação, antagonismo e hegemonia. A segunda seção foca em evidenciar os processos metodológicos que foram realizados e como se deu a análise do material de campanha política de Nicolás Maduro. Os resultados obtidos a partir dessa análise foram desenvolvidos nos capítulos quatro, cinco e seis dessa pesquisa.

O terceiro capítulo é destinado a apresentar o contexto histórico político-social da Venezuela, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, de forma a evidenciar as condições de emergência em que o discurso de Maduro se estabelece. Para isso, o capítulo também está dividido em dois momentos principais, além da introdução. Na primeira seção, é evidenciado o contexto histórico do país, remetendo desde o seu período como colônia espanhola, além de evidenciar figuras históricas da política venezuelana como Simón Bolívar e Hugo Chávez, até a eleição de Nicolás Maduro em 2013. Já na segunda seção, são evidenciados os eventos que compuseram o primeiro mandato de Maduro como presidente, em 2013, e que contribuíram para o cenário político e social das eleições em 2018.

O quarto capítulo é a apresentação do primeiro ponto nodal que constitui o discurso político de Nicolás Maduro, a seguridade social. Com isso, são

evidenciadas as práticas retóricas discursivas utilizadas pelo candidato e que contribuem para a formação da sua identidade política através do tema. O capítulo se coloca em três partes, além da sua introdução e conclusões. A primeira seção se destina a apresentar o Cartão da Pátria, um documento que permite o acesso à programas sociais na Venezuela, e que se coloca no discurso de Maduro para mobilizar os sentidos em torno da seguridade social. O segundo momento do capítulo evidencia a constituição da figura antagônica de Nicolás Maduro no ponto nodal seguridade social. Já na terceira seção evidenciam-se os sentidos que são articulados sobre o tema e como eles contribuem para a formação da identidade política do candidato.

No quinto capítulo, será demonstrado como se dá a constituição dos sentidos em torno do segundo ponto nodal que estrutura o discurso de Maduro, a economia. Seguindo a mesma estrutura do capítulo três, este também se encontra dividido entre introdução, duas seções de análise, e as conclusões. Na primeira seção, é feita a apresentação do antagonismo em torno do tema economia. Em relação à segunda seção do capítulo, esta se destina a demonstrar os sentidos que são mobilizados pelo candidato sobre o ponto nodal trabalhado no capítulo.

O sexto capítulo destina-se ao terceiro e último ponto nodal que estrutura o discurso de Nicolás Maduro, a ideologia. Esse capítulo também apresenta a mesma estrutura dos anteriores, contendo introdução, duas partes de análise e as conclusões. A primeira parte evidencia o antagonismo que o candidato estabelece sobre o ponto nodal em questão. A segunda seção tem como foco demonstrar os sentidos que Maduro constitui sobre a ideologia, que irão contribuir para o estabelecimento de sua identidade.

O último capítulo dessa dissertação trata de apresentar as considerações finais que se obteve a partir da pesquisa realizada, de forma a responder ao problema de pesquisa proposto inicialmente e na comprovação das hipóteses elaboradas.

2. Fundamentação teórico-metodológica

2.1 Introdução

Como forma de alcançar os objetivos propostos, expostos no capítulo introdutório, esse capítulo tem como foco apresentar o marco teórico-metodológico que rege esta pesquisa. Afinal, esse trabalho adota a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe como suporte teórico para compreender a formação dos discursos políticos na contemporaneidade. Além disso, a teoria laclauniana também oferece categorias, que permitem analisar construções discursivas, entendidas nesta pesquisa como ferramentas metodológicas de análise. Nesse sentido, se optou por apresentar a abordagem teórica-metodológica no mesmo capítulo, por entender que ambas utilizam a teoria do discurso em seu fundamento.

Com isso, a primeira seção desse capítulo tem como objetivo apresentar o fundamento teórico que rege esta pesquisa, a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Nessa seção, serão apresentadas as correntes de pensamento que a teoria laclauniana se encontra, além do desenvolvimento das categorias de discurso, ponto nodal, prática articulatória, antagonismo e hegemonia.

Desenvolvido o marco teórico, a seção seguinte tem como foco apresentar os processos metodológicos que foram utilizados para o levantamento e tratamento do material de análise do discurso de campanha de Nicolás Maduro em 2018, e assim, entender quais foram os pontos nodais e sentidos que estruturam o discurso político do candidato. Para isso, a segunda seção se divide em dois momentos, sendo eles a descrição do processo de coleta e transcrição do conteúdo que compõe o corpo discursivo, e o processo de análise dos resultados obtidos, de forma a evidenciar como os pontos nodais e os sentidos no discurso analisado se apresentam.

A última seção do capítulo tem como objetivo trazer as considerações acerca do uso da teoria do discurso como marco teórico-metodológico dessa pesquisa.

2.2 Fundamentação teórica para uma análise discursiva

Conforme foi evidenciado na introdução deste capítulo, essa seção tem como objetivo apresentar a teoria do discurso, dos teóricos políticos Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015a) e determinadas categorias de análise que irão compor esse trabalho.

Para conseguir abordar os aspectos essenciais que irão nortear o âmbito teórico, mas também metodológico desse trabalho, a primeira sub-seção deste capítulo é voltada para apresentar a teoria do discurso e as suas influências pós-estruturalistas e pós-marxistas. As próximas sub-seções são destinadas a apresentar as categorias da teoria do discurso que serão essenciais para elucidar os pontos principais do discurso a ser analisado em questão. A primeira delas é a categoria de discurso, junto a outras categorias que são necessárias para sua constituição, a de ponto nodal e de articulação. Em seguida, será apresentada a categoria de antagonismo, responsável por atribuir ao discurso o status de discurso político pela formação da fronteira antagônica. Por último, apresenta-se a categoria de hegemonia, que oferece ao discurso uma unidade em seu social.

2.2.1 - A teoria do discurso e suas influências

O conceito de discurso, principal categoria desta pesquisa, advém da teoria do discurso, uma teoria política desenvolvida pelos autores Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, mais especificamente uma teoria do político. Essa teoria, que contesta o pensamento estruturalista, tem como base o pós-estruturalismo. Nele, as concepções das estruturas de linguagem são questionadas e "as possíveis estruturações passam a ser compreendidas como descentradas e desestruturadas" (LOPES, 2013, p. 13). A crítica à noção de uma estrutura fechada advém da influência do filósofo Jacques Derrida, que coloca que "a estruturalidade da estrutura, embora tenha sempre estado em ação, sempre se viu neutralizada, reduzida: por um gesto que consistia em dar-lhe um centro, em relacioná-la a um ponto de presença, a uma origem fixa" (DERRIDA, 2002, p. 230). No entanto, como é colocado pelo autor, "o centro não é o centro. O conceito de estrutura centrada - embora represente a própria coerência, a condição da episteme como filosofia ou como ciência - é contraditoriamente coerente" (idem), visto que o "o centro, que é

responsável por reger a estrutura, escapa ao processo de estruturação” (ALVES, 2016, p. 84).

Dessa maneira, autores inicialmente estruturalistas como Michel Foucault e Jacques Lacan "vão construindo teorias que acabam por questionar as próprias bases do estruturalismo" (LOPES, 2013, p. 12), influenciando assim outros autores, como Laclau e Mouffe, que passam a incorporar conceitos de outras áreas para sua teoria, como a filosofia, a linguística e a psicanálise. Nesse sentido, essa base de pensamento acaba sendo uma condição pós-moderna, marcado por “um tempo de fim das utopias e das certezas, de desmoronamento da ideia de verdade centrada na prova empírica, na objetividade, na natureza ou na evidência matemática” (LOPES, 2013, p. 8). Dessa forma, “o pós-estruturalismo pode ser caracterizado como um modo de pensamento, um estilo de filosofar e uma forma de escrita, embora o termo não deva ser utilizado para dar qualquer ideia de homogeneidade, singularidade ou unidade” (PETERS, 2000, p. 28). Além disso, o pós-estruturalismo “organiza-se em torno da crítica a Saussure pela defesa da flutuação de sentidos do significante e pela desestruturação da unidade do signo” (LOPES, 2013, p. 13). E como no pós-estruturalismo a ideia de estrutura é questionada, ela acaba por ser substituída

pela ideia de discurso: não há estruturas fixas que fechem a forma definitiva a significação, mas apenas estruturas e reestruturas discursivas. É destacada a contingência e são questionadas noções como a transcendência e a universalidade” (LOPES, 2013, p.13).

Por essa razão, a teoria do discurso, presente na linha do pós-estruturalismo, consegue oferecer um aporte teórico a diferentes linhas de estudos, como o campo político, e, em grande medida neste trabalho, como contribuição teórica, mas também metodológica, por abordar o social e a política como elementos não homogêneos e de diferentes significações por meio das categorias de análise.

Além disso, pela característica de contestação das bases de pensamento, influência do pós-estruturalismo, Laclau e Mouffe apresentam uma reconfiguração sobre o marxismo, a política e a sociedade a partir do pensamento pós-marxista e a crítica à visão essencialista. Segundo os autores, “ao mesmo tempo em que o essencialismo foi desintegrado dentro do campo do marxismo clássico, novas lógicas e argumentos políticos começaram a substituí-lo” (LACLAU, MOUFFE,

2015b, p. 61). Isso se dá, pois o pós-marxismo, surgido na década de 1960, tinha como finalidade "responder ao crescente hiato entre a lógica estrutural do marxismo e as novas configurações do capitalismo tardio" (ALVES, 2016, p. 19), possibilitando assim, o seu uso para entender fenômenos contemporâneos que a antiga teoria não cobria. A partir da influência pós-marxista, Ernesto Laclau, em sua obra "Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical" (2015a), elaborada em parceria com Chantal Mouffe, "inova a leitura de Gramsci ao propor que o espaço econômico é constituído politicamente, de forma hegemônica, e a formação dos sujeitos políticos não é consequência direta de suas posições nas relações de produção" (LOPES, MENDONÇA, 2013, p. 10).

Os autores entendem que "a sociedade e os agentes sociais carecem de qualquer essência, e suas regularidades consistem meramente de formas relativas e precárias de fixação que acompanham o estabelecimento de uma certa ordem" (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 169). Nesse sentido, com a teoria do discurso, Laclau e Mouffe passam a entender o social a partir de uma lógica discursiva, que estabelece os fundamentos desse social, sendo este entendido "como espaço discursivo - ou seja, que possibilita relações de representação estritamente inconcebíveis no interior de um paradigma fisicista ou naturalista" (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 37). No entanto, o social "não aparece como algo a ser simplesmente desvendado, desvelado, mas compreendido, a partir de sua miríade de formas, das várias possibilidades de se alcançar múltiplas verdades, note-se, sempre contingentes e precárias" (MENDONÇA, 2009, p. 155). Nesse sentido, a teoria do discurso laclauniana se apresenta como uma forma de compreender os fenômenos sociais a partir de categorias centrais, que serão apresentadas nas seções seguintes.

2.2.2 Discurso: ponto nodal e articulação

O discurso, do ponto de vista analítico, é entendido como uma categoria central na teoria do discurso. Afinal, de acordo com Laclau e Mouffe (2015a, p. 180):

a) todo objeto é constituído como objeto de discurso, uma vez que nenhum objeto é dado fora de condições discursivas de emergência; e b) qualquer distinção entre o que usualmente se chama de aspectos linguísticos e comportamentais de uma pátria social ou é uma distinção incorreta, ou deve

ter lugar como diferenciação na produção social de sentido, que é estruturada sob a forma de totalidades discursivas.

Ou seja, para os autores, todos os objetos são resultantes da prática discursiva, sendo esta o “território primário da construção da objetividade enquanto tal” (LACLAU, 2013, p. 116), o que faz com que Laclau e Mouffe recusem a ideia de práticas não-discursivas. No entanto, se deve deixar evidente que o discurso não é entendido pelos autores apenas constituído pelos atos de fala, mas sim como

uma categoria que une palavras e ações, que tem natureza material e não mental e/ou ideal. Discurso é prática - daí a ideia de prática discursiva - uma vez que quaisquer ações empreendidas por sujeitos, identidades, grupos sociais são ações significativas (MENDONÇA, 2009, p. 155).

Dessa forma, a categoria discurso engloba em sua definição a totalidade que inclui o linguístico e não linguístico. Além disso, “é o discurso que constitui a posição de sujeito do agente social e não é, portanto, o agente social que é a origem desse discurso” (LACLAU, MOUFFE, 2015b, p. 39), já que é o discurso que estabelece os sistemas de regras de formação de um objeto ou sujeito, não podendo ser entendido fora do social e de suas regras delimitadas. Porém, como já foi apresentado anteriormente, as estruturas que regem a sociedade não são fixas, “o próprio social não possui um sentido finalístico, ou seja, as possibilidades de significações são infinitas, sempre permeadas por relações que têm essencialmente características precárias e contingentes” (MENDONÇA, 2009, p. 156), o que faz com que os sentidos que constituem o discurso não sejam fixos, mas sim parciais. Por isso, “qualquer discurso se constitui como tentativa de dominar o campo da discursividade, de deter o fluxo das diferenças, de construir um centro” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 187). Esse centro, formado por pontos discursivos de fixação parcial, Laclau e Mouffe vão chamar de pontos nodais.

Entendidos como pontos discursivos privilegiados (LACLAU, MOUFFE, 2015a), os pontos nodais são responsáveis por estabelecer a união entre os elementos/momentos diferenciais e que vem da abertura do social. No entanto, “a transição de ‘elementos’ a ‘momentos’ nunca pode ser completa” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 188), visto que “a sociedade nunca consegue ser idêntica a si mesma, já que todo ponto nodal se constitui no interior de uma intertextualidade que

lhe excede” (idem). Por isso, se entende que “toda prática social é, portanto - em uma de suas dimensões - articulatória” (idem).

A articulação é uma categoria que é responsável por anular as diferenças presentes nos elementos que estruturam o discurso. Se antes os elementos, entendidos como diferenças articuladas, se constituem por suas demandas particulares, a partir do processo de articulação, eles acabam por ter suas diferenças anuladas, e “organizam-se, portanto, tendo um ponto nodal como princípio articulador, cujo discurso é o seu resultado” (MENDONÇA, 2009, p. 157). Se tornando, assim, momentos que ainda possuem suas demandas particulares, mas unidas por uma mesma. Por isso, ela é entendida como “qualquer prática que estabeleça uma relação entre elementos de tal modo que a sua identidade seja modificada como um resultado da prática articulatória” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 178).

No entanto, deve-se lembrar que essa fixação dos momentos em um único ponto nodal não é permanente, afinal “a transição dos ‘elementos’ para os ‘momentos’ nunca é inteiramente completa” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 185) pelo caráter contingente do discurso. Quando há essa mudança de elemento para momento, ocorre o que se chama de lógica da equivalência.

Para Laclau, a partir da sua formulação populista, a lógica da equivalência seria um segundo modo de construir o social, sendo a lógica da diferença o primeiro modo (LACLAU, 2013). Enquanto que na lógica da diferença cada demanda é entendida separadamente, disputam individualmente suas reivindicações e esgotam em si mesmas, na lógica da equivalência não se busca eliminar as diferenças de cada demanda, mas sim, todas elas suspendem suas diferenças e passam a reivindicar uma mesma demanda que une todas elas, sendo um processo fundamental para a construção de hegemonia, categoria que será apresentada mais a frente. Assim, a lógica da equivalência é:

estabelecida devido ao fato de que uma série de demandas sociais particulares se frustraram; e se a particularidade das demandas desaparece também não há uma base para a equivalência. Assim, a diferença continua a operar no bojo da equivalência, tanto quanto seu fundamento como uma relação de tensão com ela (LACLAU, 2013, p. 131).

Nesse sentido, a lógica da diferença será responsável por criar a unidade de um grupo a partir de um objeto comum, no caso uma demanda que representará todas as demais. Por esse motivo,

não existem grupos políticos com identidades definidas anteriormente ao processo de articulação e de decisão que constitui os sujeitos. Os sujeitos políticos são uma decorrência de articulação de demandas, as quais, por sua vez, não são elementos preexistentes, mas dependem também da relação com o outro - a quem a demanda se dirige (LOPES, MENDONÇA, 2013, p. 13).

Por isso, a categoria de discurso e as demais, são essenciais para entender a formação de estruturas que regem o objeto dessa pesquisa, o discurso político de Nicolás Maduro na campanha eleitoral na Venezuela em 2018. A partir do evidenciamento dos pontos nodais que constituem esse discurso, ou seja, o resultado da articulação das demandas que ele apresenta, é possível entender qual é o ponto nodal que consegue unir todas elas a partir de um processo de articulação. Buscando assim, entender qual é a identidade formada pelo discurso de Maduro, que, assim como já foi colocado, é o discurso que estabelece o sujeito e não o contrário.

No entanto, há outra categoria fundamental na teoria de Laclau e Mouffe e que será responsável por colocar um discurso como um discurso político, que é a categoria de antagonismo.

Afinal, todo discurso e toda identidade “formada por uma articulação se dá a partir de seu próprio corte antagônico, ou seja, um outro discurso que nega, que ameaça a sua existência de todos os elementos que constituíram um determinado discurso” (MENDONÇA, 2009, p. 167). Por esse motivo, as cadeias de equivalência “variarão radicalmente de acordo com o antagonismo que estiver em jogo; e que elas podem afetar e penetrar, de um modo contraditório, a identidade do sujeito” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 209). Nesse sentido, se torna essencial apresentar a categoria de antagonismo para entender como se dá a formação dos discursos políticos e a constituição de identidades.

2.2.3 Antagonismo

A categoria de antagonismo é essencial para entender a lógica discursiva presente na teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. De acordo com os autores, ela é entendida como uma “condição de possibilidade discursiva, mas de uma forma muito especial e regional, ou seja, antagonismo é aqui entendido tão somente como uma forma de identificação política, de identificação a partir de uma ameaça política” (MENDONÇA, 2012, p. 205). Com isso, o antagonismo é a condição de construção de identidades. Essa construção, como Laclau e Mouffe (2015a) colocam, se dá por meio da lógica da impossibilidade. Ou seja,

Na medida em que há antagonismo, eu não posso ser uma presença plena para mim mesmo. Nem a força que antagoniza comigo é tal presença: seu ser objetivo é um símbolo do meu não-ser e, desta maneira, é excedido por uma pluralidade de sentidos que impedem que ele se fixe como uma positividade plena (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 202).

Nesse sentido, os discursos precisam da figura antagônica para que as suas existências sejam validadas. Esse processo se dá por meio da luta pela construção do antagonismo no campo discursivo, quando “cada discurso busca construir a sua visão de mundo em oposição à visão de mundo do inimigo. O antagonismo se constrói, e isto é fundamental, pelo esvaziamento do mundo do inimigo” (PINTO, 1989, p. 55). Ou seja, “ao mesmo tempo que o antagonismo bloqueia a expansão de sentidos de um discurso em relação ao discurso que o antagoniza, ele também possibilita que o discurso contrário exista” (BARON, LINHARES, 2020, p. 195). Por essa razão, “uma campanha eleitoral é um processo de construção de antagonismo: ela joga várias imagens umas contra as outras” (MANIN, 2018, p. 15), em que discursos diferentes representam mundos distintos estabelecidos por meio de sentidos articulados de forma oposta.

No entanto, é importante destacar que os antagonismos “não são internos, mas externos à sociedade; ou melhor, eles constituem os limites da sociedade, a impossibilidade última desta última se constituir plenamente” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 203). Por essa razão, a sociedade não consegue ter a sua identidade plenamente, já que é atravessada pelos seus limites. Além disso, “qualquer posição num sistema de diferenças, na medida em que é negada, pode tornar-se o *locus* de um antagonismo” (idem, grifo dos autores).

Com isso, novos antagonismos podem surgir dependendo do contexto e sujeitos que compõem o discurso. O neoliberalismo, por exemplo, “está na origem

de muitos novos antagonismos que, como aqueles que surgem com a destruição do Estado e de bem-estar social, afetam numerosos setores da população” (MOUFFE, 2020, p. 97). Dessa maneira,

las identidades tanto del 'pueblo' como del 'otro' son construcciones políticas, constituidas simbólicamente mediante la relación, de antagonismo, y no categorías sociológicas. El antagonismo es, por lo tanto, un modo de identificación en el cual la relación entre su forma (el pueblo como significante) y su contenido (el pueblo como significado) está dada por el propio proceso de nominación -es decir, de establecimiento de quiénes son los enemigos del pueblo (y por lo tanto, de quién es el propio el pueblo) (PANIZZA, 2005, p. 13).

Assim, se entende que o antagonismo é essencial para a formação das identidades, constituídas pelos discursos políticos, já que “o outro antagonizado faz parte do processo de significação, não porque seus sentidos estão incluídos no discurso, mas porque seus sentidos geraram a produção de sentidos antagônicos a eles” (MENDONÇA, 2012, p. 223).

Além disso, como o discurso político busca se impor sobre os demais, sua capacidade “de exercer poder está definitivamente associada à sua capacidade de responder a demandas, de se inserir no conjunto de significados de uma dada sociedade, reconstruindo posições e sujeitos” (PINTO, 1989, p. 36). Com isso, todo discurso tem como objetivo se hegemonizar sobre os demais, de forma que os sentidos articulados por ele dominem o campo da discursividade e assim, ter maior poder de existência. Ou seja, o discurso que obter êxito em captar os sentidos que estão dispersos no campo político, é o que irá se sobressair aos demais.

Apresentado a categoria de antagonismo, cabe agora explicar outra categoria presente na teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, a de hegemonia.

2.2.4 Hegemonia

De acordo com a teoria laclauniana, as identidades não são completas, visto que são atravessadas por suas fronteiras antagônicas. No entanto, isso não impede que elas busquem por sua plenitude, algo que ocorre quando há o processo hegemônico. Afinal, “sob um ponto de vista teórico, hegemonia representa o momento em que um conteúdo particular assume, em determinado contexto, precário e contingente, a função de representar/encarnar uma plenitude ausente”

(MENDONÇA, 2015, p. 77). Ou seja, a hegemonia tem o papel de preencher as lacunas presentes das identidades, que buscam essa plenitude, que nunca é total. Essa noção é entendida, na teoria do discurso, como plenitude ausente, onde algo é “impossível de ser alcançado mas que, em um contexto específico, é preenchido por um conteúdo que abarca outros conteúdos além de sua particularidade e que preenche provisoriamente um vazio constitutivo” (idem).

Nesse sentido, a hegemonia “supõe o caráter aberto e incompleto do social, que ela só pode ter lugar num campo dominado por práticas articulatórias” (LACLAU, MOUFFE, 2015a, p. 213). Dessa maneira, “num sistema fechado de identidades relacionais, no qual o significado de cada momento é absolutamente fixo, não há qualquer lugar para uma prática hegemônica” (idem).

Segundo Mendonça (2009, p. 158), “um discurso hegemônico é essencialmente um discurso sistematizador, aglutinador. É, enfim, um discurso de unidade: unidade de diferenças”. Isso porque,

hegemonizar un contenido equivaldría, por consiguiente, a fijar su significación en torno de un punto nodal. El campo de lo social podría ser visto así como una guerra de trincheras en la que diferentes proyectos políticos intentan articular en torno de sí mismos un mayor número de significantes sociales (LACLAU, 2000, p. 45).

Assim, o processo hegemônico acaba por estabelecer, em uma mesma identidade, diferentes pontos nodais, onde todos passam a ser representados por somente um, que irá configurar o sentido da realidade. Por isso, a categoria de hegemonia contribui para entender quais as relações de ordem que atravessam a identidade e quais os sentidos que a estruturam. Desse modo, se torna importante observar como Nicolás Maduro busca hegemonizar seu discurso político durante o período de campanha eleitoral em 2018 na Venezuela, constituindo assim, sua ordem discursiva e os sentidos articulados dentro do campo político.

2.3 Metodologia

Esta seção é destinada a apresentar e explicar os procedimentos metodológicos que foram utilizados durante a realização dessa pesquisa, que apresenta uma abordagem do material de forma qualitativa. Para isso, essa seção

está dividida em dois momentos. No primeiro deles, será apresentado como se deu o levantamento e a coleta do material que compõe o corpo de análise dessa pesquisa. Já no segundo momento, será relatado como foi realizado o tratamento do material coletado e o processo de análise para se chegar aos resultados obtidos e apresentados nos capítulos 4, 5 e 6.

2.3.1 Formação do corpo de análise

De acordo como foi apresentado no capítulo introdutório, essa pesquisa tem como objeto de análise o discurso de campanha de Nicolás Maduro durante as eleições na Venezuela em 2018. Análise essa que foi estruturada a partir da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015a), apresentada na seção anterior, que compreende que o discurso possui um caráter contingente e precário e que se estrutura a partir de pontos nodais que se organizam por meio de uma prática articulatória, de forma a se hegemonizar no campo discursivo. Além disso, a teoria laclauniana entende que o discurso necessita de condições de emergência para possibilitar a sua existência.

Por isso, em um primeiro momento, foi necessário a definição de um recorte temporal de análise, que foi estabelecido como sendo o período legal de campanha na Venezuela, de acordo com o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) do país, período que compreende entre os dias 22 de abril a 17 de maio de 2018.

De acordo com a Lei Orgânica dos Processos Eleitorais da Venezuela, de 24 de julho de 2013, a campanha eleitoral é entendida como sendo:

las actividades de carácter público desarrolladas por los candidatos y candidatas, organizaciones con fines políticos y grupos de electores y electoras que tengan como propósito captar, estimular o persuadir al electorado para que vote a favor de un candidato o una candidata dentro del lapso señalado por el Consejo Nacional Electoral (CNE, 2013).

Além disso, de acordo com Gomes (2021, p. 524), “a propaganda política caracteriza-se por veicular concepções ideológicas com vistas à obtenção ou manutenção do poder estatal”. Dessa forma, analisar a produção discursiva que se dá através da campanha eleitoral de Nicolás Maduro possibilita compreender as concepções e as estruturas que regem o seu pensamento ideológico, representado

pelo seu discurso político. Nesse sentido, buscou-se levantar os materiais de campanha eleitoral produzidos por Nicolás Maduro que se enquadram na definição estabelecida pela Lei Orgânica de Processos Eleitorais da Venezuela de 2013 e que foram realizados durante o período legal de campanha.

Para realizar o levantamento do material de campanha, optou-se por trabalhar com as redes sociais oficiais do candidato. Afinal, se entende que as redes sociais possuem certa relevância “para a manifestação de pensamento, por se tratar de um ambiente democrático, que propicia a divulgação de opiniões” (RUEDIGER, 2017 apud DIAS, SILVA, 2021, p.32). Além disso, por meio das redes sociais, “as barreiras impostas pelos espaços físicos são quebradas diante da possibilidade de contato direto do eleitor com o seu candidato, no âmbito em que é criado um vínculo de confiança, direcionamento e credibilidade por meio das redes sociais” (COSTA, BLANCO, 2019, p. 141-142).

Assim, em um primeiro momento, fez-se um levantamento das seguintes redes sociais oficiais do candidato: *Instagram*, *Facebook*, e *Twitter*. Em cada uma das contas verificadas, se realizou a filtragem do conteúdo por meio da ferramenta de filtro temporal com o período de 22 de abril a 17 de maio de 2018, período que se refere ao tempo de campanha oficial na Venezuela durante o processo eleitoral para presidente. Após esse processo, foi observado todo o material disponibilizado por cada uma das redes sociais. No entanto, constatou-se que nos perfis do *Instagram*, *Facebook* e *Twitter* do candidato, os conteúdos não se diferenciavam muito entre si. Por isso, optou-se por trabalhar com apenas uma rede social para realizar o levantamento do material que iria compor o corpo de análise dessa pesquisa.

A escolha para a rede social a ser trabalhada se deu por determinados critérios, como o tipo de mídia suportada em cada rede, as ferramentas disponibilizadas e a facilidade de navegação entre as postagens. Em relação ao *Instagram*, ele foi descartado por não comportar de forma facilitada o acesso às *lives* realizadas por Nicolás Maduro durante o período oficial de campanha política. Já o *Twitter* foi descartado pela sua limitação de caracteres possíveis em posts e pela ausência de postagens dos vídeos de comícios eleitorais de Nicolás Maduro no período delimitado de análise. Nesse sentido, a melhor solução foi optar pela rede social *Facebook*. Além de não possuir limites de caracteres para textos em seus *posts*, o *Facebook* também oferece fácil acesso de gravações e *lives* feitas por

Nicolás Maduro durante o período delimitado, assim como vídeos promocionais de sua campanha eleitoral.

Definida a rede social, o passo seguinte foi realizar a coleta de todo o material disponibilizado no *Facebook* no período delimitado. Com isso, por meio do uso de filtro temporal da própria rede, se coletou todas as postagens veiculadas entre os dias 22 de abril a 17 de maio de 2018. Nesse processo, cada postagem teve seu endereço eletrônico depositado em um arquivo no *Word*, totalizando 216 *links*, entendidos como materiais que compõem previamente o corpo de análise. Cada um desses materiais tiveram seu endereço eletrônico indicado, além da data de postagem ao qual se referiam. Para melhor organização, os materiais também foram separados por categorias, a fim de uní-los a partir de suas semelhanças em um mesmo grupo. Dessa forma, as categorias definidas foram: “Texto”, referente a postagens que apenas continham em seu corpo texto acompanhado de foto; “Comício”, referente aos vídeos de comícios eleitorais realizados por Maduro durante o período legal de campanha; “Propaganda”, que se refere aos materiais promocionais da campanha do candidato; “Fala”, categoria que aborda todos os vídeos de entrevistas e coletivas de imprensa de Maduro no período; “Outros”, categoria destinada para inserir materiais que não se enquadravam nas outras categorias, como vídeos de deslocamento do candidato entre as cidades em que iria discursar. Ao final da categorização de todo o material, se obteve 88 materiais categorizados como “Texto”, 34 materiais de “Comício”, 45 materiais de “Propaganda”, 35 materiais de “Fala” e 5 materiais classificados como “Outros”.

Finalizado esse processo, o próximo passo foi realizar uma nova observação do material coletado, com o objetivo de descartar aqueles que não seriam úteis para a análise discursiva do candidato e separar os que iriam compor o corpo de análise. Como critério de eliminação, se optou por retirar todos os materiais da categoria “Outro” por não apresentarem conteúdo relevante que contribuísse para a pesquisa. Materiais que não se referiam diretamente às eleições presidenciais na Venezuela em 2018 também foram eliminadas do corpo de análise, totalizando assim 184 materiais para análise, sendo compostos por 84 materiais categorizados como “Texto”, 43 materiais referentes à “Propaganda”, 23 materiais de “Fala” e 34 categorizados como “Comício”.

Definidos os materiais que iriam compor o corpo de análise, a próxima etapa foi realizar a transcrição dos conteúdos selecionados. Em relação à transcrição, como se tratava de um conteúdo em um idioma estrangeiro, no caso o espanhol, ela teve de ser feita por pequenos processos e uso de ferramentas de tradução no formato digital. É importante salientar que todos os materiais coletados no *Facebook* continham no seu corpo, material em texto, mesmo as postagens que se referiam a endereços eletrônicos externos para acesso de vídeos ou matérias em jornais.

Para a realização da tradução dos textos presentes nas postagens, foi utilizado o Google Tradutor, onde o conteúdo em espanhol era inserido no site de tradução e processado do espanhol para o português. No entanto, foi realizada uma revisão do material traduzido, de forma que se mantivesse os mesmos sentidos e ideias de um idioma para o outro. Já os materiais em vídeos foram traduzidos de formas diferentes. Em relação aos vídeos referentes às propagandas eleitorais, elas continham legendas em espanhol durante a exibição dos vídeos. Além disso, por se tratarem de vídeos curtos, com menos de dois minutos de duração, as legendas foram transcritas em espanhol e inseridas no site Google Tradutor, onde foram traduzidas do espanhol para o português. Também foi necessário fazer a revisão do conteúdo transcrito para assegurar que a tradução mantivesse os mesmos sentidos e ideais do idioma original.

Já em relação aos vídeos referentes aos comícios eleitorais e de falas de Nicolás Maduro em eventos e entrevistas, a tradução destes se deu pela disponibilidade dos mesmo vídeos em um canal no *Youtube*, intitulado “Luigino Bracci Roa desde Venezuela”¹. Segundo a própria descrição do canal, todos “los vídeos son grabados de televisoras públicas venezolanas. Según las leyes venezolanas, estas transmisiones son públicas y de libre redifusión” (YOUTUBE).

Optou-se por realizar a transcrição dos vídeos de comício e falas de Nicolás Maduro por esse canal no *Youtube* por ele contar com legendas automáticas com tradução para o português. Assim, o *Facebook* foi utilizado como referência para checagem de datas de veiculação dos vídeos disponibilizados pelo perfil oficial de Nicolás Maduro, enquanto que o referido canal de vídeo foi utilizado para realizar a transcrição do material apresentado nos vídeos. No entanto, também não foi

¹ <https://www.youtube.com/@lubrio/about>. Acesso em: 14 mar. 2023.

dispensada a revisão de tradução no momento da transcrição para manter os sentidos semelhantes do idioma original dos vídeos.

Finalizada a transcrição de todos os materiais que compuseram o corpo de análise da pesquisa, pôde-se ir para a análise de fato do conteúdo a partir da teoria apresentada como fundamento metodológico, mas também teórico, que foi a teoria do discurso.

2.3.2 Processo de análise do material

Com o corpo do material de análise transcrito e traduzido, a etapa seguinte foi separar ele em diferentes documentos em arquivo *Word* e agrupá-los em pastas a partir das categorias iniciais estabelecidas, “Texto”, “Comício”, “Propaganda” e “Falas”. Após esse processo, todo o material foi lido novamente e se buscou destacar alguns temas que se apresentavam com certo destaque no discurso de campanha de Nicolás Maduro. Alguns desses temas foram: pátria; revolução; povo; liberdade; Cartão da Pátria; prosperidade; economia; amor; soberania; proteção social; independência e guerra econômica.

Dessa forma, através dos pontos destacados, buscou-se realizar um reagrupamento dos sentidos observados, de forma a organizá-los pelas suas semelhanças em relação aos temas aos quais se referiam. Com isso, se pôde estruturar esses sentidos em três pontos, entendidos dentro da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, como pontos nodais, responsáveis por estruturar o discurso em pontos privilegiados. Esses três pontos nodais estabelecidos foram “seguridade social”, “economia” e “ideologia”.

Em relação ao primeiro ponto nodal, “seguridade social”, esse se entendeu como sendo todos os sentidos que se referem à ideia de proteção social da população venezuelana. No entanto, se observou que todos os sentidos que se apresentavam nesse ponto nodal eram mobilizados junto com os do Cartão da Pátria, documento venezuelano que permite o acesso a programas sociais no país. Dessa forma, se compreendeu que o Cartão era responsável por mobilizar os sentidos apresentados por Nicolás Maduro em seu discurso sobre o ponto nodal “seguridade social”, sentidos esses que foram definidos como “consolidação do

socialismo”, “paz”, “proteção social” e “antagonismo”, que neste caso, se coloca como sendo uma oposição ao sentido de “seguridade social”.

O segundo ponto nodal, definido como “economia” se refere a todos os sentidos que se associam ao campo econômico. Assim, se percebeu que os sentidos que estruturam esse segundo ponto nodal foram “desenvolvimento”, que se refere a ideia de prosperidade e crescimento na área econômica da Venezuela e “estabilidade”, que se coloca como sendo a ideia de uma certa ordem no campo econômico do país, ameaçada pelos sujeitos ao qual Maduro apresenta como seus inimigos, além do “antagonismo”, que se refere à identidade que se coloca contra o ponto nodal “economia”.

O último ponto nodal, que estrutura o discurso de Nicolás Maduro, se refere ao de “ideologia”, que se apresenta como sendo o campo ideológico que norteia o posicionamento político de Nicolás Maduro e seus ideais. Esse ponto nodal se apresentou centrado pelos sentidos definidos como “bolivarianismo”, que representa a ideologia política do candidato, “nacionalismo”, associados aos sentidos que se referem à noção de pátria e exaltação da Venezuela como nação, “povo”, sentido esse que se refere a como Nicolás Maduro estrutura o povo venezuelano, “sujeito Maduro”, onde se encontra os sentidos que constituem a identidade de Nicolás Maduro e “antagonismo”, que se refere à figura antagônica desse terceiro ponto nodal. Em relação aos sentidos “povo” e “sujeito Maduro”, estes se apresentam no ponto nodal “ideologia” por serem a forma como Nicolás Maduro conceitua tanto a definição de povo dentro da sua lógica discursiva quando a sua própria identidade, que como será vista no capítulo seis, as identidades de povo e do próprio sujeito político Maduro se complementam.

Com os pontos nodais e o sentidos que os envolvem estabelecidos e apresentados, o passo seguinte foi inserir os conteúdos que compõem o corpo do material de análise no software de pesquisa *NVivo*.

2.3.3 Utilização do NVivo

O *NVivo* é um *software* que pode ser utilizados em pesquisas qualitativas. Por meio dele, é possível organizar arquivos nos formatos em imagem, vídeo, áudio, texto, *pdf* e *word*. Além disso, o *NVivo* também se torna bastante útil em relação a

trabalhos que possuem um bom número de materiais pela existência de ferramentas que facilitam a análise e cruzamento das informações ao qual se está trabalhando. No entanto, mesmo que esse processo seja um facilitador no processo analítico de dados, ele não substitui o papel do pesquisador na interpretação dos resultados obtidos.

Para o uso do *NVivo* nessa pesquisa, em um primeiro momento foi aberto um novo projeto no *software*. Dentro do programa, foram feitas quatro pastas no item *collections*, renomeadas como “comício”, “fala”, “propaganda” e “texto”, utilizando a mesma categorização inicial para a separação dos materiais que foram coletados e que compuseram o corpo de análise dessa pesquisa. Em seguida, todos os materiais, já transcritos e em documentos de texto separados, foram transferidos para suas respectivas pastas, de forma a se trabalhar com cada tipo individualmente. A próxima etapa foi estabelecer as categorias de análise que seriam utilizadas para se observar o material. Para isso, foram criadas categorias e sub-categorias dentro do *NVivo*, que a partir daqui, passam a ser entendidas como *nós* e *sub-nós*. Os *nós* e *sub-nós* utilizados foram os mesmos estabelecidos durante o processo de análise dos sentidos do discurso de Nicolás Maduro. Dessa maneira, os *nós*, que passam a representar os pontos nodais estabelecidos foram “seguridade social”, “economia” e “ideologia”. Já os *sub-nós*, criados dentro dos *nós*, foram “consolidação do socialismo”, “paz”, “proteção social” e “antagonismo” para o *nó* “seguridade social”, “antagonismo”, “desenvolvimento” e “estabilidade” para o *nó* “economia” e “antagonismo”, “bolivarianismo”, “nacionalismo”, “povo” e “sujeito Maduro” para o *nó* “ideologia”.

Feito esse processo, se pôde ir para a análise dos materiais transferidos para o *software* de pesquisa. Para isso, foi necessário ler novamente todos os materiais em texto. No entanto, a cada trecho que se referia a um dos *nós*, ele era codificado, ou seja, marcado e categorizado em um dos *nós* ao qual ele se referia. Quando o trecho selecionado se referia a um sub-categoria dentro de uma das três categorias gerais, ele era categorizado em um dos *sub-nós*. Importante destacar que alguns trechos foram codificados em mais de um *nó* e também de sub-*nó* por se referirem a outros sentidos discursivos. Um exemplo que pode ser apresentado é o seguinte trecho codificado de uma das postagens veiculadas no Facebook de Nicolás Maduro: “Aqui está o seu Povo vitorioso, Comandante Chávez! Queremos liberdade, queremos democracia. Juntos construiremos a Pátria independente e socialista, a

verdadeira Pátria. Até à vitória, sempre!” (MADURO, Facebook, 11/05/2018a). No caso desse trecho, este foi categorizado dentro do nó “ideologia” e dos sub-nós “nacionalismo” e “povo” por se referir a sentidos apresentados por esses dois sub-nós.

Ao final da codificação de todo o material em texto no *NVivo*, se obteve os números referentes à quantidade de codificação de cada *nó* e *sub-nó*. No total, se apresentou que o *nó* “seguridade social”, se obteve 155 codificações. Já em relação aos sub-nós desse primeiro *nó* se obteve 41 codificações do *sub-nó* “antagonismo”, 11 codificações referentes a “consolidação do socialismo”, 27 codificações de “paz” e 60 codificações do *sub-nó* “proteção social”. O *nó* “economia” se apresentou com 232 codificações. Já os sub-nós referentes a ele se obteve 85 codificações do *sub-nó* “antagonismo”, 59 codificações de “desenvolvimento” e 48 codificações do *sub-nó* “estabilidade”. Em relação ao *nó* “ideologia”, esse se apresentou ao final com 663 codificações. Em relação aos seus sub-nós se obteve 133 sub-nós referentes ao “antagonismo”, 51 codificações do *sub-nó* “bolivarianismo”, 135 codificações do *sub-nó* “nacionalismo”, 219 codificações de “povo” e 81 codificações do *sub-nó* “sujeito Maduro”.

Após a obtenção dos resultados das codificações, estes foram extraídos dentro do *NVivo* em arquivos em *Word* referentes a cada *nó* e *sub-nó*. O próximo passo foi apresentar os resultados obtidos a partir das análises realizadas sobre cada um dos pontos nodais e sentidos que estruturam o discurso de Nicolás Maduro, que estabelecem a hegemonia política do candidato. Resultados esses que serão apresentados nos capítulos 4, 5 e 6.

2.4 Considerações

Conforme foi exposto nas seções anteriores, esse capítulo buscou apresentar a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, responsável por reger o marco teórico e metodológico dessa pesquisa. Em relação ao marco teórico, a teoria laclauniana se mostrou essencial para a compreensão das formações político-identitárias por meio da prática discursiva. Já em relação às categorias desenvolvidas no marco-teórico e que compõem a teoria do discurso, elas se colocaram como importantes ferramentas metodológica apresentadas na segunda

seção para a análise discursiva proposta nessa dissertação. Categorias essas que são compostas por discurso, ponto nodal, articulação e antagonismo.

Dessa forma, se observou que o discurso político de Nicolás Maduro se estrutura a partir de três pontos nodais, sendo eles a seguridade social, economia e ideologia, bem como os pontos antagônicos que se estabelecem contra cada um desses pontos nodais e assim, contra a identidade estabelecida por Nicolás Maduro. A partir da análise feita também foi possível elencar os principais sentidos que estruturam os três pontos nodais e que contribuem para a hegemonia do candidato durante o período de campanha eleitoral na Venezuela.

Com os pontos nodais e os sentidos elencados, será possível apresentar como se constituiu a retórica discursiva de Nicolás Maduro, de forma a caracterizar o seu discurso. Dessa forma, se pretende compreender como o candidato estabelece seu discurso político e a construção da figura inimiga que ameaça a sua plena identidade.

No próximo capítulo, será apresentado o contexto histórico e político da Venezuela, com o objetivo de apresentar as condições de emergências que possibilitaram o surgimento do discurso de Nicolás Maduro durante a campanha eleitoral na Venezuela em 2018.

3. A constituição da sociedade venezuelana - Da independência a Nicolás Maduro

3.1 Introdução

Para compreender a formação do discurso político de Nicolás Maduro, estabelecido durante o período delimitado neste estudo, é importante entender o cenário histórico, político e social em que esse discurso se constitui. Com isso, será possível evidenciar as condições de emergência que possibilitaram a formação do discurso a ser analisado e as assimilações pelo povo venezuelano no contexto eleitoral. Por isso, esse capítulo tem como objetivo apresentar, por meio de uma revisão de literatura, o contexto histórico da Venezuela antes do período eleitoral no país em 2018.

Em um primeiro momento, aborda-se o contexto histórico do país desde seu processo de independência em relação à Espanha até a ascensão de Nicolás Maduro à presidência da Venezuela, em 2013. A segunda seção é dedicada a compreender o contexto do país desde a subida de Maduro ao cargo de presidente, em 2013, até o período eleitoral de 2018. Nesta segunda seção, levanta-se os acontecimentos fundamentais que estiveram presentes na conjuntura venezuelana da última eleição presidencial local, como a crise econômica e social vivenciada e a emigração de parte da população.

3.2 Sobre a Venezuela

A Venezuela é um país situado na parte norte da América do Sul e que faz fronteira com Brasil, Colômbia e Guiana. Sua capital é Caracas, onde está localizada a sede dos poderes do Estado, com o poder executivo, com o Palácio de Miraflores, o poder judiciário, com o Supremo Tribunal de Justiça, e o poder legislativo, com o Palácio Federal Legislativo. Desde a Constituição venezuelana de 1961, as eleições para presidente da República ocorrem por votação universal e direta. Com a aprovação da Lei Orgânica do Sufrágio e Participação Política, em 1997, foi criado um novo poder público, o Poder Eleitoral, exercido pelo órgão do Conselho Nacional

Eleitoral (CNE). Por meio desse órgão, a Venezuela viu “a transição da democracia representativa para uma democracia participativa e protagônica” (VENEZUELA, 1999, p. 100, tradução nossa).

Desde 1498 até 1520, o país era utilizado como colônia da Espanha para a extração de pérolas no litoral do território (NEVES, 2010). A primeira cidade a ser fundada foi Coro, no ano de 1527, região que hoje corresponde a atual capital do estado de Falcón (NEVES, 2010). No entanto, entre 1527 a 1547, a Venezuela ficou sobre o domínio da Companhia Alemã dos Welser, que tinham como objetivo a realização de expedições de pedras preciosas (NEVES, 2010). A partir do ano de 1547, a região voltou a ser controlada pela coroa espanhola. Com isso “até o final do século XVI, havia cerca de 20 núcleos de povoamento na Venezuela, a maioria no litoral e alguns poucos no Andes” (NEVES, 2010, p. 32). Somente em 1777 o país foi elevado a categoria de Capitania-Geral (NEVES, 2010), contando com uma sede, localizada na região compreendida hoje como Caracas, atual capital do país.

No entanto, assim como outras regiões da América hispânica, o período colonial na Venezuela também foi marcado “pelo escravismo e pela produção agrícola para exportação, principalmente o cacau. O grau de miscigenação entre os brancos descendentes de espanhóis, indígenas e negros nesse período foi bastante alto” (NEVES, 2010, p. 32). A partir de 1810, o movimento de independência da Venezuela se iniciou, com fim somente em 1829, tendo como figura à frente do processo Simón Bolívar que, em 1828, “se havia auto-proclamado presidente vitalício” (NEVES, 2010, p. 34) da região.

Nascido em 1783, em Caracas, Simón Bolívar foi um revolucionário venezuelano que, no ano de 1805, após a morte recente de sua esposa, declarou sua entrada na luta contra o poder de domínio da Espanha sobre a América Latina (ALEIXO, 1983).

No início do processo de independência, a imagem de Bolívar não era tão presente. Sua atuação no cenário político da Venezuela começa a ocorrer após seu período fora do país, liderando tropas em Cartagena, na Colômbia, em direção ao território venezuelano em 1813, mas que foram derrotadas pelo exército espanhol. Tendo saído do país novamente para se proteger, Simón Bolívar passou por locais como Jamaica e Haiti, continuando sua luta pela independência da região sul-americana. Ao retornar à Venezuela em 1816, Bolívar começa a estabelecer seu governo, em um primeiro momento em Angostura, e, no ano seguinte, proclamando

a Terceira República, assumindo sua posição de comandante (NEVES, 2010). Em 1819, suas tropas são enviadas para lutar contra os espanhóis que acabaram por ser totalmente derrotados em 1823. Por sua atuação no processo de independência da Venezuela, mas também de outras regiões como Peru e Bolívia, Simón Bolívar passou a ser reconhecido como uma das principais figuras do processo de libertação de diferentes países na América Latina.

No entanto, a forma como a sua imagem foi sendo estabelecida nos anos seguintes fez com que ele fosse visto não apenas como uma figura histórica, mas que também passou a representar uma identidade nacional para a população local. De acordo com Carla Ferreira (2006, p. 31-32),

Bolívar encarna um guerreiro que busca criar uma nacionalidade através do vínculo com o território e com um projeto próprio anticolonial. Anuncia o nascimento de uma pátria que se define fundamentalmente como comunidade daqueles que nasceram naquela terra (e não predominantemente definida pelo idioma, cultura ou etnia específica), incluindo os índios, os negros, os mestiços.

Essa construção de imagem se deu por diferentes fatores, vindo tanto de ações exercidas por Simón Bolívar, por meio de suas cartas, onde ele relata seus atos históricos e, assim, construindo sua própria imagem de mito, quanto pelos registros históricos sobre ele. Segundo Fredrigo (2010, p. 64), através de suas cartas, "Simón Bolívar torna-se o Libertador, primeiro, por suas ações e suas palavras, tão valiosas como a espada; segundo, pelo efeito inebriante que o ideal de liberdade produz em meio à memória coletiva". Dessa maneira, as cartas tiveram um papel maior do que somente registrar os acontecimentos na trajetória de luta de Bolívar, elas apresentaram uma "aposta na possibilidade de controlar o tempo, transformando o sujeito missivista num indivíduo singular porque ele se mostrou capaz de significar sua própria trajetória, fundindo-a com o destino da América liberta" (FREDRIGO, 2009, p. 716).

As cartas escritas por Simón Bolívar também foram fundamentais para a construção de um inimigo da sua luta política. Durante as guerras de conquista, Hernán Cortés, um dos conquistadores do território mexicano no século XVI, estabeleceu, como inimigos a serem combatidos, os indígenas. Já no caso de Bolívar, como coloca Morais (2017, p. 4- 5),

Também existiu, assim como em Cortés, a necessidade de se criar uma imagem e uma narrativa sobre o inimigo. A ideia de inferioridade, de barbárie e de selvageria aparecem em Bolívar, mas em vez de atribuir essas características aos indígenas, ele as atribui aos espanhóis.

Por meio de suas cartas, Bolívar “tinha projetos urgentes em um presente concreto, mas sempre apontava para o futuro, tomado como o guardião de sua imagem” (FREDRIGO, 2010, p. 47- 48). Aliado a isso, as demais narrativas sobre a imagem do líder revolucionário foram fundamentais para o processo de sua construção como um herói nacional. O escritor Gabriel García Márquez, em seu romance “O General em seu labirinto” (1989), estabeleceu a imagem de Bolívar como um símbolo de luta, onde “a incitação a estudar, a produzir, a lutar e até a morrer por Bolívar, por um partido ou por uma revolução, sempre parecerá o procedimento mais sintético e expedito para induzir uma conduta” (DAMAS, 1983, p. 110).

Dessa forma, Simón Bolívar foi perpetuando-se como líder libertador da região da América Latina e sua figura passou a representar um símbolo de resistência e revolução. Até hoje, essa simbolização se faz presente no cenário político venezuelano. Na Constituição de 1999, que ainda vigora no país, Bolívar é citado logo no início, como um ideal a ser seguido. De acordo com a Constituição,

O primeiro Título da Constituição, referente aos princípios fundamentais, consagra a condição de livre e independente da República Bolivariana da Venezuela; condição permanente e inalienável que se baseia na ideologia de Simón Bolívar, o Libertador, em seu patrimônio moral e nos valores de liberdade, igualdade, justiça e paz internacional (VENEZUELA, 1999, p. 6, tradução nossa).

Após a concretização do processo de independência contra o domínio da Espanha, o cenário político da Venezuela ficou marcado pela República dos Próceres da Independência, período que correspondeu de 1831 a 1859. Nesse período, ocorreram diferentes levantes e nomes de figuras políticas na luta pela independência, como José Antonio Páez, André Navarte, José Maria Carreño e Carlos Soublette (NEVES, 2010). Em um primeiro momento, o país foi governado pelo general José Antonio Páez, que ficou no cargo até 1844.

O governo de Páez foi marcado por uma fase de estabilidade no país, "na qual se reconstruiu a economia, enfraquecida pelos muitos anos de guerra.

Prosperaram então as culturas de cacau e café, base do comércio exterior do país" (NEVES, 2010, p. 35- 36).

Em 1846, a oposição na Venezuela passa a assumir o governo, com a eleição de José Tadeo Monagas, que ficou no comando do país de 1847 a 1851 (NEVES, 2010). Já entre o período de 1858 a 1863, o governo do país foi disputado pelos conservadores centralistas e os liberais federalistas, que teve como os principais nomes que passaram pela presidência da Venezuela Pedro Gual Escandon, José Tadeo Monagas, Julián Castro, Manuel Felipe Tovar e e José Antonio Páez (NEVES, 2010). O fim da disputa entre conservadores e liberais se deu em 1863, a partir da assinatura do Tratado de Coche, no mesmo ano, em que "foi proibido o recrutamento de novos soldados pelas facções anteriormente em guerra e formado uma brigada pública" (NEVES, 2010, p. 39).

A partir de 1868, as hostilidades entre os diferentes grupos políticos do país "foram retomadas e recomeçou a guerra civil, da qual saiu vencedora, em 1870, a facção liberal do general Antonio Guzmán Blanco" (NEVES, 2010, P. 39). Durante o mandato de Blanco, "houve algumas evoluções em direção à democracia, com a realização de eleições regionais e um processo de modernização da economia, com a transformação do café em pilar da economia nacional" (idem). Além disso, foi durante o governo de Blanco que se inaugurou "a efetiva construção de uma ideologia bolivariana de Estado" (FERREIRA, 2006, p. 156), em que foi instituído o bolívar como moeda local e levantamento de estátuas em nome de Simón Bolívar. Segundo Ferreira (2006, p. 172),

Predomina, a partir de então, a figura de Bolívar como 'Pai da Pátria', como um referente óbvio, sobre o qual não é mais necessário deter-se para reivindicar-lhe essa ou aquela qualidade. A figura de Bolívar converte-se em um eco presentemente repetido, porém cada vez mais despido de periculosidade para a ordem vigente. Emerge um Bolívar descarnado, uma efígie reverenciada como se, figurativamente, se tratasse de, pela repetição, arrancar-lhe todo o poder efetivo. É o 'Pai da Pátria', portador das qualidades unificadoras para harmonizar os conflitos entre seus 'filhos' e para atender às exigências de construção do Estado nacional como instituição inquestionável da organização social segundo os preceitos republicanos, liberais, do capital.

O governo de Blanco só foi encerrado em 1888, com a subida ao poder do general Hermógenes López.

Entre os anos de 1899 e 1945, "o poder da Venezuela foi exercido por membros das Forças Armadas procedentes do estado de Táchira, na região dos

Andes venezuelanos" (NEVES, 2010, p. 40), sendo que em 1908, Cipriano Castro estabeleceu um "governo centralista e autoritário" (idem). No entanto, Castro

não era um perigoso revolucionário anticapitalista, anti-imperialista ou pró-socialista; sequer cometeu durante seu governo reformas progressistas em favor do povo. O regime agrário injusto, semi-feudal (...) não sofreu modificações durante o período 1899-1908. A burguesia comercial e usuária também gozou de privilégios (...). Embora o movimento andino de 1899 tenha correspondido, de certo modo, a interesses de classe média e de campesinato próspero, não se propôs nos fatos políticos e administrativos levar a cabo uma revolução democrática-burguesa (ZAVALA, 1988, p. 255).

O fim do governo de Castro foi marcado pelos conflitos entre ele e o governo dos Estados Unidos e França em 1905 e 1906, respectivamente, "por cobrar de empresas desses países ressarcimento em relação à participação como financiadoras da campanha da 'revolução libertadora', contra seu governo" (NEVES, 2010, p. 42). Em 1908, o governo da Venezuela foi comandado por Vicente Gómez, que "substituiu o nacionalismo de Castro por uma associação franca com o capital internacional, principalmente após o início das explorações de petróleo, em 1917, quando ofereceu condições vantajosas para as explorações dos poços" (NEVES, 2010, p. 42-43). Durante seus 27 de governo, Gómez modernizou e aparelhou o exército e realizou o pagamento total da dívida interna e externa do país "com recursos do petróleo, que a partir de 1928 passou a taxar de forma mais incisiva, com alíquotas que chegaram a 35% do faturamento" (NEVES, 2010, p. 43).

Já em 1945, "a partir de golpe promovido por uma aliança entre militantes da AD e jovens oficiais das Forças Armadas" (MOREIRA, 2018, p. 46), foi estabelecido na Venezuela o movimento político Junta Revolucionária. O movimento foi presidido por Rómulo Betancourt até 1948, quando foi substituído por Rómulo Gallegos, governo que "teve duração de menos de 10 meses, tendo sido interrompido por novo golpe militar em 24 de novembro de 1948, que deu início a mais um período de governo ditatorial até 1958" (MOREIRA, 2018, p. 46).

De 1952 a 1958, o país passou a ser comandado por Marcos Pérez Jiménez, um governo que foi

marcado por investimentos pesados em infraestrutura, principalmente viária, o que passava uma sensação geral de crescimento econômico. Os preços do petróleo subiam de maneira regular ainda que lenta, mas a produção e as exportações aumentavam muito - o país chegou a ser o segundo maior produtor mundial de petróleo nesse período -, gerando recursos abundantes para o Estado (NEVES, 2010, p. 45).

Somente a partir de 1958, foi instaurado um regime democrático, que “representou uma alteração crucial no relacionamento entre os principais partidos políticos: a passagem de uma relação de competição para outra de cooperação” (MOREIRA, 2018, p. 47). Nesse mesmo ano, também foi realizado um acordo entre os mais importantes partidos políticos da época, “AD, COPEI e URD, cujas principais lideranças tinham participado do ensaio democrático de 1945-1948-, com a participação do alto comando das Forças Armadas, de manutenção da ordem democrática - o chamado Pacto de Punto Fijo” (NEVES, 2010, p. 46).

Pelo estabelecimento do Pacto de Punto Fijo, se pôde garantir no regime político do país

a distribuição equilibrada dos benefícios do poder entre os partidos políticos, que basicamente se resumiam em: compartilhamento do poder em um regime democrático, com procedimentos que não impedissem a alternância de poder; compromisso da AD de não monopolizar o governo, como havia feito durante o triênio adeco; consideração dos interesses dos outros partidos políticos na tomada de decisões políticas; e restrição do sectarismo no exercício do controle de grupos sociais vinculados ao partido, como sindicatos e camponeses (MOREIRA, 2018, p. 49).

Mesmo que o objetivo geral do Pacto de Punto Fijo fosse a manutenção e estabilidade do regime democrático, ele também “tinha a pretensão de reduzir as diferenças ideológicas entre os seus signatários e lançar as bases para uma convergência de interesses que tinha como ponto de apoio o domínio do aparelho de Estado (MARINGONI, 2008, p. 62).

Com isso, os três partidos políticos que compuseram o Pacto, AD (Ação Democrática), COPEI (Comitê de Organização Política Eleitoral Independente) e URD (União Republicana Democrática) se comprometiam a cumprir três pontos principais: a defesa da Constituição venezuelana em vigor na época; criação de um governo de Unidade Nacional; e a criação do Programa mínimo comum (PACTO DE PUNTO FIJO, 2005), que tinha por objetivo “facilitar a cooperação entre as organizações políticas durante o processo eleitoral e a sua colaboração no Governo Constitucional” (PACTO DE PUNTO FIJO, 2005, p. 239, tradução nossa).

O auge do sistema do Pacto se deu entre 1973 a 1983, onde "os pactos e acordos negociados pelos partidos políticos e elites políticas unificaram o país por meio de uma vasta rede de contatos formais e informais e arranjos para compartilhar

o poder e suas vantagens" (MOREIRA, 2018, p. 50). No entanto, entre 1989 a 1993, o cenário do país se tornou mais crítico. "Além dos problemas de déficit e de dívida externa e interna, a partir de 1986 os preços do petróleo haviam começado a cair, debilitando ainda mais as já frágeis contas nacionais" (NEVES, 2010, p. 49).

Entre o período de 1989 a 1992, cerca de 130 protestos por mês aconteciam no país (NEVES, 2010), evidenciando o descontentamento de civis e militares de baixa patente sobre o governo da época. Outro fator que teve influência para o fim do Pacto de Punto Fijo foi a descentralização e a fragmentação partidária, "apontados como os fatores centrais que criaram condições para o surgimento e consolidação, em tão pouco tempo, de Hugo Chávez como líder político" (MOREIRA, 2018, p. 54).

Antes de apresentar a figura de Hugo Chávez e a sua atuação na política venezuelana, é preciso antes evidenciar a importância do petróleo como elemento influenciador do setor político e social do país. Afinal, o produto terá grande importância para a consolidação do governo de Chávez a partir de 1998.

A descoberta do petróleo no mundo remete desde a época da Antiguidade. "Devido a afloramentos frequentes no Oriente Médio, ele é mencionado diversas vezes no Velho Testamento" (NEVES, 2010, p. 53), e seu uso era destinado para "pavimentação de estradas, calefação de grandes construções, aquecimento e iluminação de casas, lubrificação e até como laxante" (idem). Na Venezuela, "os primeiros espanhóis relatam sobre a utilização, na região de Maracaibo, de um líquido viscoso, que os nativos chamavam de esterco do diabo, para a queima para a produção de luz e para calafetar pequenas embarcações" (NEVES, 2010, p. 53).

Pelo uso e comércio que o petróleo mobiliza, ele acaba sendo um produto muito estratégico que influencia na dinâmica política mundial. Afinal,

Do ponto de vista geopolítico, a maior parte de suas reservas se encontra em regiões politicamente instáveis. Assim como os demais recursos naturais, é esgotável. Seu preço é altamente volátil e provoca ciclos de expansão e retração; sua exploração é altamente intensiva em capital e de elevada sofisticação tecnológica (em geral com vínculos estreitos com companhias multinacionais); apresenta produção em escala; paga salários mais elevados do que a média praticada no mercado laboral local; tem natureza de enclave; e gera lucros excepcionais para o Estado e as companhias privadas (MOREIRA, 2018, p. 29).

Com isso, países que possuem reservas de petróleo no mundo acabam tendo participação na dinâmica política internacional e até mesmo no cenário político local.

Na Venezuela, “a primeira concessão para a exploração de petróleo ocorreu já em 1865, menos de uma década após a descoberta da Pensilvânia (por petróleo), e concedia por 10 anos o direito de exploração da região” (NEVES, 2010, p. 53) conhecida hoje como o estado de Zulia, na Venezuela. Porém, em 1883, é aberta uma nova concessão para a exploração do produto por uma empresa norte-americana, a *General Asphalt*, que acaba sendo comprada em 1911 pela *Royal Dutch Shell* (NEVES, 2010). Com isso, até o fim do século XIX, “os Estados Unidos dominaram praticamente sozinhos o comércio mundial de petróleo, devido em grande parte à atuação do empresário John Rockfeller, que fundada em 1870 a *Standard Oil Company*” (NEVES, 2010, p. 54).

Com os investimentos na Venezuela para a exploração de petróleo na região, a “Caribbean Petroleum Company, subsidiária da Royal Dutch, descobre, em 1914, um imenso campo produtivo no lago de Maracaibo, que passa a ser explorado comercialmente em 1917” (NEVES, 2010, p. 55). Com isso, novas empresas estrangeiras passam a explorar a região em busca do produto, de forma com que ele se tornasse o principal elemento da economia nacional. Dessa forma, a economia do país se tornou uma economia rentista, onde uma forma

de benefício é predominante em relação ao outro baseado no desenvolvimento de ganhos de produtividade e, por isso, a acumulação é extensa com base em uma mudança tecnológica endógena relativamente lenta e baixa produtividade dos fatores (JEANNOT, 2010, p. 274, tradução nossa).

No entanto, por ser um produto que baseou boa parte da economia gerada pelo país,

o petróleo foi responsável, ainda, pelo atraso do processo de industrialização da Venezuela em comparação com os demais países sul-americanos. Isso porque a inserção internacional da Venezuela, mediada pelo petróleo, manteve um nível elevado de receitas para financiar as demandas crescentes por importações (MOREIRA, 2018, p. 45).

Com a Constituição venezuelana de 1961, o produto já era colocado como propriedade estatal, por meio da Lei nº 106, em que “o Estado cuidará da defesa e conservação dos recursos naturais de seu território, e sua exploração será direcionada principalmente para o benefício coletivo dos venezuelanos” (VENEZUELA, 1961, p. 17, tradução nossa). No entanto, em 1973, a OPEP

(Organização dos Países Exportadores de Petróleo), estabeleceu que os países exportadores de petróleo deveriam “diminuir a produção, com vistas a preservar as reservas – a produção dos 20 anos entre 1953 e 1972 tinha sido três vezes maior do que o período de 30 anos anterior, de 1923 a 1952” (NEVES, 2010, p. 57). Indo contra as diretrizes da OPEP, em 1989, o governo de Carlos Andrés Pères ordenou a extração do produto para empresas nacionais privadas, com o objetivo de resolver o déficit público dos últimos anos, consequentes da redução de produção de petróleo no mundo por decisão da OPEP (NEVES, 2010).

Somente com a subida de Hugo Chávez na presidência do país que a comercialização do petróleo voltou para o controle total das mãos do Estado venezuelano. Durante seu tempo na presidência, Chávez buscou retomar as aproximações com demais países e organizações, como a OPEP, e o controle da empresa venezuelana Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA), que havia ficado na mão de empresas exteriores até 1990. Nesse período, o preço do petróleo começou a subir, fazendo com que a Venezuela aumentasse o seu orçamento nacional. Outro acontecimento marcante em relação ao governo de Chávez foi a criação do *Plan Siembra Petrolera*. Sendo estabelecido como um plano estratégico com duração de 25 anos, compreendendo entre 2005 a 2030, os componentes principais, segundo o Planos Estratégicos da PDVSA de 2005, eram a "Quantificação e Certificação de Reservas, Projeto Orinoco, Projeto DeltaCaribe, Infraestrutura e Refino e Integração Regional" (PDVSA, 2005).

Assim, “na medida em que a questão do petróleo é incorporada ao discurso político, e que é incluída a partir da ideia de propriedade coletiva, o petróleo -através do discurso- começa a fazer parte do cotidiano dos venezuelanos” (GONZÁLEZ, 2003, p. 69). Com isso, o petróleo passa a ter grande importância no cenário social da Venezuela, até a sua queda de valor no governo de Nicolás Maduro.

Apresentado o papel do petróleo na história política e social na Venezuela, cabe agora voltar para uma figura política que irá ter influência na imagem de Nicolás Maduro, Hugo Chávez.

Hugo Rafael Chávez Frias foi o 56º presidente da Venezuela, tendo governado o país durante 14 anos. Nascido na cidade de Sabaneta, na província de Barinas, Chávez foi uma das principais figuras que marcaram a história política do país. Com a sua eleição, isso “representou a ruptura com o sistema político que prevaleceu desde 1958 e a definição de novas regras de convivência política,

favoráveis a dirigentes e organizações políticas não tradicionais e em detrimento dos velhos partidos políticos” (MOREIRA, 2018, p. 57).

No entanto, a presença de Chávez no campo político do país iniciou-se desde 1992, quando ele, junto com membros do Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR-200), fizeram uma tentativa de golpe contra o presidente da época, Carlos Pérez (NEVES, 2010). A tentativa falhou e Chávez foi preso junto com seus companheiros. Com a saída de Pérez em 1993 da presidência do país, os responsáveis pela tentativa de golpe foram soltos e Chávez começou a ganhar certa fama por meio da televisão, meio de comunicação que seria fundamental para o destaque de sua imagem na política nos anos seguintes (NEVES, 2010).

A partir disso, Hugo Chávez começou a focar em assumir o poder do país por meio das vias eleitorais legais. Assim, Chávez, junto com outras pessoas, fundam o Movimento V República (MVR), lançando ele como candidato. Sua principal proposta era reconstruir a democracia por meio dos lucros que o petróleo oferecia ao país, além de uma proposta de “reforma radical do Estado, combate à corrupção, promoção da democracia participativa e mais transparente” (MOREIRA, 2018, p. 58). Em 1998, seu partido ganha a disputa presidencial, com 56,20% dos votos válidos, de acordo com as estatísticas eleitorais do CNE².

Para colocar em prática suas propostas de governo, no ano seguinte, Hugo Chávez estabelece a nova Constituição da Venezuela em 1999, onde “uma das inovações mais importantes do texto constitucional consiste na modificação substancial do sistema de governo, incorporando um desenho de sistema semipresidencial que pode ser descrito como flexível” (VENEZUELA, 1999, p. 86, tradução nossa). Uma das principais mudanças estabelecidas pela nova Constituição foi o prolongamento do mandato presidencial para seis anos. Essa alteração teve como objetivo evitar “a irresponsabilidade política dos Presidentes que caracterizou o período republicano que culminou na aprovação da nova Constituição” (VENEZUELA, 1999, p. 85, tradução nossa).

A distribuição de renda e investimento em políticas sociais na Venezuela foi outro elemento marcante no governo chavista, por meio das chamadas Missões Bolivarianas em 2003. O principal objetivo das Missões era

² http://www.cne.gob.ve/web/estadisticas/index_resultados_elecciones_anteriores.php.

Aprofundar a Revolução Bolivariana e consolidar a social-democracia participativa. Essas políticas revolucionárias significam o maior esforço que a nação já conheceu para pagar a imensa dívida social de décadas de capitalismo selvagem, como meio necessário para acabar com a miséria e consolidar uma sociedade de cidadãos livres e iguais. O seu propósito fundamental é enfrentar as causas e consequências da pobreza e da exclusão, com a participação protagonista do povo. (MINCI, 2006, p. 14, tradução nova).

Com os investimentos em programas de bem-estar social, o índice da população em situação de extrema pobreza no país teve uma queda de 45,6%, em 2003, para 35,8%, em 2006 (CEPAL, 2006). Como resultado, o governo de Chávez ganhou maior apoio da população.

No entanto, mesmo com os avanços sociais no país, o presidente na época não conseguiu fazer com que todos os setores da sociedade, como a elite venezuelana, concordasse com suas políticas. Assim, em abril de 2002, militares orquestraram um golpe de Estado, planejado por setores tradicionais e ricos do país, sequestrando o presidente e nomeando o empresário Pedro Carmona para o cargo. Países como Estados Unidos, Espanha e Equador, além de apoiarem o golpe, também reconheceram Carmona como presidente legal. Porém, quatro dias após o ocorrido e em consequência de fortes mobilizações populares, Hugo Chávez acaba sendo liberado e retorna para seu posto, fortalecendo ainda mais sua popularidade, que foi comprovada nas eleições seguintes para presidente.

Em 2006, Chávez consegue se reeleger na disputa presidencial com 62,84% dos votos, de acordo com os dados do CNE (2006), fazendo com que o governo chavista fosse renovado para mais seis anos. Já em 2007, Hugo Chávez, com o objetivo de estabelecer um único partido que integrasse todas as forças que apoiavam seu governo, fundou o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV). Assim, partidos que eram vinculados a ele deixaram sua filiação política para se associarem ao novo partido criado.

A preservação do período chavista se deu em 2013. Hugo Chávez não conseguiu terminar seu mandato em consequência de sua morte causada por um câncer descoberto em 2011. Seu sucessor, Nicolás Maduro, assumiu a presidência até as novas eleições, ocorridas em maio de 2013. Concorrendo pelo PSUV, Maduro também saiu vitorioso na disputa política com 50,61% dos votos (CNE, 2013), com a promessa de continuar o legado de Chávez e, assim, abrindo uma nova fase da política venezuelana.

Desde a morte de Hugo Chávez, em 2013, Nicolás Maduro Moros ocupa o cargo de Presidente da República Bolivariana da Venezuela. No entanto, sua participação na vida política iniciou-se na década de 1990. Nascido na cidade de Caracas, capital do país, Maduro atuava como motorista de ônibus no transporte coletivo da região e tornou-se líder do sindicato dos motoristas de ônibus. A partir disso, ele ingressou no Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR-200), quando teve contato com Hugo Chávez. Maduro também estava presente nas manifestações que pediam a liberdade de Chávez e demais envolvidos que participaram do golpe contra o presidente da época, Carlos Pérez.

Com a sua presença na arena política, Maduro continuou ao lado de Chávez, estando envolvido na criação do Movimento V República. No mesmo ano, Maduro é eleito para a Câmara dos Deputados da Venezuela. Ele também esteve presente na elaboração da nova Constituição de 1999, enquanto ocupava uma posição na Assembleia Nacional, onde se tornou presidente da Casa e ficou até o ano de 2005.

De 2006 a 2011, Maduro ocupou o cargo de ministro das Relações Exteriores, seguindo as ideias diplomáticas do chavismo. Com a morte do líder chavista, em março de 2013, Maduro assumiu como presidente até a realização da nova eleição, em maio do mesmo ano. Ao fim da eleição, Nicolás Maduro ganhou a disputa política, com a promessa de continuar o legado chavista. No entanto, durante seu primeiro mandato, o governo de Maduro acabou herdando um cenário no país já marcado pela crise econômica, resultando em um alto índice inflacionário e uma crise migratória, cenário que estaria presente nas eleições para presidente em 2018.

3.3 O cenário venezuelano e o resultado eleitoral de 2018

Com a morte de Hugo Chávez em 2013, seu vice presidente, Nicolás Maduro, assumiu o cargo do antigo líder até que fossem realizadas as próximas eleições no país. De acordo com a Lei nº 233 da Constituição venezuelana de 1999, com a falta de um Presidente eleito, seja em decorrência de morte ou de não possibilidade de execução plena do cargo, é feita uma nova eleição democrática no país dentro dos trinta dias consecutivos seguintes (VENEZUELA, 1999). Além disso, durante o período até a próxima eleição, o vice-presidente em exercício também é encarregado de presidir a Assembleia Nacional, função esta desempenhada por

Maduro em 2013 (VENEZUELA, 1999). Ainda de acordo com a Constituição, o vice-presidente em exercício também deve ocupar o cargo de Presidente até que o novo eleito tome posse (VENEZUELA, 1999).

Em abril de 2013, Nicolás Maduro, concorrendo pelo Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV) vence a disputa eleitoral para Presidente da Venezuela contra seu principal adversário político, Henrique Capriles Radonski, do partido *Primero Justicia* (PJ). No entanto, a vitória de Maduro sobre seu opositor ocorreu de forma acirrada, com 50,61% dos votos contra 49,12% para Radonski, com a participação de quase 79% de eleitores, de acordo com dados do Consejo Nacional Electoral (CNE, 2013). Mesmo com sua vitória, Maduro não abandonou a influência de Chávez em seu governo. Antes mesmo do resultado eleitoral, o candidato pelo PSUV havia declarado que se vencesse as eleições, iria dar continuidade ao projeto de governo estabelecido por Hugo Chávez por meio do Plano da Pátria, um plano socialista focado no desenvolvimento econômico e social do país, que será mais explorado no capítulo 4. Porém, durante seu primeiro mandato como Presidente, Nicolás Maduro já recebia críticas em relação ao seu governo, feitas pela oposição política e pela comunidade internacional. As críticas que surgiam davam-se pelos problemas sociais no país e alegações em relação a descumprimentos de tratados internacionais por parte do governo. Unido a isso, nos anos seguintes, novos acontecimentos começam a surgir e ter influência no cenário político e econômico venezuelano.

Em 2014, os Estados Unidos estabeleceram um embargo econômico contra a Venezuela por meio da Lei n.º 113-278. Tendo sido sancionada no governo de Barack Obama, a Lei estabeleceu diferentes penalidades sobre a região venezuelana. A imposição do embargo se deu, formalmente, por motivos de violação de direitos humanos antigovernamentais na Venezuela (ESTADOS UNIDOS, 2014).

Em 2014, o Banco Central da Venezuela e o Instituto Nacional de Estatísticas da Venezuela alegaram que o índice de inflação no país foi o mais alto relatado no Hemisfério Ocidental e terceiro maior nível no mundo (ESTADOS UNIDOS, 2014). Por esse motivo, o governo norte-americano impôs diferentes controles cambiais, dificultando as negociações da Venezuela com países estrangeiros. Na própria lei, também foi relatado que o índice de violência na Venezuela sofreu um grande aumento. No final de 2014, a Venezuela era o segundo país do mundo com a maior taxa de homicídios, ficando atrás apenas de Honduras (VENEZUELA, 2014). Além

disso, a Lei que estabeleceu o embargo econômico também apresentou como justificativa para sua criação o acúmulo de poder do governo de Maduro, resultando em casos de censura e de perseguição de opositores (ESTADOS UNIDOS, 2014).

Por isso, diferentes sanções foram estabelecidas na Venezuela pelos Estados Unidos. Uma delas foi o bloqueio e congelamento de ativos, impossibilitando transações financeiras comerciais para a Venezuela. A exclusão de venezuelanos dos Estados Unidos e revogação de visto e outros documentos também foi determinada pela lei. Além disso, a Venezuela foi impedida de realizar importação de mercadorias e demais países foram proibidos de fechar negociações com o governo venezuelano e de empresas da região. Em consequência dessas imposições, o país começou a passar por problemas como o desabastecimento de produtos, alimentos e matéria-prima, já que a região não desenvolveu outras áreas industriais além da extração e comercialização de petróleo.

De acordo com os dados da *BP Statistical Review of World Energy* (2020), a Venezuela é um dos países que possuem as maiores reservas petrolíferas do mundo. Pelos investimentos realizados pelo governo durante anos destinados a venda dessa *commodity*, o petróleo acabou se tornando a principal fonte econômica local, responsável por sustentar boa parte dos valores destinados à importação de produtos e de investimentos sociais à população.

No entanto, em 2015, o preço do barril de petróleo começou a cair em consequência de diferentes acontecimentos. Um destes foi a disputa de preço do produto entre Rússia e Arábia Saudita, os maiores produtores de petróleo do mundo, afetando o mercado petroleiro (NEVES, 2010). O aumento na produção de xisto pelos Estados Unidos também teve influência no cenário de redução do preço do petróleo (NEVES, 2010). Com o uso do xisto, os Estados Unidos tiveram uma autossuficiência energética, por meio dos altos investimentos e inovações na área. Dessa forma, com a intensificação de comercialização deste tipo de petróleo, os Estados Unidos pôde competir com outros países que possuíam um alto índice de produção petroleira, fazendo com que a alta oferta do produto reduzisse o seu valor. Aliado a isso, a diminuição de demanda petroleira, principalmente em regiões da Europa e da Ásia, tiveram efeito no preço do petróleo a partir de 2014.

Em consequência desses acontecimentos, a Venezuela viu sua principal fonte de renda ser afetada. Como o preço do petróleo estava caindo, o setor econômico do país ficou prejudicado, com uma queda de sua receita. Em 2014, a Venezuela

apresentou uma redução de 17% do valor anual do PIB de 2014, o que resultaria em efeitos negativos em diversos setores no país (*Countryeconomy*, 2014). O bloqueio imposto pelos Estados Unidos sobre a região também causou problemas na indústria petrolífera local em relação à extração e refinamento do petróleo, que necessitam de técnicas específicas para realizar essas operações e que o país não tinha em suas mãos. Isso ocorreu pois o petróleo encontrado na Venezuela é classificado como óleo pesado, tornando difícil o seu refinamento devido à presença de uma alta viscosidade e pelo seu alto teor de substâncias, como metal e enxofre.

Sem a possibilidade de importar o maquinário e peças para dar continuidade à exploração, a produção da *commodity* ficou ainda mais afetada. Uma das soluções encontradas pelo governo de Maduro para suprir a demanda do produto em território venezuelano foi a compra de petróleo dos parceiros internacionais Argélia e Rússia. Outra solução encontrada pelo governo foi recorrer aos cofres da Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA), empresa estatal do país com foco na exploração, produção e comercialização do petróleo local.

No entanto, essas estratégias não foram suficientes para assegurar que a condição financeira do país e a produção petrolífera não fossem afetadas nos anos seguintes. Nesse período, não houve o estabelecimento de uma política econômica focada em reduzir a dependência nacional do produto e de uma poupança de recursos para enfrentar novos cenários de crises. Dessa forma, o governo de Maduro teve de lidar com um cenário de alta inflação que se intensificou nos últimos anos, levando a protestos contra seu regime político e má imagem perante à comunidade internacional, resultando até mesmo na suspensão da Venezuela do Mercosul em 2016. O endividamento da PDVSA em consequência dos empréstimos que a empresa realizava com países estrangeiros também teve forte impacto no setor econômico do país.

Em consequência da alta dependência de importações e queda do valor do preço do barril de petróleo desde 2014, a Venezuela vem apresentando problemas relacionados à inflação. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor de 2014, a taxa da inflação na Venezuela teve um aumento de mais de 68%, fazendo com que o preço de diferentes produtos e serviços tivessem um aumento (BCV, 2018a).

Segundo o Índice Nacional de Preço ao Consumidor de 2014, no mês de janeiro, o setor de produtos e serviços apresentou uma subida de 4,3% de seu valor,

e em dezembro, de 7,5% (BCV, 2018b). Já em 2015, esse mesmo setor apresentou um aumento de preço de 15,6% (BCV, 2018b). Assim, produtos e serviços como bebidas alcóolicas e tabaco, vestuário, transporte, comunicações, serviços de educação, restaurantes e hotéis tiveram seus valores afetados em consequência do aumento da inflação na Venezuela.

A desvalorização do bolívar, moeda oficial do país, também foi responsável pela alta inflação nos últimos anos. Para tentar resolver essa questão, o governo de Nicolás Maduro anunciou, no início de 2015, um novo modelo de mercado cambial livre, o Sistema Marginal de Divisas (SIMADI). Uma das propostas desse sistema era possibilitar que vendedores e compradores, de setores públicos e privados, pudessem comprar, por meio de leilão, dólares com bolívares, a partir de uma taxa de câmbio estabelecida. Para a compra e importação de produtos essenciais como alimentos, remédios e demais insumos por parte do governo, ficou mantida uma taxa de câmbio sobre o dólar abaixo do que a estabelecida para o leilão. Com isso, a Venezuela já apresentava fortes indícios da grande desvalorização da moeda local e consequentemente, a queda do poder de compra da população.

Em consequência do cenário de alta inflação, a pressão sobre o governo de Nicolás Maduro para resolver a questão foi aumentando. O Fundo Monetário Internacional (FMI), que já realizava avaliações econômicas do país nos últimos anos, queria estabelecer uma política focada na redução dos desequilíbrios econômicos no país, alegando como objetivo manter a estabilidade de preços. Porém, desde a tentativa de golpe para destituir Hugo Chávez da presidência da Venezuela em 2002, que foi apoiada pelos Estados Unidos, sede do FMI, o governo de Maduro continuou mantendo sua posição anti-imperialista contra o país norte-americano.

3.3.1 O processo migratório venezuelano

Durante o primeiro mandato do governo de Nicolás Maduro, o fenômeno migratório de parte da população marcou o cenário social do país. Com a inflação, resultando em altos preços e desvalorização da moeda local, os venezuelanos passaram a enfrentar problemas para se manter na região. Assim, o desabastecimento de produtos e insumos básicos, falta de emprego e aumento da

fome e da violência foram motivos que levaram parte da população a ver como solução sair do país em busca de melhores condições de vida. No entanto, esse processo migratório teve efeitos não só na região, mas também em locais que receberam esses imigrantes.

De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em 2021, os venezuelanos eram o segundo grupo que mais se deslocou do seu país de origem e que vivia no exterior, com 4,6 milhões de pessoas, ficando atrás somente da Síria, com 6,8 milhões (ACNUR, 2021). Tendo se deslocado principalmente pela região da América Latina, os principais países que os venezuelanos imigraram foram Colômbia, Peru, Chile, Equador, Argentina e Brasil. Porém,

Na maior parte dos casos os países da região abriram, numa primeira fase, de forma generosa as suas fronteiras, proporcionando aos venezuelanos acesso à saúde, educação e emprego. Entretanto, com o escalar do volume migratório muitas estratégias de acolhimento e aceitação vão tomando outras formas de resistência, fechamento de fronteiras e até de rejeição social (GÓIS, SILVA, 2021, p. 8).

No caso do Brasil, houve a reconfiguração do espaço em que os venezuelanos atravessavam para adentrar no território brasileiro, a região norte do país. Como a entrada de venezuelanos no Brasil se dá por uma fronteira terrestre, localizada na cidade de Pacaraima, no estado de Roraima, muitos imigrantes acabavam ficando por lá, até decidirem ir para outros estados e cidades. Dessa forma, o cotidiano da população local foi afetado, levando a diferentes eventos que marcaram a convivência com os venezuelanos.

Pacaraima fica a mais de 200 quilômetros da capital do estado, Boa Vista. Por ser um município afastado e com poucos habitantes, o governo da região não possuía estrutura para comportar um grande número de pessoas que estavam chegando no país por meio da fronteira com a Venezuela. Segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população de Pacaraima era estimada em cerca de 10 mil pessoas. Já no ano de 2022, a população já contava com mais de 19 mil (IBGE, 2022). Dessa forma, era preciso que tanto os antigos moradores quanto os novos que chegavam precisassem disputar acesso à comida, medicamentos e até mesmo empregos, o que gerou revoltas por parte da população local.

A situação na região começou a se intensificar em 2018. Em consequência de casos de furtos, cuja culpa recaiu sobre um grupo de venezuelanos, moradores da cidade de Pacaraima atearam fogo em um acampamento improvisado de imigrantes, destruindo barracas e demais pertences que estavam presentes no local³. Relatos de ataques violentos e xenofóbicos contra os venezuelanos também se tornaram presentes na região, fazendo com que parte dos imigrantes decidissem voltar para o país de origem. Como resposta aos acontecimentos no município, o governo nacional decretou o fechamento da fronteira entre os dois países, ação que foi realizada pela Polícia Federal e por agentes da Força Nacional de Segurança. Com isso, os venezuelanos estariam impossibilitados de adentrar no Brasil até que houvesse mais amparos humanitários na região para tentar controlar o cenário de conflito.

Em relação aos venezuelanos que continuavam em território brasileiro, foi realizada uma estratégia de interiorização pelo Governo Federal com o objetivo de distribuir o número de imigrantes entre diferentes regiões do Brasil. A proposta, colocada de forma gratuita e voluntária, consiste em enviar os imigrantes para centros de acolhidas temporários, localizados em regiões como Amazonas, Mato Grosso, Paraíba, Bahia, Goiás e São Paulo. Nesses centros, os venezuelanos poderiam ter a garantia de seus direitos e autonomia, por meio de serviços e apoios complementares, que visavam incentivar o processo de integração no país.

3.3.2 As eleições para presidente da Venezuela

Os anos iniciais do primeiro governo de Nicolás Maduro ficaram marcados por efeitos do alto índice inflacionário, apresentados anteriormente. Além disso, “a depressão dos preços do petróleo a partir de 2013 constituiu um dos fatores centrais que levou à evaporação em pouco tempo do patrimônio diplomático acumulado nos treze anos de Chávez” (MOREIRA, 2018, p. 21). Os efeitos desses acontecimentos foram sentidos nos anos seguintes, com o surgimento de uma crise econômica e social no país, resultando em um processo de emigração por parte da população venezuelana. Neste contexto, em 2018 ocorreram as eleições presidenciais na

3

<https://g1.globo.com/rr/oraima/noticia/2018/08/19/pacaraima-tem-ruas-desertas-apos-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos.ghtml>. Acesso em: 22 agos. 2022.

Venezuela, influenciado por acontecimentos anteriores que influenciaram o cenário político local.

Um dos eventos foi a convocação, pelo presidente Nicolás Maduro, de uma Assembleia Nacional Constituinte, em maio de 2017, tendo como justificativa a tentativa de estabelecer um diálogo nacional frente à crise econômica presente no país. Com a Assembleia, Maduro desejava redigir uma nova Constituição que seria aplicada nos meses seguintes, estabelecendo um novo ordenamento jurídico na Venezuela. A ideia do presidente era que a população, e não a classe política, redigisse a nova Constituição. Para os adversários políticos do governo de Maduro, a ideia era o favorecer nas eleições seguintes para Presidente. Porém, a proposta não foi aprovada, fazendo com que a Constituição em vigor na Venezuela continuasse sendo a estabelecida em 1999, no governo de Hugo Chávez.

Manifestações contra e a favor do regime de Maduro e contra à decisão do estabelecimento de uma nova Constituição também se fizeram presentes no ano de 2017. Os protestos, que aconteceram em Caracas, capital do país, provocaram um adiamento da data da eleição para o ano de 2018.

As eleições para presidente acabaram sendo definidas para o dia 20 de maio de 2018, precedidas pelo período oficial de campanha política estabelecida pelo CNE, que ocorreu de 22 de abril a 17 de maio. Nesse período, os candidatos poderiam promover suas propostas políticas e suas campanhas eleitorais. Segundo o *Reglamento General de la ley orgánica de procesos electorales* do CNE, se entende como propaganda política

O conjunto de elementos e peças publicitárias, divulgados e expostos por todos os meios de que dispõem, por organizações com fins políticos, grupos de eleitores, comunidades ou organizações indígenas e seus candidatos, que manifestem apelos ao voto para determinada candidatura ou para alguma partido político (CNE, 2013, p. 47).

Durante a campanha eleitoral, Maduro utilizou suas redes sociais para veicular seu discurso político, além de realizar comícios por diferentes partes do país, sendo o último realizado em Caracas, encerrando o período oficial de campanha.

Ao final do período de votação, Nicolás Maduro venceu a disputa eleitoral. Com o total de 98,1% dos votos válidos e menos de 2% de votos nulos, de acordo com o CNE (2018), Nicolás Maduro se reelegeu como presidente do país. Com uma

vitória de 67,84%, contra os 20,93% (CNE, 2018) de seu principal adversário político, Henrí Falcón, Maduro garantiu sua permanência em mais um mandato de governo como presidente da Venezuela, previsto para até 2025.

Após o resultado oficial, Nicolás Maduro dirigiu-se ao Palácio de Miraflores, sede da presidência, para proferir o seu discurso de vitória. Já o candidato Henri Falcón não reconheceu o resultado das eleições, declarando irregularidades no processo. Governos como dos Estados Unidos, Canadá e os países do Grupo de Lima não aceitaram a legitimidade das eleições, não reconhecendo Maduro como novo presidente da Venezuela.

4. A seguridade social no discurso de campanha eleitoral de Nicolás Maduro

4.1 Introdução

Este capítulo tem como objetivo apresentar a seguridade social como um dos pontos nodais que estruturam o discurso de Nicolás Maduro durante a campanha eleitoral na Venezuela em 2018, que durou de 22 de abril a 17 de maio. Com isso, busca-se compreender a maneira como o candidato mobiliza a seguridade social como uma de suas demandas unificadas, a fim de estabelecer uma identidade política coerente dentro de seu contexto discursivo. Para isso, será analisado como esse ponto nodal é significado neste discurso por meio do Cartão da Pátria, documento venezuelano criado em 2017 para acesso da população a programas sociais do governo de Maduro. O Cartão da Pátria se coloca junto a esse ponto nodal por ser o principal instrumento do candidato à mobilização dos significantes em torno da seguridade social, além de ser uma das propostas que ele apresenta contra a sua figura antagônica.

Para isso, este capítulo está estruturado em três seções, além das considerações parciais ao final. A primeira seção destina-se à apresentação do Cartão da Pátria, demonstrando sua importância no âmbito social na Venezuela e sua ramificação para outras áreas, como na política. Também será abordado nesta seção o Sistema de Missões e Grandes Missões Socialistas, projetos de assistência social criados no governo de Hugo Chávez, e que perduram no governo de Maduro por meio do Cartão.

Na segunda seção, serão apresentados e analisados os significantes estabelecidos por meio do Cartão da Pátria e como esses sentidos estruturam o ponto nodal do capítulo. Para isso, serão utilizados trechos proferidos pelo candidato chavista, assim como suas práticas retóricas em seu discurso de campanha.

A terceira seção é destinada a apresentar o antagonismo que se estabelece em torno da seguridade social por meio das tensões e conflitos políticos que Maduro constrói em seu discurso sobre esse tópico. No caso deste capítulo, optou-se por trabalhar o antagonismo na última seção, já que ele se apresenta não como algo

que disputa o sentido do ponto nodal da seguridade social, mas contra uma política de governo de Nicolás Maduro.

Por fim, serão apresentadas as considerações parciais do capítulo, de forma a retomar os significantes estabelecidos sobre a seguridade social no discurso de Maduro e como esse ponto nodal contribui para a sua hegemonia política.

4.2 A importância do Cartão da Pátria no governo de Nicolás Maduro

Conforme foi apresentado na introdução deste capítulo, esta seção busca trabalhar a importância e o funcionamento do Cartão da Pátria na Venezuela durante o governo de Nicolás Maduro e o papel dos chamados Sistemas de Missões e Grandes Missões Socialistas no país. Com isso, será possível entender porque Maduro se utiliza desses dois elementos para mobilizar o ponto nodal da seguridade social em seu discurso.

O Cartão da Pátria é um documento que contém um sistema de código por *QR Code* (Quick Response Code) e um número de identificação de seu portador. Por meio do Cartão é possível saber a situação econômica e outros dados de quem o possui, além de ser um requisito para ter acesso a programas e benefícios sociais na Venezuela, oferecendo apoio e proteção à população de baixa renda. A criação do documento se deu em 2017 durante o primeiro mandato de Nicolás Maduro e tinha como objetivo combater a desigualdade e a crise social no país que, em 2016, apresentou um percentual de 51,51% de lares em condição de extrema pobreza (ENCOVI, 2016) e com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,757 (COUNTRY ECONOMY, 2016). Durante o programa de televisão *Los Domingos con Maduro* no dia de inauguração de funcionamento do Cartão, programa no qual o presidente conversa com a população, Nicolás Maduro referiu-se ao documento como algo que

todo venezuelano e venezuelana que querem a prosperidade, a felicidade, a paz, a igualdade, venha ao novo sistema do Cartão da Pátria. É um sistema para ser mais eficiente, todo o sistema de seguridade social, proteção, à construção do socialismo e do social, a construção do bem-estar, da felicidade (Noticias24. Noticias24 Venezuela Los Domingos con Maduro 77. Youtube, 22 jan. 2017, tradução nossa).

O Cartão da Pátria também é necessário para se cadastrar e ter acesso ao sistema de programa Missões Bolivarianas de Hugo Chávez e Grandes Missões, de forma direta e sem intermediários.

Em relação às Missões Bolivarianas, elas foram criadas no governo de Hugo Chávez a partir da nova Constituição venezuelana de 1999 como meios para dar início a Revolução Bolivariana. Com isso, o ex-presidente buscava promover o desenvolvimento do país a partir dos recursos obtidos pelo comércio de petróleo. Esta política se faz presente na Constituição venezuelana, na qual é estabelecido que

El Estado promoverá la manufactura nacional de materias primas provenientes de la explotación de los recursos naturales no renovables, con el fin de asimilar, crear e innovar tecnologías, generar empleo y crecimiento económico, y crear riqueza y bienestar para el pueblo (VENEZUELA, 1999, Artigo 302).

Com isso, as chamadas Missões Bolivarianas consistia na criação de programas sociais no governo Chávez e “se concentraram nos problemas mais urgentes: saúde, educação, trabalho, alimentação e moradia” (CARUSO, 2017, p. 218), de forma a promover a melhora da condição social do país. No entanto, com o desenvolvimento dos programas, assim como da Revolução Bolivariana, os objetivos foram ampliados. Segundo Patruyo (2008, p. 8-9),

Hay elementos para considerar que las misiones no solamente se dirigen a dar atención social a los sectores más necesitados de la población, sino que también intentan construir un modelo social y económico que ahora ha sido denominado Socialismo del Siglo XXI.

Porém, com a reconfiguração das políticas sociais no período de Chávez em 2011, foram criadas as chamadas Grandes Missões, “versión ampliada de las misiones que busca tener mayor impacto y beneficiar masivamente a la población cubriendo de manera integral la mayor cantidad de ámbitos” (BRICEÑO, HURTADO, 2016, p. 54). Assim, novos programas sociais foram integrados e em seguida, adotados no governo seguinte, de Nicolás Maduro, dando continuidade às políticas sociais de Chávez.

Já a partir da criação do Cartão da Pátria, o Sistema de Missões e Grandes Missões foi integrado ao documento, de forma a garantir os direitos dos cidadãos e

protegê-los contra ameaças que afetavam a sua qualidade de vida. Visando, por exemplo,

a recuperar el Estado de Bienestar Social que ha sido vulnerado por el bloqueo de la Casa Blanca, que impide la compra de medicinas, alimentos y pagos directos para el mantenimiento de infraestructuras y servicios de atención a grandes escalas (CHÁVEZ, 2021, online).

Hoje, o Sistema de Missões e Grandes Missões conta com mais de 30 programas com diferentes alcances, mas que podem ser acessados conjuntamente por meio do Cartão da Pátria. Um deles é o chamado Grande Missão Lares da Pátria, que oferece moradia gratuita a famílias de baixa renda, garantindo a proteção de mães, pais e filhos. Já a Missão Dr. José Gregorio Hernández, também acessada pelo Cartão, é voltada a pessoas com deficiência, disponibilizando assistência e outros serviços que buscam garantir a proteção social desse grupo no país.

Além do Sistema de Missões e Grandes Missões, outros programas também são oferecidos pelo Cartão da Pátria, servindo como ações conjuntas de combate à crise econômica vivenciada no país e aos bloqueios norte-americanos que afetam a entrega de produtos e insumos básicos.

Um dos principais programas vinculados ao Cartão da Pátria é o Comitês Locais de Abastecimento e Produção (CLAP), que atua na distribuição de comida em todo território e no combate à especulação de preço dos alimentos no país. Já o *Plan Chamba Juvenil* busca incluir jovens de 15 a 30 anos no mercado de trabalho, de forma a contribuir para o desenvolvimento do modelo econômico produtivo da Venezuela.

O Cartão também oferece distribuição de bônus, que são complementos financeiros pagos aos beneficiários do documento. Com diferentes tipos, os bônus são voltados a públicos diversos. Um deles é o *Bono 2023 de Victorias y Alegrías*, correspondente a um bônus de Ano Novo, com valor de 44 bolívares, equivalente a menos de três dólares (EL NACIONAL, 2022). Outro tipo de bônus pago por meio do Cartão é o *Bono contra la Guerra Económica*, pago à servidores públicos, aposentados e pensionistas, com valores que variam de 15 a 44 dólares (DECURT, 2023). Ao ganharem esse bônus, os beneficiários recebem a seguinte mensagem de notificação em seus celulares: “Con el compromiso y la fuerza moral de los trabajadores avanzamos para resolver procesos productivos. Es el camino de la

Independencia Nacional” (VENEZUELA, 2023), demonstrando a importância do pagamento dos bônus não somente para melhora da condição de vida da população, mas também do trabalho como elemento essencial ao desenvolvimento e à independência do país.

Para requisitar o Cartão da Pátria, a pessoa deve ter mais de 15 anos, apresentar a cópia da carteira de identidade nacional e fazer o cadastro do documento pela *internet* ou em uma das unidades móveis espalhadas pelo país. Durante o cadastro, são requisitados alguns dados pessoais e informações sobre a situação econômica do cidadão e uma foto de identificação. Estrangeiros que moram no país também podem emitir o documento. Com o fim do registro, a pessoa recebe um cartão físico ou digital, contendo um número e um código *QR Code* de identificação. O cadastro no Cartão é feito de forma gratuita e voluntária, não valendo como principal documento oficial de identificação de acordo com a Constituição venezuelana em vigor.

De acordo com dados divulgados no site Patria em 2023, em que é feito o cadastro do Cartão de forma online, em janeiro de 2023, mais de 21 milhões de pessoas estavam registradas e, dentre essas, mais de 14 milhões constavam como beneficiárias mensais de programas sociais (VENEZUELA, 2023).

No entanto, esse documento para acesso a programas e benefícios sociais também é alvo de críticas de opositores, que alegam que o governo de Nicolás Maduro utiliza-o para uso político particular como mecanismo de controle social. Uma dessas críticas volta-se contra à exigência de apresentação do documento para acesso a serviços públicos como saúde e distribuição de alimentos e medicamentos⁴, o que iria contra à Constituição venezuelana vigente, em que todas as pessoas são iguais, não sendo permitido nenhum tipo de discriminação

en la raza, el sexo, el credo, la condición social o aquellas que, en general, tengan por objeto o por resultado anular o menoscabar el reconocimiento, goce o ejercicio en condiciones de igualdad, de los derechos y libertades de toda persona (VENEZUELA, 1999, Artigo 21).

No entanto, desde o ano de 2018, o Cartão se tornou obrigatório para o acesso a determinados serviços por meio de uma medida estabelecida pelo governo

4

<https://www.infobae.com/america/venezuela/2018/02/25/promesas-y-mentiras-del-carnet-de-la-patria-el-documento-de-control-social-del-regimen-de-nicolas-maduro/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

em 2018 “a fin evitar los perniciosos efectos de la guerra económica dirigida contra el pueblo venezolano” (VENEZUELA, 2018, Artículo 2º), adotando como medida necessária

La implementación de mecanismos de registro, identificación y verificación, de última tecnología, que permitan un óptimo control de la aplicación de subsidios y demás beneficios de carácter público, impidiendo conductas distorsivas que pudieran atender a intereses particulares o lucro personal. (VENEZUELA, 2018).

Outra crítica em relação ao Cartão da Pátria é a política de distribuição de benefícios somente aos portadores do documento para compra de produtos essenciais, como o subsídio para gasolina, em que “a partir del 1ro de octubre de 2022, al momento de aceptar la asignación de gasolina con un subsidio del 95% se debe disponer de los fondos para realizar el pago complementario, equivalente al 5% del precio de la gasolina internacional” (VENEZUELA, 2022). Dessa forma, quem não possuía o documento deveria pagar o valor total do produto.

O uso do Cartão da Pátria durante as eleições de 2018 na Venezuela também foi alvo de críticas da oposição. Durante o comício no estado de Vargas, no dia 2 de maio de 2018, Nicolás Maduro apresentou uma proposta de prêmio para aqueles que fossem votar no dia. No referido comício, Maduro diz: “estou pensando em um bom prêmio em quem for votar e que tenha o Cartão da Pátria, em 20 de maio, algo muito bom para estimular a participação, a liberdade e a democracia, estão de acordo?” (MADURO, Facebook, Vargas, 02/05/2018). Além disso, também foram instaladas tendas do Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV), partido de Maduro, próximas aos locais de votação. Opositores do governo alegaram que as tendas serviriam para escanear o Cartão da Pátria dos votantes e anotar seus nomes⁵, objetivando ter controle dos que foram e não foram votar e, assim, autorizar ou não a renovação de seus benefícios.

Com isso, Henri Falcón, adversário político de Nicolás Maduro na eleição presidencial de 2018, alegava que seu opositor estava fazendo compra de voto por meio de Cartão, como colocou em sua conta oficial no Twitter (FALCÓN, 2018, Twitter): “El candidato del Gobierno se atreve a decir en cadena nacional; esto de ‘dando y dando’. El chantaje a través del carnet de la patria; solicitar votos a través del dinero; del recurso del Estado. Queremos ver las sanciones”.

⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44203457> . Acesso em: 25 abr. 2023.

Nesse sentido, durante a construção de seu discurso político nas eleições presidenciais em 2018, Maduro coloca Henri Falcón como contrário a sua política de seguridade social, discussão que será aprofundada mais à frente neste capítulo. Além disso, pela utilidade que o Cartão da Pátria possui e a sua extensão para além de programas sociais, ele se torna central para o discurso em questão em relação ao ponto nodal de seguridade social.

4.3 A construção discursiva de Nicolás Maduro em torno da seguridade social

A seguridade social é um elemento que tem forte presença na campanha eleitoral de Nicolás Maduro em 2018. Conforme foi apresentado na seção anterior, isso se dá pela importância dos programas sociais na Venezuela, não somente como possibilitadores de acesso aos direitos sociais pela população, mas também como ferramenta política desde o governo de Hugo Chávez. Além disso, esses programas, executados atualmente por meio do Cartão da Pátria, se tornaram uma maneira do governo de Maduro lidar com as consequências da crise econômica no país, causadas pela queda do preço do barril de petróleo, principal *commodity* da Venezuela, e pelos bloqueios econômicos estabelecidos na região pelos Estados Unidos desde 2014.

Nesse sentido, durante o período eleitoral em 2018, a seguridade social se coloca como um dos pontos nodais que estruturam o discurso de Nicolás Maduro e tem seus sentidos mobilizados por meio do Cartão da Pátria. Dessa maneira, essa seção tem como objetivo demonstrar quais foram os sentidos produzidos no discurso de Maduro em relação à seguridade social e como o candidato os estabelece.

O primeiro ponto a se observar é a maneira como Nicolás Maduro se coloca como sendo o sucessor de Chávez, sendo ele o responsável por dar continuidade ao projeto de governo do antigo líder chavista. É com essa ideia que Maduro abre o segundo dia de campanha eleitoral. No primeiro comício feito pelo candidato, em 23 de abril, na cidade de Bolívar, Maduro diz a seguinte frase:

Irmãos e irmãs, faz muitos anos que conhecem a verdade de Nicolás Maduro, que tem sido afortunado pela história de tantas madrugadas, buscando respostas frente a agressões, buscando o cuidado da proteção de nosso povo. Nicolás Maduro cresceu entre as dificuldades, Nicolás Maduro

cresceu para enfrentar as agressões, mas sobretudo, Maduro cresceu para proteger o legado de Hugo Chávez, que queria proteger o povo venezuelano (MADURO, Facebook, Bolívar, 23/04/2018a).

Com isso, o candidato vai se colocando como alguém que transparece seus valores, que o povo conhece, além de ser um sujeito que se fortaleceu entre os problemas que surgiram. Com esse crescimento, Maduro se valida como alguém que tem condição para dar continuidade ao modelo de governo de Chávez, podendo garantir assim a proteção do povo. Já o meio como Maduro possibilita essa proteção, como ele vai apresentar no mesmo comício, na cidade de Bolívar, é o uso do Cartão da Pátria, sendo este o principal instrumento para enfrentar as adversidades presentes naquele contexto, como se coloca no trecho abaixo:

Eu dou uma mensagem a todos os patriotas que vem dando seu voto de confiança ao Cartão da Pátria. Sei que há muitas coisas pendentes por fazer, mas não deixemos de navegar pelas águas mais turbulentas e nas maiores dificuldades, e eu visualizo esse tempo futuro que se abre neste ano 2018 como o tempo da realização, e o Cartão da Pátria é o grande instrumento para proteger o povo, para avançar na proteção do povo (MADURO, Facebook, Bolívar, 23/04/2018a).

Dessa maneira, Maduro reconhece que o país possui problemas a serem resolvidos, mas que eles não devem ser um impedimento para o seu avanço, sendo necessário mecanismos para essa melhoria. Assim, o candidato apresenta o Cartão da Pátria como um meio em direção à proteção social, primeiro sentido estabelecido pelo candidato.

Essa proteção, construída discursivamente pelo candidato, se refere a garantia de recebimento de elementos básicos para a população, que Maduro considera como relevantes e que devem ser assegurados, como acesso à saúde, moradia e aposentadoria. Assim, aqueles que possuem o Cartão da Pátria podem ter acesso a esses elementos, que são promovidos pelos programas sociais do Cartão, como Maduro apresenta no trecho abaixo extraído do seu comício realizado no estado de Barinas:

Levantem as mãos as mulheres que já estão protegidas pelo Cartão da Pátria. Tem que crescer, proteger com seu bônus, proteger a saúde, a moradia, proteger o mobiliário, em uma casa bem equipada para cada família, é a Grande Missão dos Lares da Pátria (MADURO, Facebook, Barinas, 23/04/2018b).

Com isso, a Grande Missão Lares da Pátria, citada por Maduro, garante a proteção de mulheres e demais membros da família. No caso da Grande Missão, essa proteção engloba todos os indivíduos familiares por se tratar de um programa social resultante da união de quatro missões anteriores, agrupando a proteção dos filhos, de mães e de pais. Essa mesma ideia de proteção por meio dos programas disponíveis pelo Cartão da Pátria também está presente em uma fala do candidato no comício no estado de Delta Amacuro, em que ele diz:

Com o Cartão da Pátria estamos protegendo em primeiro lugar os aposentados. Levante a mão os aposentados. Levantem os que já recebem aposentadoria pelo Cartão da Pátria, os aposentados e pensionistas. Levantem a mão os aposentados que não tem cartão da pátria. Bom governador, vice-presidente executivo, eu dou a ordem para que passem de 25 mil para 45 mil aposentadorias pelo Cartão da Pátria para nossos aposentados (MADURO, Facebook, Delta Amacuro, 24/04/2018a).

Assim, Maduro coloca que os aposentados também são uma parte da população protegida, ou seja, são pessoas que recebem seus direitos e benefícios destinados a eles, neste caso, o pagamento das aposentadorias. No entanto, na Venezuela, para o recebimento de aposentadoria, a pessoa deve ser inscrita na Previdência Social, mas pode ter o processo mais simplificado com a inscrição no Cartão da Pátria. Isso evidencia a importância do documento como um agente facilitador para o acesso de benefícios no país, questão que será analisada com mais detalhes adiante.

Outro ponto a se observar é quando Maduro solicita que os aposentados que não possuem o Cartão levanten a mão. Como a construção discursiva do candidato mostra que aqueles que possuem o documento estão protegidos, aqueles que não possuem, não estão assegurados. Para isso, o candidato se direciona à governadora do estado de Delta Amacuro, Lizeta Hernández, e ao vice-presidente da Assembleia Nacional Venezuela, Pedro Infante no comício, ordenando o investimento de 25 mil bolívares para o pagamento de 45 mil pensões por meio do Cartão. Dessa forma, mais aposentados poderiam receber o seu pagamento, englobando, assim, mais pessoas ao Cartão da Pátria.

Outro grupo mencionado por Maduro por meio do Cartão são os jovens, a partir do *Plan Chamba Juvenil*, programa do governo que incentiva a entrada de pessoas de 15 a 30 anos no mercado de trabalho venezuelano. Durante o comício

em Delta Amacuro, Nicolás Maduro direciona a seguinte frase para o público presente:

Levantem a mão quem está incorporado ao Plano Chamba Juvenil. Levantem a mão os jovens que ainda não estão incorporados. Atenção governadora, atenção ministro Pedro Infante, dou a ordem, de maneira imediata, que se faça o recurso para passar de 12.500 jovens do Plano Chamba Juvenil para 30 mil jovens. Estudo, trabalho, prosperidade concreta para a juventude, oportunidade (MADURO, Facebook, Delta Amacuro, 24/04/2018a).

De modo geral, mesmo que o candidato não apresente em sua fala de forma explícita que a população jovem também está protegida, ele expõe que o direcionamento de mais recursos para o Plano Chamba Juvenil é necessário para o aumento do número de pessoas incorporadas a esse programa. Assim, seria possibilitado que mais indivíduos abrangidos nesse grupo acessem a benefícios que Maduro julga necessário ter pois ajudam a juventude venezuela a prosperar. Essa prosperidade, por sua vez, abarca estudo, trabalho e outras oportunidades, considerados elementos essenciais ao bem estar social dos jovens.

No entanto, essa proteção à população, que Maduro estabelece em seu discurso, só é possível, segundo ele, porque o Cartão da Pátria também tem o papel de garantir o funcionamento e fortalecimento dos programas sociais na Venezuela, como os benefícios financeiros, a execução das Missões e Grandes Missões e outros. É o que demonstra a fala abaixo, retirada da roda de imprensa que Nicolás Maduro participou no estado de Bolívar, que ocorreu no dia 23 de abril. No trecho citado, ao ser questionado por um jornalista sobre qual seria o projeto emblemático que o candidato teria para os anos 2019-2025 na Venezuela, Maduro responde:

Quarto objetivo vital: consolidar o Cartão da Pátria em todos os sentidos para proteger os 16 milhões e 500 mil venezuelanos integralmente com o Cartão da Pátria. Com o sistema de bônus, eles conseguiram o vínculo de independência, chegou por aqui? Bom, temos que expandir o sistema de bônus, tem que alcançar 100%. Devemos expandir todas as formas de proteção do Cartão da Pátria. No Estado de Bolívar temos 863.000 credenciados com o Cartão da Pátria. Bom, nós apenas temos que proteger as casas de todos os titulares do cartão. Temos chegado a quatro milhões de lares, teremos que chegar a cinco milhões de lares ou mais. Eu digo então, quarto objetivo, consolidar as Grandes Missões através do Cartão da Pátria e da atenção direta às casas (MADURO, Facebook, Bolívar, 23/04/2018c).

Se percebe, no trecho acima, que um dos objetivos do governo de Maduro, caso fosse reeleito presidente, seria a consolidação do Cartão da Pátria, de forma a ampliar o número de inscritos e protegidos. Mas para que isso seja possível, é necessário aumento da quantidade de bônus e benefícios oferecidos pelo Cartão, como ele bem coloca na seguinte fala: “devemos expandir todas as formas de proteção do Cartão da Pátria” (MADURO, Facebook, Bolívar, 23/04/2018c), para que mais pessoas possam estar incorporadas ao documento, receber os seus benefícios e estarem protegidos. Além disso, o candidato também reforça a necessidade de proteger as famílias que já possuem o Cartão, de maneira que não se diminua o número de pessoas inscritas.

Ainda relacionado ao sentido de proteção social, para demonstrar a importância do Cartão da Pátria, Nicolás Maduro também apresenta, em seu discurso, as conquistas obtidas através do documento. Essas conquistas são representadas pelos números alcançados de pessoas asseguradas pelos programas sociais do Cartão e o estabelecimento de metas de mais indivíduos agregados. É o que demonstra o seguinte trecho dito por Maduro durante um comício no estado de Mérida, em 27 de abril:

Foi por causa do Cartão da Pátria que eu criei o Plano Chamba Juvenil e agora chegamos a um milhão de jovens incorporados. Foi por causa do Cartão da Pátria que criei a Grande Missão Lares da Pátria e vamos a 5 milhões de mulheres protegidas. Foi pelo Cartão da Pátria que criei 800 postos de saúde para subjugar a guerra econômica contra os remédios. É com o Cartão da Pátria que vamos chegar a 5 milhões de lares para os venezuelanos. Já chegamos a 2 milhões e o que eu digo eu cumpro, sem desculpas. Eu poderia ter uma desculpa de que com a guerra econômica, não poderia construir mais casas, eu não tinha desculpas, me comprometi em 2 milhões para 2018 e cumpri (MADURO, Facebook, Mérida, 27/04/2018a).

Além de apresentar o Cartão da Pátria como responsável pela criação das missões Plano Chamba Juvenil e Lares da Pátria e o número de pessoas incorporadas a cada uma dessas missões, Maduro também destaca ao público presente no comício a atuação do Cartão para outro setor necessário para a população: a saúde. A referência do candidato à área da saúde se dá pela falta de medicamentos, sendo uma das consequências dos bloqueios econômicos estabelecidos pelos Estados Unidos, que dificultava a compra e entrada de insumos para a população da Venezuela. Como solução a este problema, o Cartão da Pátria

foi colocado como uma forma de conseguir oferecer esse serviço aos venezuelanos. Dessa forma, Maduro também coloca o Cartão como um elemento necessário que permitiu o oferecimento de benefícios à população, como acesso a saúde, mesmo com os problemas relacionados à “guerra” econômica que se apresenta no cenário venezuelano no período.

Além disso, o número de dados referentes ao Cartão também são presente no discurso de Maduro, de forma a validar seus argumentos. Um exemplo desse uso está presente em um comício que o candidato fez no município de Vargas, no dia 2 de maio, sobre o número de pessoas asseguradas pelos programas sociais oferecidos pelo Cartão da Pátria. No referente comício, o candidato coloca:

Com o Cartão da Pátria eu consegui dar suas aposentadorias com amor a 770 mil novos aposentados e chegar a 4 milhões de aposentados pelo Cartão da Pátria, 4 milhões. Com o Cartão da Pátria foi que descobri o caminho para proteger as mulheres e chegamos a 4 milhões de lares da pátria. 4 milhões de mulheres. Aqui em La Guaira, atenção governador, prefeito, aqui em La Guaira, chegamos a 64.126 lares da pátria, e no mês de maio vamos chegar a 72 mil lares a mais, de mulheres, de homens chefes de casa. O Plano Chamba Juvenil, aqui em La Guaira, incorporamos 7.590 jovens, e no mês de maio vamos incorporar 10.843 jovens a mais para chegar a 18 mil jovens. Em habitação, vocês me corrijam se estiver errado, temos construído e entregue 35.529, corrigido, temos entregado 37 mil casas. Agora pelo Cartão da Pátria vamos construir 60 mil novas casas extras pelo Cartão da Pátria. Essa é a verdade do Cartão da Pátria (MADURO, Facebook, Vargas, 02/05/2018).

Se nota, no trecho acima, o uso de dados referentes ao Cartão da Pátria por Maduro não somente em nível nacional, como também local. Neste caso, ele localiza a atuação dos programas sociais para a proteção da população de uma região específica, a população da cidade de La Guáiba, no município de Vargas. Dessa forma, o candidato estabelece, a partir do uso de dados locais em sua construção discursiva, uma maior proximidade entre a importância do Cartão da Pátria e o impacto que este tem para os moradores da região, com expectativas de aumento de pessoas seguradas.

No entanto, outro uso dos programas sociais como elemento discursivo por Maduro é a mobilização que este faz a grupos específicos entre a população venezuelana. No caso do trecho acima, ao se referenciar ao aumento de beneficiários da Missão Lares da Pátria, o candidato cita mulheres e homens chefes da casa. Direcionando, dessa forma, seu discurso não a um público geral, mas sim específicos, que seriam aqueles que são beneficiários dos programas sociais do

Cartão da Pátria. Esse acaba sendo um elemento importante pois com essa associação o candidato instrumentaliza o Cartão para mobilizar o povo a votar.

Essa construção de sentido do candidato pode ser observada em um trecho de um comício político realizado por ele no dia 24 de abril, no estado de Carabobo:

Eu tenho chamado a todos os que têm o Cartão da Pátria, vamos aumentar as aposentadorias em 100%, o Plano Chamba Juvenil vai para um milhão de jovens. Lares da Pátria para 5 milhões de mulheres. O parto humanizado, 450 mil grávidas, as pessoas com alguma deficiência, um milhão de pessoas. Mas estou dando e dando, eu digo desde Carabobo, estou dando e dando. Vice-presidente executivo Tareck El Aissami, 16 milhões e 500 mil carnetizados, quero proteger a todos, mas eu os chamo a votar em 20 de maio, a todos, com o Cartão da Pátria, chamo todos a votar. Vocês vão votar? Bom, desde Carabobo peço, vou chamar o Cartão da Pátria todos os dias, todos os carnetizados. Estou dando e dando, apoio vocês e vocês apoiam a Constituição da democracia, dando e dando, verdade. Só lhes peço apoio à democracia, participar. O Cartão da Pátria garante as moradias. Vamos construir 150 mil moradias a mais em Carabobo e vamos distribuí-las com o cartão da pátria, vamos rumo aos 5 milhões de moradias. No Guará, mas eu daria, dando e dando, os direitos sociais, os direitos econômicos e os direitos políticos. Em 20 de maio, nós teremos a paz e a independência da Venezuela. E eu chamo o Cartão da Pátria, a defender com seu voto a paz e os direitos da Venezuela. Vocês me entendem, verdade. Estou dando e dando. Vamos votar em 20 de maio (MADURO, Facebook, Carabobo, 24/04/2018b).

No trecho, observa-se a relação que Nicolás Maduro faz entre o recebimento dos programas sociais com a necessidade da população beneficiada a votar no dia 20 de maio de 2018, data da eleição para presidente naquele ano. Como o sufrágio na Venezuela não é obrigatório, ele não é considerado um requisito para a permanência como beneficiário nos programas sociais. No entanto, um dos elementos que o candidato utiliza para chamar a atenção do público é a expectativa do crescimento do número de beneficiados dos programas sociais, sendo algo que pode ser possível caso a população vá votar e exerça seu direito de participar do processo de votação. Essa ideia pode ser notada no trecho acima em que ele diz: "estou dando e dando, apoio vocês e vocês apoiam a Constituição da democracia, dando e dando, verdade. Só lhes peço apoio à democracia, participem" (MADURO, Facebook, Carabobo, 24/04/2018b). Na lógica discursiva apresentada pelo sujeito, a população deve se sentir motivada a votar e escolher o seu representante, assegurando assim a vontade popular e a execução da democracia no país.

Essa mesma ideia, de mobilização do povo a votar também pode ser vista em um comício no dia anterior, em 23 de abril, no estado de Bolívar. Nele, Maduro diz:

É o primeiro que vamos decidir e eu chamo a todos do povo da Venezuela, de maneira livre e soberana, a se preparar para votar em 20 de maio. Chamo a todos que tem seu Cartão da Pátria, a se preparar para ir votar. Quantos são? E chamo especialmente a ti mulher, a ti patriota, mulher chavista, mulher revolucionária, a ti homem trabalhador e guerreiro, a ti jovem, te chamo, o chamo em meu coração, de presidente trabalhador, a preparar-te para ganhar as eleições de 20 de maio com 10 milhões de votos patriotas, de revolucionários, de chavistas, de cristãos, de bolivarianos, são 10 milhões, são 10. 10 milhões de consciência, 10 milhões de voluntários, 10 milhões unidos, 10 milhões de um povo crescido, como um rio aumentado, de energia, de força, de amor (MADURO, Facebook, Bolívar, 23/04/2018a).

Nota-se, no trecho acima, a convocação do candidato àqueles que possuem o Cartão da Pátria. Neste grupo convocado, Maduro conclama indivíduos específicos ao qual ele atribui adjetivos, como as mulheres, mas especificamente as mulheres patriotas, chavistas e revolucionárias. Os homens também são convocados a votar, sujeitos ao que Maduro atribui como trabalhadores e guerreiros. Outro elemento a se observar é a atribuição que Maduro faz de si mesmo de presidente trabalhador, colocando-se não como pertencente à classe política, mas como um indivíduo da classe trabalhadora, ou seja, na mesma condição que aqueles que ele convoca a irem votar, sendo este um povo que ele define como patriota, revolucionário e guerreiro. Dessa maneira, ao atribuir um elemento comum ao grupo que ele convoca, Maduro acaba por atribuir esses mesmos elementos do grupo a ele.

Já a citação a 10 milhões se refere a quantidade de votos necessários que Maduro necessita para vencer as eleições presidenciais. Para isso, Maduro atribui novamente os mesmos sentidos e acrescenta outros novos ao grupo que ele convoca a votar, definindo assim esse grupo composto por patriotas, cristãos, bolivarianos, com consciência e unidos, caracterizando assim, pela primeira vez, o povo ao qual se refere em seu discurso.

Outro sentido estabelecido por Maduro em relação à seguridade social é a consolidação da paz por meio da permanência dos programas sociais no país através do Cartão da Pátria. Essa também é uma forma que Maduro utiliza para mobilizar o povo a votar. Dentro de sua lógica discursiva, a população deve participar das eleições para presidente para garantir a continuidade dos programas sociais e assim assegurar a paz no país. Essa ideia foi colocada pelo candidato em uma de suas falas em um comício no estado de Anzoátegui, no dia 28 de abril:

Eu te chamo para participar e vamos consolidar a paz, a paz com igualdade, vamos consolidar o sistema de proteção e seguridade social das missões e grandes missões do Cartão da Pátria, e vamos a o que vou dedicar a minha vida toda, a um renascimento econômico da Venezuela, a um tempo novo de prosperidade econômica para todos e todas, eu juro compatriotas. E é por isso que convido você. Levantem a mão os carnetizados do Cartão da Pátria. É o primeiro, todos os que têm o Cartão da Pátria tem que ir votar em 20 de maio, eu estou dando e dando (MADURO, Facebook, Anzoátegui, 28/04/2018a).

Além do chamado a todos que possuem o Cartão da Pátria para irem votar, o candidato também estabelece que a participação da população nas eleições é necessária para a consolidação da paz, assim como dos demais programas sociais estabelecidos pelo Cartão da Pátria. Ou seja, Maduro estabelece uma construção discursiva em que a obtenção de mais votos destinados a ele possibilita a permanência dos programas sociais, assim como a garantia da paz no país. Essa mesma ideia é demonstrada em uma fala realizada por Nicolás Maduro durante a Expo Venezuela Potencia, um evento voltado para a divulgação de pesquisas e projetos na área econômica no país, no dia 30 de abril:

Mais votos, mais paz, quanto mais voto, mais proteção social. Com o Cartão da Pátria, mais felicidades, me entram mais votos, mais prosperidade para o futuro. Essa é a chave. Vote se quer a Venezuela, vote por amor à Venezuela, essa é a chave (MADURO, Facebook, Caracas, 30/04/2018a).

Pelo trecho acima, o candidato estabelece uma lógica que, para a obtenção da população de mais proteção social, ou seja, um maior alcance dos programas sociais e, assim, a garantia de paz, é necessário um maior número de votos destinados a ele. Ainda na citação acima, Maduro coloca que a proteção social seria a forma da população assegurar a prosperidade para o país.

Essa mesma ideia pode ser observada em um comício realizado pelo candidato na cidade de Caracas, no dia 4 de maio, em que ele diz:

Temos um plano sim. O Plano das Missões e Grandes Missões do Cartão da Pátria. É o plano para consolidar a paz, com igualdade, para consolidar a igualdade com justiça, com as missões e as Grandes Missões, e para abrir à Venezuela a um novo horizonte de prosperidade, de nova economia, de crescimento econômico, sim, tudo que eu digo (MADURO, Facebook, Caracas, 04/05/2018).

Assim, o candidato Maduro, em sua construção discursiva, coloca os programas de Missões e Grandes Missões do Cartão da Pátria como meios de se alcançar um melhor cenário na Venezuela e, neste caso, a melhora do cenário econômico do país. Já em relação como Nicolás Maduro coloca os programas sociais como forma de se alcançar o desenvolvimento do país, ele os define como uma consolidação do modelo socialista na Venezuela, ideia que já era fundamental no pensamento político de Hugo Chávez, e resgatado no discurso da campanha eleitoral de Maduro em 2018.

Por meio do Cartão da Pátria, o candidato estabelece o documento como instrumento fundamental para a proteção social, sendo essa proteção um elemento importante para a consolidação do modelo socialista. Isso pode ser observado na seguinte fala proferida por Maduro durante um comício realizado no estado de Vargas, no dia 2 de maio:

Temos que consolidar o modelo social socialista, vocês querem mais capitalismo ou mais socialismo no futuro? Temos que construir o socialismo de verdade, econômico, moral, espiritual, construir o socialismo no social, com o sistema do Cartão da Pátria, a proteção social, a paz social, a independência econômica, a união dos venezuelanos (MADURO, Facebook, Vargas, 02/05/2018).

Dessa forma, Maduro evidencia dois possíveis caminhos para a Venezuela, onde de um lado se tem a constituição de um modelo socialista, associado a ele, de forma a fornecer a proteção social, a paz, independência econômica e a união da população do país, ou a escolha de seu antagonismo, definido pelo capitalismo. Essa mesma ideia de escolha de caminhos também pode ser observada no comício realizado no estado de Falcón, no dia 27 de abril.

Pelo Cartão da Pátria, também criei o plano Chamba Juvenil. Vocês querem que eliminem o plano Chamba Juvenil? Jamais. Na próxima semana vamos chegar a 1 milhão de jovens incorporados ao trabalho, no estudo com o Chamba Juvenil. Então a escolha é de vocês. Em 20 de maio, vocês têm a decisão, se seguirmos pelo caminho da revolução socialista, de nova esperança da renovação, se vamos no caminho da Venezuela potente ou entregamos o país ao Fundo Monetário Internacional. Isso é o que vocês querem? (MADURO, Facebook, Falcón, 27/04/2018b).

Percebe-se, novamente, a associação do Cartão da Pátria como uma forma de promover e alcançar o modelo socialista no país, responsável pela criação de

programas sociais. O lado oposto, antagônico, é a entrega do país ao Fundo Monetário Internacional (FMI), colocada como uma das propostas do adversário político de Nicolás Maduro, Henri Falcón. No mesmo comício, Maduro também estabelece que, por meio do Cartão da Pátria, relacionado ao modelo socialista de proteção, é possível combater os problemas causados pela “guerra” econômica.

Se for o Cartão da Pátria que conseguimos enfrentar a guerra econômica, através do Cartão da Pátria, eu descobri que havia mais de 700 mil idosos, de idade, com aposentadoria, e eu já fiz isso, 100% de aposentados graças ao Cartão da Pátria. Todos aqueles que têm Cartão da Pátria, sem gerentes, sem intermediários, de maneira direta chegou a sua aposentadoria. Como se chama isso? Revolução. Como se chama isso? Socialismo. Como se chama o verdadeiro cristianismo? Somos os verdadeiros cristãos, fazendo a revolução de nosso Senhor, Jesus Cristo Redentor (MADURO, Facebook, Falcón, 27/04/2018b).

Coloca-se assim o Cartão da Pátria como instrumento que possibilitou não só o acesso da população a programas sociais, mas também como peça fundamental ao combate dos efeitos da “guerra econômica” e para a consolidação do modelo socialista. Dessa maneira, Nicolás Maduro se coloca como um verdadeiro cristão, associando-se a valores como proteção daqueles que necessitam e combate de inimigos que atacam os desprotegidos.

Com isso, observa-se os principais sentidos atribuídos ao Cartão da Pátria que evidenciam a construção do ponto nodal “seguridade social” no discurso de Nicolás Maduro: proteção do povo; consolidação da paz; e consolidação do modelo socialista no país. Na sequência, apresenta-se o antagonismo ao qual este ponto nodal é colocado.

4.4 O antagonismo na seguridade social

Apresentados os sentidos estabelecidos por Nicolás Maduro sobre o ponto nodal *seguridade social*, essa terceira seção destina-se a evidenciar a construção da figura antagônica do candidato em relação ao ponto nodal em questão. Para isso, pretende-se demonstrar os diferentes elementos que Maduro utiliza para constituir a sua figura inimiga e os sentidos relacionados a esse antagonismo, que se coloca contra a hegemonia discursiva de Maduro, a fim de demarcar a fronteira política de seu discurso.

No entanto, como foi observado na seção anterior, Nicolás Maduro estabelece os sentidos da seguridade social por meio do Cartão da Pátria. Nesse sentido, como a presença antagônica é colocada como uma ameaça à identidade política de um indivíduo (LACLAU, MOUFFE, 2015), em relação ao ponto nodal da seguridade social, Maduro constitui sua figura antagônica como algo que é contra um de seus projetos de governo, no caso, o Cartão da Pátria.

O primeiro ponto a se observar é a colocação que o candidato chavista faz ao apresentar o seu adversário político, Henri Falcón, como um indivíduo que ameaça a permanência do Cartão da Pátria no país. Durante o comício realizado no estado de Lara, no dia 28 de abril, Maduro diz:

Henri Fatrump declarou ontem que se ele ganhar a presidência da República, ele vai eliminar o Cartão da Pátria. Vocês vão deixar que retire o Cartão da Pátria? Vocês vão deixar que retirem as Missões e Grandes Missões? Pois que deixem o povo pensar muito bem sobre isso (MADURO, Facebook, Lara, 28/04/2018b).

Observa-se como Maduro deixa em evidência que a possível vitória de seu adversário nas eleições de 2018 para presidente representaria o fim do Cartão da Pátria e dos programas sociais promovidos pelo documento. Além disso, o candidato também coloca essa possibilidade como algo que os eleitores têm o poder de decidir se desejam ou não. Outro ponto que destaca-se no trecho acima é a forma como Nicolás Maduro refere-se ao seu adversário político. Ao chamá-lo de Henri Fatrump, uma junção dos nomes Falcón e Trump, Maduro faz referência ao presidente dos Estados Unidos no período de 2018, Donald Trump, e sua relação com Henri Falcón.

Essa combinação do nome de Falcón e Trump também se repete em outros momentos no discurso político de Maduro, como no comício realizado no estado de Aragua, no dia 3 de maio. No referido comício, o candidato explica o porquê da junção dos dois nomes.

Henri Fatrump é o candidato da oligarquia, da embaixada gringa. O candidato de Donald Trump na Venezuela se chama Henri Falcón, eu o chamo de Henri Fatrump, de Trump por Donald Trump, Henri Fatrump, e ele propôs, escutem bem jovens, ele propôs entregar o país ao Fundo Monetário Internacional, eliminar o Cartão da Pátria e eliminar o Plan Chamba Juvenil (MADURO, Facebook, Aragua, 03/05/2018).

Com isso, nota-se que ao chamar Falcón de Fatrump, Nicolás Maduro coloca o seu adversário eleitoral não somente como sendo o representante do presidente dos Estados Unidos na Venezuela, mas sim, do governo norte-americano no país. Afinal, um presidente representa a figura máxima da política de uma nação e o modelo de governo daquele local. Ou seja, Falcón é colocado por Maduro como a representação do governo dos Estados Unidos na Venezuela. Nesse sentido, uma das demandas que Maduro apresenta de seu adversário é a entrega do país ao Fundo Monetário Internacional. Mesmo que seja uma organização internacional, Maduro coloca o FMI como algo que está a serviço dos Estados Unidos e a sua ação na Venezuela também representaria o domínio norte-americano em território venezuelano. Além disso, o candidato também apresenta Henri Falcón como sendo o candidato da oligarquia, representando a classe rica do país, e da embaixada “gringa”. Ou seja, daqueles que são de fora e que representam uma ameaça externa à Venezuela.

Assim, Maduro estabelece a imagem de seu adversário não como a figura antagônica principal de seu discurso, mas sim como uma representação daquele que ameaça a sua hegemonia política na Venezuela, os Estados Unidos. Isso pode ser evidenciado no comício no estado de Anzoátegui, em 28 de abril, em que Maduro coloca que:

O candidato da oligarquia, me disseram que ele esteve hoje em Anzoátegui, Henri Fatrump. Vocês conhecem Henri Fatrump? Não, não, não. Ele se superou, ele passou de falso a Fatrump porque agora está de joelhos a Donald Trump. Ele diz que se ganhar a presidência, vai entregar o país ao Fundo Monetário Internacional. Ele disse que vai entrega o país para Donald Trump e os gringos. Ele disse que vai eliminar o Cartão da Pátria (MADURO, Facebook, Anzoátegui, 28/04/2018a).

Nesse contexto, Maduro deixa em evidência que Henri Falcón é um sujeito que apenas está acatando aos desejos do governo norte-americano e que deseja entregar a Venezuela ao FMI, colocando assim, o país nas mãos de um governo estrangeiro. Uma dessas entregas teria como consequência o fim do Cartão da Pátria, algo que Maduro estabelece como uma de suas demandas de governo, como se observa no comício realizado no estado de Vargas, em 2 de maio.

O candidato Henry Fatrump disse que se ele ganhar vai eliminar o Cartão da Pátria, vocês deixariam que tirem seu Cartão da Pátria? Eu vou te dar

alguns números do Cartão da Pátria. Com o Cartão da Pátria eu consegui dar suas aposentadorias com amor a 770 mil novos aposentados e chegar a 4 milhões de aposentados pelo Cartão da Pátria, 4 milhões. Com o Cartão da Pátria foi que descobri o caminho para proteger as mulheres e chegamos a 4 milhões de lares da pátria. 4 milhões de mulheres (MADURO, Facebook, Vargas, 02/05/2018).

Assim, o candidato chavista coloca seu adversário eleitoral como ameaça à permanência do Cartão da Pátria, que representa, por sua vez, uma ameaça à proteção social no país, já que o documento, como foi visto, é colocado como um item essencial para a garantia dessa proteção. Em relação a sua própria figura, Maduro se apresenta como um indivíduo que, por meio do Cartão da Pátria, conseguiu promover um aumento no número de pessoas asseguradas por meio dos programas sociais e benefícios vinculados ao Cartão, sendo essa a forma para garantir a proteção do povo.

Por consequência, essa ameaça que Henri Falcón apresenta em relação à proteção social por Nicolás Maduro também desencadeia a formação de outros sentidos associados contra a seguridade social. Esses sentidos, construídos discursivamente por Maduro, podem ser observados no trecho seguinte, retirado do comício realizado pelo candidato no estado de Cojedes, no dia 30 de abril:

Proteção social, seguridade social, agora temos uma grande tarefa, a tarefa de vencer a guerra econômica, a tarefa de que se respeite os preços regulados. Me deem 10 milhões de votos e eu venço as injustiças, contra as máfias vataqueiras. Temos que derrotar as máfias, que roubam as pessoas nos mercados, nos supermercados...Mais as máfias econômicas, que estão roubando o povo, e toda que eu aprovo um bônus, cada vez que é aprovado o aumento do salários, as estáticas nos contratos, roubam do povo. Eu chamo as pessoas para me dar todo o seu apoio nessa batalha contra as máfias econômicas. Não me deixem sozinho (MADURO, Facebook, Cojedes, 30/04/2018b).

Neste trecho, Maduro apresenta a “guerra econômica” como um elemento que pode ser enfrentado por meio da seguridade social. Essa guerra está relacionada, conforme ele apresenta em sua formação discursiva, com a ausência de tabelamento de preços, realizadas pelas “máfias bachaqueiras”. Essa expressão, utilizada por Maduro, refere-se a pessoas e grupos que comprem grandes quantidades de mantimentos de mercados e lojas e revendem por um preço mais alto para a população. Com isso, essas máfias acabam por não respeitar a tabela de preços instituída pelo governo e dificultam o consumo desses produtos pela população local. Afinal, pelo alto preço cobrado, parte dos venezuelanos não

poderiam ter acesso a esses produtos e teriam dificuldades em comprar eles diretamente dos mercados pela falta de estoque, sendo esse cenário outra consequência da crise econômica presente no país naquele período e pelo bloqueio econômico na Venezuela, estabelecido pelos Estados Unidos desde 2014.

Além disso, mesmo com os reajustes dos bônus financeiros e aumento de salário, não seria suficiente para que a população assegurada pudesse ter acesso à compra de alimentos e outros insumos. Dessa maneira, o candidato apresenta os problemas ao qual a população está suscetível por meio da “guerra econômica”, sendo a proteção social a maneira de combater os efeitos dessa guerra. Assim, como Maduro constitui a seguridade social em seu discurso político, ele acaba por se colocar como solução para enfrentar a disparidade de preço e que, para isso, necessita do apoio da população.

Em sua construção discursiva, o candidato evidencia a sua atuação no oferecimento de recursos e itens essenciais para a população, cujo o processo é dificultado pelas sanções aplicadas pelos Estados Unidos. Como Maduro destaca em seu discurso, esse bloqueio não se dá somente em relação a alimentos, mas também de outros itens que seriam importantes para a população. Exemplos desses itens são os equipamentos médicos para a realização de partos de mulheres asseguradas pelo Cartão da Pátria. Maduro apresenta a dificuldade de trazer esses aparelhos ao país em uma de suas falas durante a inauguração do Hospital General El Vigía, no dia 27 de abril.

Com o Cartão da Pátria identificamos 450 mil mulheres já protegidas integralmente, e cada uma dessas mulheres devem chegar a essa sala de parto nas melhores condições para melhor tratamento, para ter um parto feliz, um parto humanizado. E devem saber que muitos dos nossos equipamentos muito nos custou para trazê-los para a Venezuela, produto das sanções do governo dos Estados Unidos contra a Venezuela, produto do bloqueio financeiro e da perseguição financeira (MADURO, Facebook, El Vigía, 27/04/2018c).

Desta maneira, o candidato constrói uma articulação discursiva de seu antagonismo em que os Estados Unidos são estabelecidos como aqueles que dificultam a entrada de produtos que garantiriam a proteção social no país, ao mesmo tempo que se auto-constrói como promotor do bem-estar da população, que enfrenta as dificuldades causadas pelo bloqueio econômico e perseguição financeira norte-americana.

Assim, Maduro se constitui em seu discurso como sujeito que luta pela proteção social, ameaçada pelos Estados Unidos, principal figura antagônica, e as sanções aplicadas à Venezuela, e que lança mão de sujeitos venezuelanos para representar as suas demandas no país. Uma dessas figuras representantes na Venezuela, Maduro coloca como sendo a direita venezuelana, sendo o representante máximo dela a figura de Henri Falcón. Ou seja, todos os sentidos que o candidato constitui em relação ao seu adversário político-eleitoral, são, na verdade, direcionados e contribuem para a construção de sentidos atribuídos a sua real figura antagônica, o governo norte-americano, que ameaça a seguridade social venezuelana por meio de imposição de obstáculos que dificultam o acesso da população a produtos e serviços essenciais.

4.5 Considerações

A partir das formações discursivas apresentadas por Nicolás Maduro em relação ao ponto nodal *seguridade social*, observa-se que o candidato estabelece seus sentidos a partir do Cartão da Pátria enquanto ponto nodal, que centraliza as políticas sociais no país e vem se tornando um meio de combater os problemas gerados pela sua figura antagônica, o governo norte-americano, em solo venezuelano. Além disso, Maduro constrói sua figura como o sucessor oficial de Hugo Chávez e responsável por promover o Cartão. Assim, ele atribui como uma de suas demandas políticas a proteção social por meio do documento, já que este é responsável pelo funcionamento e expansão dos programas sociais que garantem o acesso da população a direitos como moradia, alimentação e aposentadoria. No entanto, o uso do Cartão da Pátria também se apresenta como um elemento articulatório utilizado por Maduro para estabelecer o seu povo e mobilizar este a votar. Outro sentido atribuído pelo candidato em relação à seguridade social é o sentido de consolidação da paz, no qual a vitória de Maduro representaria a permanência dos programas sociais, garantindo assim a paz no país.

Com isso, o candidato acaba por estabelecer a linha antagônica de seu discurso, em que a sua vitória representaria a continuação do Cartão da Pátria e os programas vinculados a ele. Já a vitória do seu adversário eleitoral representaria o fim do documento e a entrada da influência norte-americana no país, ameaçando a seguridade social na Venezuela.

Dessa forma, Nicolás Maduro consegue estabelecer como uma ameaça a sua hegemonia política um inimigo externo, que dificulta a execução das políticas sociais no país e que colocam em risco a permanência dessas políticas. Esse inimigo de fora apresenta, assim, uma ameaça ao fundamento ideológico de seguridade social estabelecida por Maduro em seu discurso político, sendo o candidato o responsável por combater esse inimigo e que depende do apoio de seu povo para não somente vencer a disputa política, mas também para impedir a entrada do governo norte-americano no país.

5. A economia no discurso de campanha eleitoral de Nicolás Maduro

5.1 Introdução

Neste capítulo, será apresentado a articulação sobre o ponto nodal economia no discurso político-eleitoral de Nicolás Maduro. Nesse sentido, se pretende demonstrar como a economia se estabelece como um dos elementos principais que estruturam o discurso político do candidato e quais são os sentidos envolvidos nele. Para isso, serão evidenciadas as práticas retóricas presentes no discurso analisado em relação ao tema economia e o estabelecimento da fronteira antagônica em relação a esse ponto nodal, que se apresenta aqui a partir do conceito de “guerra econômica”.

O capítulo está dividido em duas seções, além das considerações. No primeiro momento, será apresentado o antagonismo que se coloca perante o ponto nodal economia no discurso de Nicolás Maduro. Nesse sentido, será evidenciado o modelo econômico que é proposto pela figura antagônica, o capitalismo com a aplicação do Fundo Monetário Internacional (FMI), e as tensões que são constituídas pelo candidato sobre esse ponto nodal. No caso desse capítulo, o antagonismo se coloca na primeira seção por disputar o sentido do ponto nodal economia construído por Nicolás Maduro, compreendendo a lógica discursiva de Ernesto Laclau, em que o antagonismo possibilita a condição de existência de um discurso político a partir de sua negação com o outro. Ou seja, o discurso político de Nicolás Maduro em relação ao ponto nodal economia somente existe por possuir uma figura antagônica que impossibilita sua plena existência.

A segunda seção tem como objetivo evidenciar e analisar os sentidos que são estabelecidos pelo candidato sobre o ponto nodal do capítulo, além do modelo econômico proposto pelo candidato, o socialismo, representado pelo Plano da Pátria. Para alcançar esse objetivo, será apresentado trechos que compõem o discurso de Maduro e as suas propostas de governo que buscam solucionar os problemas que se colocam na Venezuela em relação a área econômica.

Na última seção, serão retomados os sentidos que estruturam o ponto nodal economia e como eles se colocam contra os sentidos estabelecidos sobre a figura antagônica. Com isso, se busca evidenciar como a economia contribui para o processo hegemônico do discurso de Nicolás Maduro.

5.2 O antagonismo na economia

Conforme foi evidenciado na introdução desse capítulo, esta seção tem como objetivo apresentar o antagonismo que se constitui contra os sentidos estabelecidos no discurso político de Nicolás Maduro em relação ao ponto nodal economia. Para isso, serão demonstradas as práticas retóricas utilizadas pelo candidato na constituição de sua figura antagônica e o evidenciamento dos conflitos que existem sobre esse ponto nodal.

O primeiro elemento a se observar é a forma como Nicolás Maduro evidencia a divisão do seu campo discursivo em torno da economia a partir do termo “guerra econômica”. Por meio desse termo, o candidato irá estabelecer os sujeitos e sentidos que estão relacionados à figura antagônica do ponto nodal economia. Isso pode ser notado pelo seguinte trecho abaixo, em que, durante um comício no estado de Fálcon, Maduro diz:

Eu sei que há dificuldades, que eles (oposição) fizeram uma terrível guerra econômica. Temos as cicatrizes da guerra econômica, mas eu juro a vocês, falconianos, se vocês me derem a vitória em 20 de maio, eu juro, assim como eu trouxe a paz com a Constituinte, eu vou trazer a recuperação e a prosperidade econômica para todo o povo da Venezuela (MADURO, Facebook, Falcón, 27/04/2018b).

Em relação a “guerra econômica”, Maduro se refere a uma instabilidade em relação aos preços que são aplicados em diferentes setores econômicos no país, tendo como alvo principal o povo. Isso é evidenciado em um trecho do candidato durante uma coletiva de imprensa na cidade de Aragua, no dia 12 de maio de 2018. Ao responder uma pergunta feita por uma jornalista que o questiona sobre como o candidato irá enfrentar a situação dos preços, que não conseguem manter o tabelamento do país, Maduro responde: “isso é exatamente assim, não só agora. Durante o mês de abril e parte do mês de maio, houve uma escalada da guerra econômica nos preços, esse é o conceito da guerra econômica, é contra os preços

para o povo” (MADURO, Facebook, Aragua, 12/05/2018a). Essa mesma definição de “guerra econômica” também está presente em uma fala do candidato durante um comício eleitoral no estado de Cojedes, no dia 30 de abril, em que ele diz: “agora temos uma grande tarefa, a tarefa de vencer a guerra econômica, a tarefa de que se respeite os preços regulados” (MADURO, Facebook, Cojedes, 30/04/2018b).

Em relação aos responsáveis por promover a guerra econômica, Maduro nomeia duas figuras principais, a oligarquia venezuelana e o governo norte-americano. A nomeação dessas duas figuras como responsáveis pela guerra econômica na Venezuela é feita pelo candidato em uma entrevista para o jornal internacional France24. Durante a entrevista, o jornalista Marc Perelman cita sobre o aumento do preço do petróleo no mercado internacional nos últimos anos, de forma a evidenciar que não é o baixo valor da *commodity* o causador da crise econômica no país. Com isso, o jornalista questiona se a má situação econômica da Venezuela não seria consequência da gestão do governo de Maduro. A partir desse questionamento, o candidato responde:

Você sabe que temos um império que está acima de nós, perseguindo com sanções... E estamos passando por uma grande guerra de dois fatores, da força econômica dos Estados Unidos imperiais, e uma força de uma oligarquia que não se conforma por ter perdido o poder político nesses últimos 19 anos” (PERELMAN, France24, 2018).

A partir do trecho acima, se percebe que Maduro explica o motivo por ter nomeado essas duas figuras como responsáveis pela guerra econômica. No caso dos Estados Unidos, isso se dá pela influência econômica que o país possui para interferir na política de outras nações. Em relação às sanções citadas por Maduro, o candidato se refere a Lei nº 113-278 de 2014, aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos, que proibia a comercialização de outros países com a Venezuela, promovendo um bloqueio econômico na região. Como justificativa para as sanções, o governo norte-americano alegou que o país latino apresentava violações dos direitos humanos e manifestações antigovernamentais, de forma que o decreto buscava combater esse cenário e garantir a liberdade civil e política da Venezuela (ESTADOS UNIDOS, 2018). Com isso, Maduro entende que os bloqueios econômicos estabelecidos no país, promovidos pelos Estados Unidos, são uma tentativa do governo norte-americano de influenciar o cenário político e econômico da Venezuela a partir da promoção de uma guerra econômica.

No caso da oligarquia venezuelana como outro responsável por essa “guerra” no campo econômico, o candidato apresenta que isso se dá por uma frustração de parte da população que compõe a oligarquia do país e que não se conforma pela perda de espaço que teve no campo político nos últimos anos. Neste caso, Maduro se refere ao período de ascensão de Hugo Chávez na política, em 1999 e que deu fim ao Pacto de Punto Fijo⁶. Com isso, o candidato coloca que a oligarquia venezuelana busca promover a “guerra econômica” como uma tentativa de desestabilizar o povo. Essa lógica apresentada por Maduro pode ser evidenciada no comício realizado por ele em Caracas, em 1º de maio, Dia do Trabalhador na Venezuela. No referente comício Maduro diz:

quero dizer a você, trabalhador que me escuta em sua casa, trabalhadora, vou dizer a você, a você que vou dizer, compatriota, a oligarquia avança pela Venezuela porque declararam uma guerra total econômica contra o povo. A oligarquia declarou uma guerra total contra o povo para que vocês se desesperem (MADURO, Facebook, Caracas, 01/05/2018).

Em relação a essa instabilidade promovida pela “guerra econômica”, que tem como alvo principal o povo, Maduro apresenta dois elementos que são causadores desse cenário: a existência de máfias econômicas e a atuação dos *bachaqueros*. Nesse sentido, cabe apresentar como cada um desses elementos se coloca como promovedores dessa “guerra”.

No caso das máfias econômicas, o candidato apresenta como sendo constituídas pela elite corrupta que induz a inflação no país, afetando o sistema de preços locais e, assim, prejudicando a vida da população venezuelana. Isso é demonstrado no comício feito por Maduro, no dia 7 de maio em Caracas, destinado aos trabalhadores do ramo educacional da Venezuela. No referente comício, o candidato coloca:

Eu vou começar depois de 20 de maio uma cruzada histórica contra as máfias criminosas da economia, contra as máfias de bachaqueros, e eu quero contar com o apoio de todo o povo, com a união de um povo... Não me importa o sobrenome que eles têm, os mafiosos, não me importa o quanto ricos eles podem ser, se vocês estão em guerra econômica contra o povo, vai preso compadre, não me importa o seu sobrenome, oligarca, ladrão,

⁶ O Pacto de Punto Fijo foi um acordo político firmado em 1958 por três dos principais partidos da Venezuela na época, que faziam parte da elite local e se comprometiam "a respeitar o resultado da eleição fosse qual fosse o vencedor, a estabelecer consultas inter-partidárias em questões delicadas e a partilhar cargos e responsabilidade política" (NETO, 2002, p. 254). O fim do Pacto de Punto Fijo se deu com a subida de Hugo Chávez ao poder na Venezuela em 1999.

mafioso, vamos com força (MADURO, Facebook, Caracas, 07/05/2018).

Em relação à indução da inflação na Venezuela pelas máfias econômicas, Maduro está evidenciando uma prática feita pela elite local que consiste em armazenar notas de bolívares, a moeda nacional, em grandes quantidades e levar esse dinheiro para outros países, como a Colômbia. Com isso, se diminui o número de notas que circulam no país, dificultando as transações diárias, levando a problemas de liquidez no sistema financeiro. Essa prática feita pelas máfias econômicas foi evidenciada por Maduro durante uma fala em seu comício no estado de Miranda, no dia 5 de maio, em que ele diz:

Eu já comecei uma grande ofensiva contra as máfias, com a Operação Mãos de Papel⁷. Temos um mandato para 250 mafiosos, que roubaram o dinheiro e o levaram para a Colômbia. Estão presos. Oligarca, chegou a revolução contra a corrupção. Contra a corrupção, mais revolução, mais revolução (MADURO, Facebook, Miranda, 05/05/2018a).

A partir dessa lógica estabelecida por meio de seu discurso, Maduro coloca que há inflação na Venezuela, mas que é uma consequência da prática realizada pelas máfias econômicas, não a associando como um resultado da sua gestão. Com isso, o governo apresentou uma proposta de reconversão monetária como uma forma de resolver esse problema. Proposta essa que foi evidenciada durante a entrevista de Maduro para o jornal France24, no seguinte trecho dito pelo candidato:

A inflação na Venezuela existe. É uma inflação induzida, produto de um ataque ao sistema de câmbio, um ataque ao sistema de câmbio nacional. Nós fomos vítimas, eu tive que lançar uma reconversão monetária, porque fomos vítimas de algo que, no passado, já foi feito e em outros processos de mudança na América Latina. Fomos vítimas de roubo de dinheiro físico venezuelano, para criar um caos interno no sistema de compras, no sistema de pagamento, no sistema de comercialização. Tivemos de decretar uma reconversão monetária que vai entrar em operação a partir de 4 de junho como parte das medidas anti-inflacionárias e como parte das medidas de estabilidade necessárias para o país (PERELMAN, France24, 2018).

Em consequência da atuação das máfias econômicas, Maduro apresenta um problema que o país enfrenta, que constitui da necessidade do governo ter de imprimir mais dinheiro, enquanto as máfias continuam roubando e, assim, desestabilizando os preços na Venezuela. Esse problema é evidenciado na seguinte

⁷ A Operação Mãos de Papel foi um processo de investigação sobre possíveis suspeitos que constituíam a "máfia" venezuelana e que tinham como foco afetar o sistema econômico do país.

fala de Nicolás Maduro durante uma coletiva de imprensa no dia 6 de maio, em Caracas:

Porque (máfias) eles estavam fazendo um ataque ao povo venezuelano terrível, horrível. Não te parece horrível a falta de dinheiro na rua? Enquanto imprimimos, imprimimos, imprimimos o dinheiro, no banco central da Venezuela, a máfia os rouba, não te parece horrível isso? (MADURO, Facebook, Caracas, 06/05/2018).

Com isso, se percebe a influência das máfias econômicas na inflação do país, contribuindo para a “guerra econômica”, buscando assim desestabilizar o povo, afetando o sistema de preços do mercado econômico local. Outro elemento que Maduro constitui como responsável por promover a “guerra” são os *bachaqueros*. Na Venezuela, a expressão *bachaquero*:

tem origem na palavra *bachaco*, uma espécie de formiga, em alusão ao deslocamento das formigas para conseguir alimentos. Uma modalidade de *bachaquero*, ou comércio-formiga (como são conhecidos do lado brasileiro), são as pessoas que compram gêneros alimentícios e itens de primeira necessidade nos supermercados e distribuidoras de Pacaraima, Boa Vista e Manaus para revender em domicílios ou no comércio informal de rua na Venezuela a preços mais altos que os regulados pelo governo Bolivariano (VASCONCELOS, SANTOS, 2021, p. 37, destaque dos autores).

Nesse sentido, quando Nicolás Maduro usa a expressão *bachaqueros*, ele está se referindo às pessoas na Venezuela que compram alimentos dos estabelecimentos comerciais locais em grandes quantidades, dificultando o acesso da população para esses produtos e os revendendo por um preço elevado. Dessa forma, por meio da atuação dos *bachaqueros* na Venezuela, o governo local não consegue ter controle do tabelamento de preços sobre os produtos que são destinados à população. Em consequência disso, na lógica discursiva apresentada, essa prática contribui para o cenário de desestabilização promovido pela “guerra econômica”, ao que Maduro busca combater, como foi evidenciado em uma fala durante um comício do estado de Cojedes, em 30 de abril:

Agora temos uma grande tarefa, a tarefa de vencer a guerra econômica, a tarefa de que se respeite os preços regulados. Me deem 10 milhões de votos e eu venço as injustiças, contra as máfias *bachaqueros*. Temos que derrotar as máfias, que roubam as pessoas nos mercados, nos supermercados (MADURO, Facebook, Cojedes, 30/04/2018b).

Com isso, o candidato evidencia como a “guerra econômica”, promovida pela oligarquia e o governo norte-americano, estabelece um cenário de instabilidade na área econômica do país. Esse processo se dá a partir da impossibilidade de negociação comercial com outros países, uma inflação induzida e a ausência de controle no tabelamento de preços na Venezuela. Como consequência, a população acaba por ficar afetada e desestabilizada, abrindo espaço para outro candidato, Henri Falcón.

Em sua lógica discursiva, Nicolás Maduro estabelece o candidato Falcón como a figura que representa a oligarquia da Venezuela e que está a serviço dos Estados Unidos no país. Durante um comício no estado de Trujillo, no dia 11 de maio, Maduro apresenta Henri Falcón da seguinte maneira:

O candidato da oligarquia, vocês o conhecem? Henri Fatrump, chegou a Trujillo? Henri Fatrump, ele diz que vai ganhar a presidência da República, ele diz que vai ganhar. Ele disse que já me venceu. Ele disse. Henri Falcón, mais conhecido como Henri Fatrump, ele disse que se ele ganhar, ele vai entregar o país ao Fundo Monetário Internacional, que vai eliminar o Cartão da Pátria (MADURO, Facebook, Trujillo, 11/05/2018b).

Além de associar Falcón como representante do setor oligárquico do país, Maduro também o chama de Henri Fatrump, comparando o seu adversário político com Donald Trump, presidente dos Estados Unidos em 2018. No entanto, a maneira como Falcón é relacionado a Trump está ligada ao sentido dele estar à serviço do governo norte-americano na Venezuela. Além disso, Maduro coloca que a principal proposta do seu adversário político seria a entrega do país ao Fundo Monetário Internacional (FMI), de forma que a Venezuela fique nas mãos dos Estados Unidos.

Mesmo que o objetivo do FMI seja realizar a recuperação econômica de países que se apresentem em crise, Maduro estabelece que o órgão tem como o seu principal representante os Estados Unidos. Com isso, ao colocar que o seu adversário político irá permitir a entrada do FMI na Venezuela, isso representaria a atuação do governo norte-americano no país. Essa ideia está presente em uma fala de Nicolás Maduro durante seu comício realizado no estado de Anzoátegui, no dia 28 de abril. No referido comício, o candidato diz:

Vocês conhecem Henrí Fatrump? Não, não, não. Ele se superou, ele passou de falso a Fatrump porque agora está de joelhos a Donald Trump. Ele diz que se ganhar a presidência, vai entregar o país ao Fundo Monetário

Internacional. Ele disse que vai entrega o país para Donald Trump e os gringos (MADURO, Facebook, Anzoátegui, 28/04/2018a).

Nesse sentido, a possível eleição de Henri Falcón representaria a entrada de um modelo econômico no país promovido por um governo externo, que iria passar a comandar a Venezuela. No caso dos Estados Unidos, o modelo capitalista. Além disso, como consequência dessa entrega, Maduro coloca que a Venezuela iria se transformar em uma colônia estrangeira, por se colocar a serviço de um governo externo e não mais local. Essa ideia é apresentada na seguinte fala do candidato durante um comício em Caracas, no dia 17 de maio:

Ele (Henri Falcón) também teve a brilhante ideia de dizer que se ele for presidente da República, ele entregará o país ao Fundo Monetário Internacional. Vocês deixariam que se converta o país em uma colônia do Fundo Monetário Internacional? Olhem como está a Argentina, em uma crise de colapso geral por culpa do lixo de Mauricio Macri. Agora ele vai entregar a Argentina outra vez ao Fundo Monetário Internacional depois que Nestor Kirchner livrou o país das garras do Banco Mundial e do Fundo Monetário. Vocês querem isso para a Venezuela? (MADURO, Facebook, Caracas, 17/05/2018).

Percebe-se, no trecho acima, como Nicolás Maduro compreende que nos países em que o FMI está presente, eles se tornam colônias e acabam tendo sua economia afetada. Com isso, o candidato evidencia o modelo econômico promovido pelo FMI como uma possibilidade para o país e suas consequências. A partir dessa lógica, Maduro coloca que “os países capitalistas põem a sociedade e o povo em função da economia, aqui deve ser de outra forma, é a economia a serviço do povo” (MADURO, Facebook, Lara, 28/04/2018b). Dessa maneira, o candidato apresenta duas formas de atuação da economia, uma que é a serviço da própria economia, e outra que tem como foco o povo.

Apresentada a maneira como Nicolás Maduro estabelece sua figura antagônica em relação ao ponto nodal economia, cabe agora evidenciar os sentidos associados ao candidato e a sua proposta de modelo econômico para a Venezuela.

5.3 A construção discursiva de Nicolás Maduro em torno da economia

Conforme apresentado na seção anterior, a divisão do campo antagônico do ponto nodal economia é estabelecido por Nicolás Maduro por meio do termo “guerra

econômica”. Dessa maneira, cabe agora evidenciar como o candidato apresenta seu discurso político em torno da economia e os sentidos gerados por ele contra essa “guerra”, de forma a consolidar a sua hegemonia política.

O primeiro elemento a se observar é como Maduro se apresenta como sendo a figura que irá combater os problemas gerados pela “guerra econômica” no país. Essa ideia pode ser notada em uma fala do candidato durante um de seus comícios, realizado no estado de Trujillo, no dia 11 de maio, em que ele diz:

Ante esse sol quente, Trujillo, eu juro povo, que vou me dedicar com toda a minha alma, com todo o meu ser, a resolver todos os problemas da guerra econômica que o povo tem, a combater as máfias bachaquetas. Eu juro que uma vez que vocês me elejam presidente da República Bolivariana da Venezuela, eu digo a mim mesmo que vou me dedicar de corpo inteiro a defender o povo da Venezuela, Trujillo (MADURO, Facebook, Trujillo, 11/05/2018b).

Percebe-se, pelo trecho acima, que o candidato se propõe a solucionar os problemas gerados pela “guerra econômica” com o objetivo de defender o povo. No caso do trecho acima, defender o povo dos efeitos gerados pelos *bachaquetos*. No entanto, para que isso aconteça, Maduro evidencia que é necessário que a população o eleja como presidente para que ele possa resolver esses problemas. Como será visto no decorrer dessa seção, essa condição da possível vitória de Maduro nas eleições é o que irá possibilitar que as propostas econômicas do candidato em relação ao tema economia possam ser colocadas em prática.

Essa condição de combate à “guerra econômica” que o candidato coloca sobre a população em elegê-lo também é apresentada em um comício no estado de Bolívar, no dia 16 de maio. Em uma de suas falas, Maduro diz:

E eu te digo o mesmo, irmãos de Guiana, irmãos de Guiana, eu digo mesmo, me deem sua confiança, me deem seu apoio, me deem seu voto, me deem seu poder no próximo domingo, 20 de maio, e eu os garanto que vou fazer uma revolução econômica que vai ficar para a história da humanidade, eu os garanto, hoje daqui. Me dê seu poder econômico, me dê seu poder político. E vamos consertar tudo o que precisa ser arrumado (MADURO, Facebook, Bolívar, 16/05/2018).

Pelo trecho acima, nota-se que Maduro pede o apoio da população por meio do voto, de forma que o povo entregue a ele o poder político e econômico que possui. Ou seja, o candidato está se referindo ao poder que o povo tem de escolher

o modelo político e econômico do país através do sufrágio. Outro elemento a se observar é a forma como o candidato apresenta o que seria a “revolução econômica”.

De acordo como Maduro, essa revolução teria como objetivo combater diretamente a “guerra econômica” e os seus efeitos através do fortalecimento do setor econômico do país. Isso é evidenciado em uma fala do candidato durante uma coletiva de imprensa realizada no estado de Bolívar, no dia 23 de abril. Na coletiva, um jornalista questiona qual seria o projeto emblemático do candidato para o período entre 2019 e 2025, ao que o Maduro responde:

Em quinto lugar, o objetivo do objetivo, a grande revolução econômica, para se livrar desta guerra econômica, sacudir a guerra econômica, temos que superar isso, temos que construir uma economia saudável, produtiva, que atenda às necessidades, consolidar o CLAP, consolidar os mercados do campo soberano, consolidar as principais lojas, consolidar o sistema de preços justos em um novo nível, consolidar o câmbio da moeda venezuelana, consolidar o petróleo, a revolução econômica, as cinco grandes tarefas (MADURO, Facebook, Bolívar, 23/04/2018c).

No trecho acima, é possível perceber como o candidato coloca a sua proposta de “revolução econômica” como algo que é constituída e que busca oferecer um fortalecimento da economia interna do país, de forma a eliminar a “guerra econômica” e, assim, atender as necessidades da Venezuela no campo econômico. Essas necessidades são apresentadas por Maduro como sendo a consolidação do mercado comercial venezuelano, o tabelamento de preços dos produtos ofertados no país, consolidação do bolívar, a moeda local, e a consolidação do petróleo, a principal *commodity* do país. Percebe-se que essas necessidades apontadas pelo candidato são constituídas como resposta aos mesmos efeitos que foram gerados pela atuação das máfias econômicas e dos *bachaqueros*, apresentados na seção anterior. Efeitos esses que são baseados por uma inflação induzida na Venezuela e a instabilidade no sistema de preços no país. Outro elemento que o candidato também apresenta como o seu foco com a “revolução econômica” é a consolidação do CLAP (Comitês Locais de Abastecimento e Produção), um programa social do governo local que realiza a distribuição de cestas básicas para combater a fome no país e a especulação de preços dos alimentos.

Com isso, por meio da sua construção discursiva em torno do termo “revolução econômica”, Maduro também a coloca como sendo uma proposta não

somente voltada para melhorar a economia do país, mas também para garantir as necessidades da população, que, como foi apresentado na seção anterior, é a mais afetada pela “guerra econômica”. Pode-se perceber essa construção discursiva em uma fala do candidato durante o comício no estado de Barinas, no dia 23 de abril, em que ele enuncia:

Eu os convoco, temos que acabar com a guerra econômica, temos que sacudir a guerra econômica e colocar o preço aos responsáveis pela guerra econômica. Temos que fazer, essa é a tarefa principal que me comprometo a vocês, temos que fazer uma grande revolução econômica produtiva para satisfazer as necessidades do povo (MADURO, Facebook, Barinas, 23/04/2018b).

Com isso, é possível compreender a lógica que é apresentada por Maduro em que a sua proposta de “revolução econômica” teria como objetivo combater a “guerra econômica”, punir os responsáveis por ela e atender as necessidades da população. Assim, a economia estaria a serviço do povo, de forma a melhorar a condição de vida da população venezuelana. Um exemplo que o candidato apresenta sobre essa proposta é apresentada em uma fala sua durante um ato político de entrega de casas populares no estado de Isla de Margarita, no dia 10 de maio. No referente ato, Maduro diz:

A economia está a serviço da sociedade, a economia e a riqueza do país posto a serviço do povo, porque esse dinheiro que entrou pelo coltan transformamos em moradia, transformamos em educação pública, convertimos em CLAP, convertimos em Cartão da Pátria, convertimos no Lares da Pátria, no Plano Chamba Juvenil, o convertimos em obras, em proteção social, em amor (MADURO, Facebook, Isla de Margarita, 10/05/2018a).

Nesse trecho, o candidato evidencia como o dinheiro que o país obteve com o comércio de coltan⁸ venezuelano foi investido em programas sociais destinados ao povo, de forma a colocar a economia à serviço da população. Assim, Maduro evidencia que o dinheiro que é gerado com as práticas comerciais da Venezuela devem ser destinadas para a melhoria da condição de vida da população por meio de investimentos de programas sociais. Essa lógica apresentada pelo candidato se coloca como contrária da evidenciada pelo antagonismo, em que o povo deveria

⁸ O coltan é um tipo de mineral resultante da união de dois minerais: a columbita e a tantalita. O uso do coltan costuma ser destinado para a fabricação de condensadores de tântalos e de baterias, estando presentes em diferentes tipos de aparelhos eletrônicos.

estar à serviço da economia. Mas, para que isso ocorra, o candidato estabelece, por meio da sua construção discursiva, que é necessário que a população vote nele para iniciar essa “revolução econômica”, que tem como foco o povo.

Já em relação à forma como o candidato apresenta a sua proposta de “revolução econômica”, esta se baseia em dois sentidos principais: a estabilidade da economia venezuelana e o seu desenvolvimento.

No caso do sentido de estabilidade, Maduro coloca como sendo o controle e o estabelecimento de uma certa ordem no sistema de preços na Venezuela, que foi afetado pela “guerra econômica”. Dessa maneira, seria possível garantir uma certa recuperação no campo econômico no país. Essa lógica é apresentada pelo candidato em uma fala sua durante o comício no estado de Miranda, no dia 15 de maio, em que ele diz:

Em 20 de maio, temos uma tarefa central, e a mensagem será central, que o país inteiro escute, a Venezuela precisa de grandes mudanças econômicas. E nós vamos fazer. A Venezuela precisa de uma grande reforma do sistema de produção, distribuição, comercialização e acima de tudo, precisamos estabelecer um sistema de preços que são respeitados e que respeitam o povo (MADURO, Facebook, Miranda, 15/05/2018a).

Pelo trecho acima, nota-se que a ideia de estabilidade seria uma forma de promover mudanças que são necessárias no setor econômico. No entanto, para que isso ocorra, Maduro coloca que é preciso realizar uma reforma no sistema de preços do país, de maneira que a população não seja afetada. Para isso, o candidato apresenta como uma das proposta para regulamentação dos preços locais a criação de uma nova moeda econômica a ser aplicada na Venezuela. No caso, essa moeda seria o petro⁹, uma criptomoeda desenvolvida no governo de Maduro no ano de 2018 e que foi proposta como uma alternativa contra a desvalorização da moeda bolívar. No entanto, o candidato explica que a nova moeda não tem como objetivo substituir o bolívar, mas sim, complementar a antiga moeda. Isso é evidenciado em uma de suas falas no encontro de empresas do setores econômicos do país, a Expo Venezuela, em Caracas, no dia 30 de abril, em que ele coloca:

o petro é uma moeda complementar para o funcionamento do setor econômico junto com a divisa de conversão da moeda bolívar soberana. Os

⁹ O valor do petro é estipulado a partir do preço do barril de petróleo venezuelano que é exportado do país e de outros minerais locais.

dois andam juntos, mas o bolívar soberano como a grande moeda de nossa pátria. Agora com a reconversão monetária a partir de 4 de junho, fortalecendo, e o petro, expandindo-se, entrando, penetrando, profundamente dentro da economia real, da economia nacional, da economia internacional (MADURO, Facebook, Caracas, 30/04/2018a).

Com isso, a criação e aplicação do petro seria destinada para oferecer certa estabilidade na economia do país, que seria garantida a partir de uma reconversão monetária, mas sem abandonar a antiga moeda. No entanto, Maduro coloca que esse é um processo que demanda tempo para ser feito, mas que irá oferecer benefícios em relação à área econômica, como ele diz em uma coletiva de imprensa no estado de Aragua, no dia 12 de maio:

É por isso que criamos o petro, a criptomoeda que vai ocupar um papel fundamental como moeda conversível para ações financeiras e comerciais do país e, efetivamente, em 4 de junho, já entra em funcionamento o novo cone monetário... Essa é a verdade, e tenho muita fé na reconversão monetária, de que faz parte de um conjunto de medidas para a estabilidade, para a paz econômica. Mas isso não virá da noite para o dia, quero deixar bem claro ao povo, tudo o que estamos fazendo, vamos fazer depois de 20 de maio, irá adicionando uma situação para alcançar um crescimento, estabilidade, prosperidade e paz econômica (MADURO, Facebook, Aragua, 12/05/2018a).

Também é possível notar, pelo trecho acima, como Nicolás Maduro apresenta esse processo de reconversão monetária como algo que irá possibilitar, além de uma estabilidade, a paz econômica, de forma a se manter uma certa ordem de controle no setor. Essa paz acaba se colocando contra a instabilidade que é constituída pela “guerra econômica”, causada pelas figuras antagônicas do campo econômico.

O segundo sentido desenvolvido por Nicolás Maduro em relação a sua proposta de “revolução econômica” é estabelecido pela ideia de desenvolvimento. No caso desse sentido, ele está relacionado a medidas que busquem contribuir para o crescimento e prosperidade do país por meio da economia. Afinal, de acordo com o candidato, “a Venezuela tem todas as condições materiais para dar um salto gigantesco no desenvolvimento de suas forças produtivas, só falta articular uma estratégia que satisfaça as necessidades e os direitos do povo” (MADURO, Facebook, 01/05/2018).

Essas estratégias, evidenciadas por Maduro, se referem a investimentos econômicos que o governo venezuelano busca incentivar, de maneira que diferentes

regiões do país possam desenvolver sua produção local e, assim, contribuir para a economia do país. Em uma fala durante um encontro com empresários nacionais no estado de Miranda, no dia 5 de maio, o candidato diz:

Estou aqui porque tenho plena consciência que estou comprometido com o desenvolvimento das forças produtivas do país e eu quero que as forças produtivas do país se consolidem, se expandam para o futuro, e acredito no desenvolvimento de um modelo misto, combinado, com um objetivo: colocar a economia a serviço da sociedade, do país. Compartilhamos esse objetivo, compartilhamos essa missão, e não o contrário, não colocar o povo a serviço da economia, mas sim a economia como um todo, a força produtiva, à serviço do desenvolvimento de um país, de satisfação das necessidades nacionais, das necessidades sociais (MADURO, Facebook, Miranda, 05/05/2018b).

A partir da fala acima, Maduro evidencia seu compromisso de incentivar o crescimento econômico do país por meio de um desenvolvimento das forças produtivas internas. Por meio desse desenvolvimento, o candidato entende que dessa maneira, será possível que a economia beneficie o povo, que é o principal foco do candidato.

Para evidenciar seu compromisso com o desenvolvimento do país, durante os comícios, também era comum que Maduro realizasse assinatura de decretos oficiais referentes aos estados onde ele se encontrava nos atos políticos. Com esses decretos, o candidato destinava verbas, por meio do bolívar ou o petro, para que fossem investidas nos setores econômicos daquelas regiões. Um desses momentos ocorreu no estado de Miranda, durante a realização do comício eleitoral de Maduro, no dia 5 de maio, como pode ser evidenciado na fala do candidato no dia:

Hoje, vou firmar o decreto para converter Guarena-Guatire em zona prioritária de desenvolvimento econômico integral, em zona de desenvolvimento industrial integral para o desenvolvimento da indústria farmacêutica, para o desenvolvimento da indústria manufatureira, para o desenvolvimento da indústria de peças e autopeças, tão necessárias. E também, estou criando uma área especial para que a zona econômica de Guarena-Guatire funcione o petro como moeda de compra e troca. Governador Esto Rodriguez, além disso, estou assinando 20 milhões de petro para a zona econômica para suas necessidades, de importação, de insumos, de investimento. Boas notícias econômicas para o desenvolvimento da economia (MADURO, Facebook, Miranda, 05/05/2018a).

Como pode ser observado na fala acima, se torna evidente a estratégia de Maduro em realizar investimentos financeiros em áreas de produção internas do país para o desenvolvimento da economia venezuelana.

Em relação à maneira como o candidato pretende direcionar as estratégias econômicas em relação aos sentidos de desenvolvimento e estabilidade e realizar a sua “revolução econômica”, o candidato busca promover essas ações baseado no Plano da Pátria.

De acordo com o Plano da Pátria, ele se coloca como “la hora de ruta para liberar a un pueblo, para construir el socialismo” (VENEZUELA, 2019, p. 4). Além disso,

la contradicción fundamental que hemos atendido en el desarrollo del Plan 2013-2019 es la defensa de la soberanía. En el Plan 2019-2025 la contradicción central a asumir, resolver y desarrollar, en conjunto con las demás dimensiones de la sociedad, es la económica. Tenemos que derrotar la guerra y alcanzar la paz económica. Esto permitirá liberar las fuerzas productivas de la sociedad, democratizar la economía y generar las bases económicas y financieras para la transición humanamente gratificante al socialismo (VENEZUELA, 2019, p. 5).

O Plano também se coloca como uma proposta para combater os efeitos das agressões econômicas sobre a Venezuela pelo imperialismo, que se coloca como uma das novas formas de guerra, sendo elas a “violencia paramilitar, guerra económica, agresión a la moneda, uso psicológico de redes sociales, sabotaje a los servicios públicos, así como el uso intensivo del andamiaje internacional de los consensos de la derecha” (VENEZUELA 2019, p. 4). Outra característica a se destacar do Plano da Pátria é a presença do povo venezuelano na elaboração das propostas que o compõe, em que “más de tres millones cuatrocientas mil personas, en más de 34 mil asambleas, han formado parte de un ejercicio inédito” (VENEZUELA, 2019, p. 4).

É importante destacar esses pontos sobre o Plano da Pátria, pois é a partir deles que Maduro irá apresentar sua proposta de modelo econômico, o socialismo, que irá se colocar contra o colocado pelo seu antagonismo.

Como foi evidenciado anteriormente, o Plano da Pátria no discurso de Nicolás Maduro seria o responsável por promover o desenvolvimento e a estabilidade na economia da Venezuela, direcionando assim a “revolução econômica” no país. Essa

ideia pode ser vista por uma fala do candidato em um comício no estado de Monagas, em 8 de maio, em que ele diz:

Monagas, aqui trago o Plano da Pátria 2025, com este plano vamos consolidar a paz soberana da Venezuela, com esse plano vamos consolidar o socialismo e a proteção social de todo o povo, de todas as famílias, de todos os trabalhadores e trabalhadoras, e com esse planos, vamos desencadear o crescimento de uma nova economia para garantir a prosperidade e a felicidade econômica a todos o povo pelos próximos anos que estão a vir (MADURO, Facebook, Monagas, 08/05/2023).

Percebe-se, pelo trecho acima, como Maduro coloca o Plano da Pátria como algo que, além de possibilitar um desenvolvimento no setor econômico, também irá contribuir para a consolidação da proteção do povo e do socialismo, modelo econômico proposto pelo candidato. Dessa forma, Maduro evoca novamente a sua ideia de que a economia no país deve ser fortalecida, mas para que possa estar à serviço do povo, de forma a garantir sua proteção. Com isso, o Plano da Pátria também seria responsável por possibilitar essa proteção social. Essa mesma concepção do papel do Plano também é apresentada pelo candidato em um comício no estado de Anzoátegui, onde ele diz:

Olhem o que eu trago aqui, o Plano da Pátria 2025, escrito pelo povo, para ratificar o caminho da grandeza da Venezuela, para alcançar o renascimento econômico da nossa pátria, para consolidar a paz da República, para ampliar a proteção social da família, do trabalhador, da trabalhadora, do menino e da menina (MADURO, Facebook, Anzoátegui, 28/04/2018a).

Além de mostrar a condição de possibilidade que o Plano da Pátria oferece em relação ao desenvolvimento da economia do país, Maduro também o coloca como algo que foi desenvolvido pelo povo. No caso dessa condição apresentada pelo candidato sobre o Plano, ela se torna importante por indicar o povo como também participante de um projeto econômico que busca melhorar a condição de vida deles. Essa presença da população na elaboração do Plano também é destacada por Maduro em uma de suas falas durante uma coletiva de imprensa no estado de Bolívar, no dia 23 de abril, em que ele diz:

Sobre o Plano da Pátria 2025, tenho ele aqui, em detalhe irmãos. Este Plano da Pátria coletou mais de 30 mil propostas de assembleias de base, onde participaram quase cinco milhões de venezuelanos. Este Plano da

Pátria quem escreveu foi o povo, o plano da pátria 2025 (MADURO, Facebook, Bolívar, 23/04/2018b).

Com isso, o candidato indica o protagonismo que o povo também tem por contribuir e participar da elaboração do projeto que poderá garantir o desenvolvimento econômico do país. Além disso, no discurso de Nicolás Maduro, o Plano da Pátria também é algo que está associado à imagem do candidato, se colocando contra a proposta econômica do seu adversário político, Henri Falcón, com o FMI. Pode-se notar essa lógica estabelecida pelo candidato em sua fala abaixo, retirada de um comício feito no estado de Miranda, no dia 15 de maio:

Henri Falcón, eu vou falar por essa câmera, aquelas promessas trágicas que você trouxe para essa campanha eleitoral, agarre elas, vire-se e coloque-as no bolso atrás das calças, porque aqui só há um presidente e se chama Nicolás Maduro Moros, pela vontade do povo...Porque aqui ninguém vai entregar a pátria ao Fundo Monetário Internacional. Aqui o que eu trago não é o Fundo Monetário Internacional, mas sim o Plano da Pátria 2025 (MADURO, Facebook, Miranda, 15/05/2018a).

Nota-se como Maduro coloca o FMI novamente como algo que representaria o controle da Venezuela por um governo externo. Já o Plano da Pátria seria uma vontade do povo ao escolher Nicolás Maduro, e conseqüentemente, sua proposta econômica. No caso dessa escolha, o candidato se refere outra vez da necessidade da população em o eleger como presidente do país para que ele possa colocar em prática suas propostas para a área econômica por meio do Plano da Pátria. Isso é evidenciando em uma fala do candidato em um comício no estado Lara, no dia 28 de abril:

Eu anunciei hoje no Facebook, que uma vez que vocês me escolham, com 10 milhões de votos, presidente da República Bolivariana da Venezuela, para o período de 2019-2025, a partir de primeiro de junho, me lançarei ao governo econômico das ruas, para viajar pelo país para ordenar a nova economia. Com o Plano da Pátria, iremos governar, de cidade por cidade, para encomendar o novo mapa produtivo, para servir aos serviços públicos, para resolver os problemas de água, para resolver os problemas de eletricidade, de transporte rodoviário, povo por povo, cidade por cidade, com o Plano da Pátria 2025 (MADURO, Facebook, Lara, 28/04/2018b).

A partir do trecho acima, pode-se notar o sentido que Maduro atribui ao Plano da Pátria como algo que possibilita uma proposta econômica focada em resolver os

problemas da população, que são causados pela “guerra econômica”, mas que só será possível com a sua vitória nas eleições presidenciais em 2018.

5.4 Considerações

A partir do que foi exposto nas seções acima, pode-se perceber como Nicolás Maduro estabelece a divisão do campo da economia por meio do termo “guerra econômica”. No caso do antagonismo, este se coloca como constituído por duas figuras que buscam promover essa “guerra” para desestabilizar o povo. Essas duas figuras são: a oligarquia venezuelana, que não aceita ter perdido espaço no campo político nos últimos anos, e os Estados Unidos, por meio de sanções contra a Venezuela para afetar a economia do país.

Já em relação a como a guerra econômica é estabelecida, Maduro apresenta dois fatores: a atuação das máfias econômicas, que são constituídas pela elite local que, por um processo de transferência de dinheiro físico para outros países, induzem a inflação na Venezuela; e os *bachaqueros*, pessoas que compram grandes quantidades de alimentos e produtos no comércio local e revendem para a população por um preço maior. Dessa forma, se tem como consequência uma alta inflação na Venezuela e ausência do tabelamento de preços, dificultando o acesso da população à compra de mantimentos. Com isso, Maduro entende que a oligarquia busca desestabilizar o povo e, assim, promover seu candidato, Henri Falcón, que tem como principal proposta econômica estabelecer o FMI na Venezuela. Com isso, Maduro constrói o sentido, por meio da sua lógica discursiva, de que a entrada do FMI no país o transformaria em uma colônia de um governo estrangeiro, no caso, os Estados Unidos, adotando assim o modelo econômico capitalista. Dessa maneira, o povo passaria a estar à serviço da economia para beneficiar grupos externos.

Como forma de se colocar contra os sentidos que apresenta sobre o seu antagonismo, Nicolás Maduro constitui seu discurso político sobre a economia a partir do termo “revolução econômica”. Essa revolução tem como foco o combate dos efeitos gerados pela “guerra econômica”, por meio do desenvolvimento de setores econômicos internos do país e a oferta de uma nova moeda local, o petro, para estabilizar a economia nacional. Com essas propostas de melhora da

economia, o candidato coloca que elas devem ter como foco principal beneficiar o povo, de forma a contribuir para a sua proteção e bem-estar social. Dessa maneira, na lógica discursiva apresentada por Maduro, a economia venezuelana deve estar à serviço do povo, e não o contrário. Para nortear essas propostas, o candidato apresenta, em sua campanha eleitoral, o Plano da Pátria, como o instrumento que irá guiar o país para o socialismo, o modelo econômico promovido por Maduro e que busca proteger o povo.

Assim, percebe-se como o candidato busca disputar os sentidos presentes no ponto nodal economia por meio da apresentação de um modelo econômico contra o pólo antagônico. A eleição de seu adversário políticorepresentaria a transformação do país em uma colônia, com o modelo econômico capitalista. Já a vitória de Maduro é colocada como sendo a forma de possibilitar o modelo econômico socialista, que tem o objetivo de defender o povo venezuelano.

6. A ideologia no discurso de campanha eleitoral de Nicolás Maduro

6.1 Introdução

Este capítulo tem como objetivo apresentar a ideologia como o terceiro ponto nodal que estrutura o discurso político de Nicolás Maduro. Para isso, serão evidenciados os sentidos discursivos que constituem esse ponto nodal e o seu antagonismo. Afinal, de acordo com a teoria laclauniana, um movimento político ou uma ideologia são constituídos pelas “sequências discursivas por meio das quais uma força ou um movimento social conduz seu desempenho político global” (LACLAU, 2013, p. 47). Nesse sentido, é necessário compreender quais são as práticas discursivas que Maduro apresenta em seu discurso de campanha e que contribuem para a constituição da sua ideologia, e consequentemente, para sua luta política pela hegemonia.

Dessa forma, esse capítulo está dividido em duas seções e mais as considerações. Seguindo a mesma lógica apresentada no capítulo 5, na primeira seção será apresentado o antagonismo que é constituído por Nicolás Maduro sobre o ponto nodal ideologia. Com isso, será possível evidenciar como o candidato estabelece o corte antagônico do seu discurso.

O segundo momento desse capítulo é destinado a apresentar os sentidos que são constituídos por Nicolás Maduro sobre o ponto nodal ideologia. Para isso, serão demonstradas as práticas retóricas utilizadas pelo candidato que constituem o seu discurso de campanha política.

No fim, serão realizadas as considerações parciais sobre os sentidos apresentados sobre o ponto nodal ideologia e como Nicolás Maduro se estabelece, discursivamente, contra o seu antagonismo.

6.2 A ideologia no antagonismo

De acordo como foi exposto na introdução desse capítulo, essa seção tem como objetivo apresentar os sentidos que compõem o antagonismo no discurso

político de Nicolás Maduro em relação ao ponto nodal ideologia. Ou seja, evidenciar as figuras ao qual o candidato atribui como sendo contrárias à sua ideologia.

O primeiro ponto a se analisar é sobre o que Maduro busca vencer com as eleições presidenciais na Venezuela em 20 de maio. No caso, o candidato estabelece duas figuras: o imperialismo e a oligarquia. Essa ideia é apresentada pelo candidato em sua fala durante o comício no estado de Zulia, no dia 5 de maio: “em 20 de maio vamos vencer o imperialismo e a oligarquia, aqui há um povo consciente e continuamos em revolução” (MADURO, Facebook, Zulia, 05/05/2018c).

O imperialismo, primeiro inimigo que Nicolás Maduro evidencia, se refere a um sentido que o candidato estabelece, em seu contexto discurso, aos Estados Unidos. Nesse caso, o imperialismo norte-americano. Isso é demonstrado em uma fala do candidato em um comício no estado de Trujillo, no dia 11 de maio, em que ele diz:

Mobilização, mais triunfalismo, temos que vencer e vencer bem, porque o imperialismo, vocês viram o que o imperialismo norte-americano declarou? O imperialismo está louco, louco, louco, louco, imperialismo maluco. Eles declaram, como se fossem donos do mundo, eles declaram como se fossem os donos da Venezuela, e esas pessoas são donas da Venezuela? Essas pessoas são donas de Trujillo? Essas pessoas são donas de vocês? E eles declaram que na Venezuela se deve suspender as eleições presidenciais. Eles dizem: Maduro, Maduro, tem que suspender as eleições, é minha ordem. Imperialismo norte-americano, mande essas suas ordens para o c*****, porque na Venezuela manda o povo soberano, livre e igualitário de Bolívar e de Chávez, vá para o c*****, imperialismo (MADURO, Facebook, Trujillo, 11/05/2018b).

Nota-se, pelo trecho acima, como Maduro constitui os Estados Unidos como um governo imperialista, que acredita que pode comandar e ter controle sobre outros países, além da Venezuela e de sua população. No contexto da frase acima, o candidato apresenta a ordem dos Estados Unidos em que se suspenda as eleições na Venezuela, ao que o ele diz que não irá acatar o pedido norte-americano. Com isso, o candidato deixa evidente que acha esse comportamento do governo americano como algo sem sentido, nomeando-os como loucos. Afinal, na lógica de Maduro, quem tem poder sobre as decisões na Venezuela é a sua própria população, ao qual ele coloca como livre.

Esse entendimento de Maduro de que os Estados Unidos se põe como um governo imperialista também é associado à ideia de superioridade, de forma que eles acreditem ter um poder sobre outras nações ao qual consideram inferiores,

além de possuírem representantes que defendem os seus interesses. Essa ideia é demonstrada por Maduro durante uma de suas falas em um comício em Aragua, no dia 12 de maio, apresentada abaixo:

Deixe eles com seu complexo de superioridade, deixe eles com seu complexo de Klu Klux Klan que governa Washington, deixe eles com sua supremacia racista branca, sua supremacia imperialista. Por aí saíram vários porta-vozes do imperialismo para dizer, Maduro, eles me chamam de Maduro, (Nicolás Maduro faz sotaque em inglês) Maduro, suspenda as eleições presidenciais já, Maduro. E eu digo também, em inglês, na Venezuela não se suspende as eleições, c*****. Na Venezuela, em 20 de maio, faça chuva, trovão ou relâmpago, haverá eleições e ponto, não dizem mais nada (MADURO, Facebook, Aragua, 12/05/2018b).

Pode-se perceber, na fala destacada de Maduro, como ele associa outros sentidos aos Estados Unidos, como sendo um governo que, além de ser “superior”, é racista e que tem a mesma lógica da Klu Klux Klan, um movimento reacionário, supremacista e extremista norte-americano. Novamente, Maduro se coloca como não sendo complacente à decisão dos Estados Unidos em suspender as eleições presidenciais, decisão essa que ele coloca como sendo ordenada pelos representantes, os porta-vozes do governo norte-americano.

Em sua lógica discursiva, o candidato também apresenta os Estados Unidos como um governo que busca desestabilizar a Venezuela e outros países por meio de seus atos políticos com o objetivo de garantir seus interesses pessoais. Além disso, os atos praticados pelos Estados Unidos, de acordo com Maduro, não respeitam as diretrizes internacionais as quais todos os países são obrigados a cumprir. Essa lógica do candidato pode ser notada na seguinte fala dele, feita durante uma homenagem aos afrodescendentes da Venezuela, no dia 10 de maio:

É um absurdo irracional da Klu Klux Klan que governa Washington tentar desestabilizar a Venezuela bolivariana do século XXI. É um absurdo inimaginável da Klu Klux Klan que governa Washington, e as instâncias de poder, que competem para ver quem é mais extremista, que competem para ver quem assalta mais o mundo, que competem para ver quem viola mais o direito internacional. E não só com a Venezuela. Cerca de quatro semanas atrás, testemunhamos como eles bombardearam o povo da Síria depois de ter inventado uma campanha de mentira da existência de armas químicas. Onde está as armas químicas hoje? Ah, eles bombardearam sem autorização do Conselho de Segurança, sem a legalidade internacional (MADURO, Facebook, Caracas, 10/05/2018b).

Com isso, é possível notar como Maduro estabelece o governo dos Estados Unidos como sendo composto por membros da Klu Klux Klan e que competem entre si para desrespeitar leis e tratados internacionais para obter suas vantagens pessoais. No caso do trecho acima, Maduro cita como exemplo a operação militar ordenada pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, junto com os governos da França e do Reino Unido, em abril de 2018, na Síria. Na referente operação, o governo norte-americano buscava apresentar uma resposta a um suposto ataque de armas químicas, promovido pelo regime de Bashar Hafez al-Assad, presidente da Síria. No entanto, de acordo com a lógica discursiva de Maduro, a operação promovida pelos Estados Unidos não teve a legalidade para ser feita, de forma que ela somente foi realizada para atender aos interesses do país.

Outro ponto a ser destacado no trecho acima, que se refere a fala de Maduro, é o seu questionamento sobre a busca dos Estados Unidos em desestabilizar a Venezuela no século XXI. Afinal, de acordo com o candidato, o país é visto como um inimigo há muito tempo, tendo direcionado diferentes ataques à Venezuela durante diversos governos. Isso fica evidente em outra fala do candidato, no mesmo ato de homenagem aos afro-descendentes, no dia 10 de maio, quando ele diz:

Temos visto passar de um presidente para outro e para outro. Quando começou a Revolução Bolivariana estava Clinton, e nós o vimos passar e ele foi embora, depois vieram, em oito anos, George W. Bush, e organizou um golpe de estado, derrubou o comandante Chávez por 47 horas. Assaltos, tentativas de assassinato e não conseguiu, e Bush se foi. Então veio Obama e muitos de nós acreditamos, incluindo o comandante Chávez, de que teria uma mudança da relação entre a América Latina, Caribe e Estados Unidos. Mas não havia passado muito tempo, quando se deu o golpe de estado contra Honduras e percebemos que tudo ficou igual ou pior. E foi Obama, nosso amigo e irmão Obama, que assinou o decreto em 9 de março do ano de 2015, declarando a Venezuela uma ameaça incomum e extraordinária para a segurança nacional dos Estados Unidos, e Obama se foi, e chegou a atual administração, Donald Trump. Intensificaram os ataques, as ameaças, aqui nós estivemos com dificuldades, lutando contra uma guerra econômica, sanções, bloqueios (MADURO, Facebook, Caracas, 10/05/2018b).

No trecho acima, é possível notar a lógica que Nicolás Maduro estabelece sobre os Estados Unidos como um governo que por muito tempo destinou ataques e ameaçou a Venezuela por meio de golpes e sanções que tinham como objetivo prejudicar o país. Além disso, o candidato também coloca que acreditava que a eleição de Barack Obama em 2009 representaria o fim dos ataques não somente na

Venezuela, mas em toda América Latina e Caribe, melhorando a relação entre os países. No entanto, com a assinatura do decreto de Obama, de 9 de março de 2015, que estabelecia sanções à Venezuela por considerar o país como uma ameaça à segurança nacional, Maduro reforça a ideia de que os ataques realizados pelos Estados Unidos não iriam cessar e continuariam a decorrer nos governos seguintes, como o de Donald Trump.

Já em relação aos ataques promovidos pelo governo norte-americano, Maduro os entendem como tendo o objetivo principal de deslegitimar o governo venezuelano e afetar a realização e estabelecimento da Revolução Bolivariana, processo político que teve como principal nome em sua liderança Hugo Chávez. No entanto, com a morte de Chávez em 2013 e a sucessão de Nicolás Maduro na presidência da Venezuela, o candidato passa a representar a continuação dessa Revolução, substituindo o antigo líder. Nesse sentido, o candidato não descarta a possibilidade de novos ataques dos Estados Unidos sobre a Venezuela, visto que o país norte-americano esteve presente em diferentes contextos políticos venezuelano, de forma a questionar o funcionamento de seu regime. Isso fica claro em um trecho da entrevista concedida por Maduro para o jornal France24, que pode ser conferida abaixo:

Marc Perelman: Senhor presidente, desde os Estados Unidos se escuta palavras duras contra a Venezuela, mas também contra você. O embaixador americano das Nações Unidas disse que agora Maduro vai deixar o poder. O vice- presidente Mike Pence disse que o governo dos Estados Unidos não vai ficar de braços cruzados. Eu só quero adicionar que o presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, disse que vai haver uma mudança de regime muito em breve na Venezuela. O que está acontecendo?

Nicolás Maduro: Isso é uma ofensiva que se preparou para o caso de que na Venezuela haverá resultados positivos como vai haver nas eleições de 20 de maio. Trata-se de criar algum tipo de pressão sobre o país. Isso não é novo, nada disso, nós temos visto três presidentes que já se foram, Bill Clinton, George W. Bush, Barack Obama e agora Donald Trump. Todos tiveram suas sombras sobre a Venezuela, mas a política oficial do império estadunidense na Revolução Bolivariana é de rejeitá-la, submetê-la a pressão, buscar uma mudança de regime. Agora com a chegada do governo de Donald Trump, infelizmente se impôs uma linha extremista, a extrema direita, e eu te digo que a Klu Klux Klan nos persegue (PERELMAN, France24, 2018).

A partir da declaração de Maduro, evidencia-se sua perspectiva sobre as razões por trás das alegações acerca de uma possível saída dele da presidência da Venezuela. O candidato atribui essa narrativa como uma estratégia utilizada para

exercer pressão no cenário político venezuelano, com o objetivo de impactar negativamente sua reeleição como presidente. Ele argumenta que essa tática não é algo inédito e tem sido empregada por membros de governos estrangeiros, principalmente pelos Estados Unidos. Para isso, Maduro faz referência a antigos presidentes norte-americanos e suas tentativas passadas de interferir no governo da Venezuela. No entanto, ele destaca o governo de Trump como sendo especialmente o mais extremista em suas abordagens para desestabilizar o regime político do país. Essa abordagem retórica de Maduro, conforme apresentada na entrevista, permite evidenciar que ele percebe as acusações de tentativas de removê-lo do poder como parte de um padrão histórico de ingerência externa dos Estados Unidos nos assuntos políticos da Venezuela.

Em relação às tentativas do governo norte-americano de interferir no cenário venezuelano, o candidato atribui como sendo algo para tornar a Venezuela uma região de controle dos Estados Unidos. Com isso, o país sul-americano ficaria sujeito a uma relação de subordinação política e, assim, tendo que acatar as decisões e interesses do governo americano. Essa lógica de Maduro está presente em outra do candidato na entrevista para o jornal France24:

É uma tradição dos Estados Unidos do século XX para a América Latina, um século de invasões militares e intervenções do país. Mas não mudou nada para essa política imperial, porque eles ainda continuam nos vendo como seu quintal, infelizmente. Que a Europa e o resto do mundo saiba, que custa entender que a doutrina Monroe, que é a doutrina para a América para os americanos, mas americanos eles, nós somos um tipo de marcianos, não somos americanos. Embora sejamos americanos da América do Sul, da América Latina, a doutrina Monroe voltou com muita força e se impôs em todo o século 19, todo o século 20. E parecia que com Barack Obama, parecia, que em algum momento haveria mudança e que iria haver algum tipo de relação entre a elite que governa os Estados Unidos de Washington e os povos da América latina. Não foi assim. No final, tudo o que está acontecendo agora faz parte do legado de Barack Obama, que partiu contra a Venezuela (PERELMAN, France24, 2018).

Pode-se perceber acima, pela fala do candidato, como ele entende a lógica que perdura sobre os Estados Unidos, que é baseada na doutrina Monroe¹⁰, que busca beneficiar somente o país norte-americano. Com isso, os países da América

¹⁰ A doutrina Monroe foi uma ideologia criada pelo presidente americano James Monroe, em 1823, e tinha como lema "América para os americanos". Seu objetivo era proclamar a hegemonia e domínio dos Estados Unidos no continente americano. Em sua elaboração, a doutrina apresentada três princípios básicos, que consistiam em: impossibilidade de criação de novas colônias no continente americano; proibição das nações europeias em interferir na política norte-americana; não participação dos Estados Unidos em conflitos promovidos pelos países europeus.

Latina somente teriam o papel de atender aos interesses dos Estados Unidos que buscam, por meio de suas intervenções na região, perpetuar uma dinâmica de dominação e dependência com os países latino-americanos.

A partir dessa concepção que Maduro apresenta em sua lógica discursiva, se torna evidente que ele percebe os Estados Unidos, junto a outras lideranças que ele considera de direita, como promotores de uma visão equivocada de dominância hegemônica na ordem política mundial. Com isso, o candidato busca evidenciar que essa concepção norte-americana está equivocada, de forma que todos os países têm importância para a configuração geopolítica global. Isso é demonstrado em uma fala de Maduro novamente como resposta à pergunta do jornalista Marc Perelman, para o jornal France24, em que o candidato coloca:

O que é a comunidade internacional para você? No mundo, na ONU existem 194 países. Essa é a comunidade internacional, não Washington e sua aliança com alguns governos de direita da Europa e a aliança com alguns governos da América Latina que fazem parte da comunidade internacional. A comunidade internacional são os governos e os povos do mundo (PERELMAN, France24, 2018).

Nesta declaração, ao questionar o jornalista sobre os países que compõem a Organização das Nações Unidas (ONU), Maduro explica que em sua visão, todos os 194 países do mundo, incluindo aqueles que não são compreendidos como sendo do domínio norte-americano, tem o direito de estabelecer decisões que podem influenciar a política internacional. Assim, o candidato reflete a sua concepção de que a política mundial não deve ser determinada somente pelos Estados Unidos e alguns países que Maduro entende como aliados do governo norte-americano, mas sim por uma diversidade de perspectivas e interesses da comunidade internacional como um todo.

As próprias eleições de 20 de maio de 2018 na Venezuela são utilizadas por Nicolás Maduro como exemplo para evidenciar a tentativa dos Estados Unidos de influenciar na política externa de outro país. Com isso, o candidato apresenta uma prática retórica que acaba sendo muito presente em diferentes comícios eleitorais, onde ele questiona a população sobre quem teria o poder de decidir e eleger o presidente do país. Essa prática retórica pode ser observada durante um comício no estado de Apure, no dia 12 de maio, em que Maduro enuncia:

Os gringos, eles estão loucos. Por aí saiu um gringo a declarar: Maduro, Maduro, suspenda as eleições de 20 de maio. Suspendemos as eleições presidenciais? Se o povo da Venezuela não escolher o presidente nas eleições, quem vai eleger? Quem elege o presidente na Venezuela? Donald Trump Ou o povo da Venezuela? Onde se elege o presidente? Em Washington ou em San Fernando de Apure? Em Miami ou em Apure? Em Bogotá ou na Venezuela? Então eu digo ao imperialismo norte-americano, eu digo muito claramente, no domingo 20 de maio o povo da Venezuela, faça chuva, trovão, ou relâmpago, sairá para eleger o presidente da República Bolivariana da Venezuela (MADURO, Facebook, Apure, 12/05/2018c).

Deste modo, o candidato questiona ao público presente no comício quem eles acreditam ter o poder legítimo para escolher o presidente da Venezuela, e onde essa decisão deve ser tomada. Assim, Maduro evidencia que ele não concorda com a visão hegemônica apresentada pelos Estados Unidos, ao qual ele considera ser um regime imperialista e que não respeita o direito político do povo venezuelano em eleger seus próprios representantes.

Como foi citado no início dessa seção, uma segunda figura que Nicolás Maduro apresenta como sendo seu antagonismo é a oligarquia. Porém, diferente do que foi apresentado no capítulo 4, a oligarquia definida pelo candidato em relação ao ponto nodal ideologia se refere a políticos de direita da América Latina. Em seu discurso, Maduro também os coloca como figuras que buscam interferir no cenário político da Venezuela. Isso é demonstrado em uma de suas falas no comício no estado de Aragua, no dia 12 de maio:

E quem elegeu os prefeitos no país? A simples racionalidade, o mundo tem que entender, a direita oligárquica da América Latina tem que entender, não pode meter seus narizes na Venezuela. A eleição do presidente da República da Venezuela é um assunto interno que só interessa ao povo soberano que vota e decide, aqui é nossa pátria (MADURO, Facebook, Aragua, 12/05/2018b).

Assim, o candidato demonstra como há a tentativa de políticos de direita da América Latina em interferir nas eleições da Venezuela, mas que a decisão de suspender as eleições presidenciais não cabe a eles, mas sim, à população do país. Dessa maneira, Nicolás Maduro apresenta que não são somente os Estados Unidos que tentam influenciar com suas decisões na política da Venezuela, mas também a direita oligárquica latino-americana.

Outro sentido que o candidato atribui a essa oligarquia é a destruição de países em que ela assumiu o controle. Durante um comício em Táchira, no dia 14 de maio, Maduro exemplifica sua lógica:

Quando a oligarquia de Bogotá ataca a Venezuela, eu sinto uma profunda indignação, porque a oligarquia de Bogotá destruiu a Colômbia. Minto, os oligarcas colombianos meteram uma guerra de 70 anos em nossa amada Colômbia. Colômbia, a filha de Bolívar. A oligarquia de Bogotá, cheia de repressão, por década. Apenas nesse ano, eles assassinaram mais de 80 líderes socialistas dos direitos humanos, defensores dos direitos humanos na Colômbia, e o que diz a imprensa mundial? A pobreza aumentou em 55% com o governo da oligarquia. Não sabem o que é povo, não sabe o que é sacrifício, não sabe o que é luta, não sabe o que é trabalho, porque nasceu em berço de ouro, e faz parte dessa oligarquia de sobrenomes. A miséria na Colômbia é de cerca de 35% (MADURO, Facebook, Táchira, 14/05/2018a).

A partir de sua fala, evidenciada no trecho acima, Maduro apresenta o governo da Colômbia como composto por oligarcas, ou seja, uma elite privilegiada e que ele vê como desconectada das reais necessidades e interesses da população local. Essa crítica que o candidato faz está relacionada a sua ideia de que há a concentração de poder e riqueza nas mãos de uma pequena elite e que é responsável pelo cenário negativo que se apresenta no país. No caso da Colômbia, o aumento do nível de pobreza e assassinato de líderes socialistas locais. Assim, o candidato estabelece uma relação entre a presença de uma oligarquia de direita no comando da política de alguns países da América Latina com os problemas socioeconômicos e políticos dessas nações.

Nesse sentido, na lógica discursiva de Maduro, o governo colombiano busca interferir nas eleições presidenciais venezuelana como uma tentativa de obter benefícios próprios para um pequeno grupo de oligarcas, como coloca o candidato no mesmo comício em Táchira, em que diz:

É por isso que a oligarquia de Bogotá pretende governar a Venezuela e nós vamos deixar que Manuel Santos venha governar a Venezuela como uma marionete? Vocês querem que os governe de Bogotá? Por ai saiu Santos dizendo que não reconhece os resultados das eleições de domingo. É uma falta de respeito a vocês, porque não tem que ver quem reconhece Maduro (MADURO, Facebook, Táchira, 14/05/2018a).

Em sua declaração, o candidato argumenta que o não reconhecimento do governo da Colômbia sobre o resultado das eleições na Venezuela seria um

desrespeito à legitimidade do poder político exercido pela população local. O que Maduro coloca como sendo um problema, já que o não reconhecimento de um governo pelos demais pode levar a medidas como sanções e outras restrições que são estabelecidas por grupos políticos internacionais.

Com isso, Maduro estabelece que o que há por trás desses atos políticos de não reconhecimento das eleições venezuelanas e de ataques ao país, é uma campanha “anti-venezuelana”, promovida por governos estrangeiros, como os Estados Unidos e a oligarquia latino-americana. No entanto, o candidato também apresenta a oposição venezuelana como figura que representa os interesses dos governos externos. Segundo Maduro,

há uma campanha anti-venezuelana muito grande no mundo e aqui, a direita opositora e seus candidatos, sua única oferta é entregar a pátria, eles dizem que se Henri Fatrump, vocês conhecem Henrí Fatrump? Levantem a mão quem já ouviu Henri Fatrump. Ele disse que vai ganhar a presidência da República, e que se ele ganhar, ele vai dar o porto de La Guaira aos gringos, que vai abrir o porto de La Guaira para que os gringos venham dominá-los (MADURO, Facebook, Vargas, 02/05/2018).

Assim, na lógica discursiva apresentada pelo candidato, o seu adversário político, Henri Falcón, é somente uma figura que se coloca nas eleições presidenciais da Venezuela em 2018 apenas para entregar o país a um governo externo. Dessa forma, seu adversário não representaria os interesses reais do povo venezuelano por estar alinhado a governos estrangeiros, que buscam obter controle sobre a região.

Por meio disso, Maduro coloca que as eleições de 20 de maio de 2018 são cruciais para o destino da Venezuela e de sua população. No seguinte trecho de uma fala do candidato no comício feito no estado de Lara, é possível ver o destino do país caso seu adversário seja eleito:

Nós temos que ter claro, queremos que a Venezuela se converta em uma colônia gringa? Queremos que a Venezuela se converta em uma colônia da oligarquia colombiana? Vocês querem ser colônia? Vocês querem ser escravos? É isso que a oposição propõe, que o nosso país seja intervencionado. Vocês querem que a Venezuela seja intervencionada pelo estrangeiro? Nunca. Nós nunca vamos permitir, porque na Venezuela, Bolívar nos deu a identidade e o nome, e Chávez nos deu a nova independência e nada nem ninguém vai tirar esta pátria livre, soberana, rebelde, independente que temos. Mas temos que defendê-la, ninguém pode ficar sem votar (MADURO, Facebook, Lara, 28/04/2018b).

Pode-se notar, pelo trecho acima, que a vitória de Henri Falcón sobre Maduro representaria a transformação do país em uma “colônia” de governos estrangeiros e, assim, ficando suscetível não mais às ordens de um governo nacional que atenderia às demandas do povo.

Apresentados os sentidos que constituem o antagonismo de Nicolás Maduro sobre o ponto nodal ideologia, cabe agora evidenciar os sentidos que o candidato estrutura contra o seu antagonismo.

6.3 A construção discursiva de Nicolás Maduro em torno da ideologia

A ideologia é um ponto nodal que se apresenta com um bom potencial na constituição do discurso político de Nicolás Maduro. Além de articular sentidos e significados que se colocam contra o seu antagonismo, é a partir da ideologia que o candidato também irá estabelecer o seu entendimento particular da realidade e, assim, evidenciar a lógica que rege suas ações políticas. Dessa maneira, essa seção tem como objetivo demonstrar os sentidos e os significados que são articulados no ponto nodal ideologia e como eles acabam por constituir a identidade política de Nicolás Maduro que se estabelece durante as eleições presidenciais da Venezuela em 2018.

O primeiro ponto a se observar é a incorporação que Maduro faz à sua campanha político-eleitoral com os valores do bolivarianismo. Em uma fala do candidato durante seus primeiros comícios eleitorais, Maduro coloca que o objetivo de sua campanha é promover uma consciência que mobilize o povo. Além disso, o candidato também apresenta sua campanha sendo baseada no amor e que tem como foco renovar a Revolução Bolivariana. Isso é evidenciado durante sua fala no comício no estado de Barinas, no dia 23 de abril:

A campanha eleitoral que eu começo, uma campanha eleitoral para criar consciência, para mobilizar o povo, e para o domingo 20 de maio, ter a mais grande vitória eleitoral que jamais o povo da Venezuela se teve em sua história. 10 milhões de votos para a luta, são 10, são 10. Prepararmos, com amor, a campanha do amor, a campanha da esperança, temos que fazer a revolução de um novo, um novo começo, uma renovação profunda da Revolução Bolivariana (MADURO, Facebook, Barinas, 23/04/2018b).

É possível perceber, no trecho acima, como a campanha eleitoral proposta por Maduro visa alcançar uma perspectiva de renovação da Revolução Bolivariana como um ponto de partida para melhorar o cenário da Venezuela. Além disso, Maduro busca promover com sua campanha uma mobilização do povo em torno da ideia de um resgate dos princípios fundamentais dessa revolução. Já em relação à ideia de uma revolução baseada no amor, o candidato se refere a um amor que é atribuído a figuras simbólicas e elementos emocionais, que fortalecem sua proposta de renovação da Revolução Bolivariana. Isso pode ser observado na seguinte fala do candidato no comício realizado no estado de Apure, no dia 12 de maio, em que ele diz:

O mais importante na revolução é a força do espírito, a força espiritual, a força moral, porque nossa revolução é uma revolução do amor, do amor a Deus, em primeiro lugar, ao pai Criador. O amor a Cristo Redentor, o Cristo dos pobres, do amor da história da pátria, de Bolívar, de Pedro Camelo, pela revolução do amor, ao amor ao legado de Hugo Chávez Frias, de amor para a pátria, para o filho, para a filha, é a revolução do amor, compatriota apurenho e apurenha, e eu vejo em vocês essa força revolucionária (MADURO, Facebook, Apure, 12/05/2018c).

Nota-se que, em sua fala, Maduro estabelece um ideia de união entre a população por meio de uma conexão afetiva por símbolos e figuras históricas, mas que estão conectadas com a sua ideia de uma revolução do amor. Com isso, o candidato evidencia sua busca por criar uma mobilização em torno de um objetivo comum, promover a continuidade da Revolução Bolivariana, tendo ele como a principal figura que irá promover isso.

Outro elemento que Nicolás Maduro mobiliza para criar essa união em torno da revolução proposta por ele se dá pela ideia de família, onde todos que compartilham dos ideias da Revolução Bolivariana fazem parte de um mesmo grupo. O candidato deixa isso evidente em sua fala no comício no estado de Anzoátegui, no dia 15 de maio, em que diz:

Nós somos uma grande família, de felicidade, de luta, de grandes sonhos. Somos uma grande família com raízes da pátria, você não vai se arrepender. Venha para cá, aqui está a família da pátria, e convido a todos os venezuelanos e venezuelanas que estiveram com a oposição que venham conosco para essa grande onda de povo, para essa grande onda de esperança, a esta grande onda de futuro, a esta grande onda bolivariana (MADURO, Facebook, Anzoátegui, 15/05/2018b).

Ao utilizar o termo “família”, Maduro estabelece uma distinção entre aqueles que ele considera os verdadeiros venezuelanos e seus opositores, que não fazem parte do povo que o candidato estabelece. A partir dessa estratégia, o candidato busca mobilizar os eleitores opositores, de forma a incentivá-los a se unirem ao grupo entendido como os “verdadeiros venezuelanos” e que adotam os ideais defendidos pela Revolução Bolivariana.

O chavismo é outro elemento que também está presente no discurso político do candidato e que contribui para a sua ideia de Revolução Bolivariana. Pode-se notar isso na seguinte fala, feita durante o comício em Apure, no dia 12 de maio:

Aqui há um povo na rua porque o chavismo é o bolivarianismo do século 21. É muito mais que um marketing, o chavismo, que é o bolivarianismo do século 21, é muito mais do que um partido político. O chavismo é muito mais que uma campanha eleitoral, o chavismo é uma grande família bolivariana, de um povo unido, em qualquer circunstância. Somos mais que um presidente e um povo, nós somos família, nos apoiamos e cremos como família, somos irmãos e irmãs. Eu vejo os meninos e as meninas da Venezuela, eu os vejo como filhos, como filhas. Eu sinto um grande amor pelos meninos e meninas da Venezuela. E é por isso que o mundo não pode entender porque a Revolução Bolivariana tenha ganhado 22 eleições em 19 anos, estamos prontos para ganhar a eleição número 23, com 10 milhões de votos (MADURO, Facebook, Apure, 12/05/2018c).

Com isso, o candidato estabelece o chavismo como sendo a representação da Revolução Bolivariana no século XXI, ultrapassando a ideia de um movimento político, mas sim, um movimento social e simbólico amplo que une a população em torno de ideais. Por meio da ideia de união, Maduro também coloca o chavismo como sendo o elemento que garante o real atendimento das demandas do povo e, por esse motivo, é o que assegura a vitória nas eleições no país dos partidos políticos que seguem os seus princípios. Essa mesma noção de que somente a Revolução Bolivariana pode atender as demandas do povo também pode ser notada em uma fala do candidato durante seu comício em Nueva Esparta no dia 10 de maio:

São muitas coisas que estamos fazendo, há muitas coisas que fizemos na revolução a favor do povo, para sua educação, para sua dignidade, para sua cultura, para sua consciência, e temos que seguir avançando nesta grande Revolução Bolivariana do século XXI, que é a revolução dos libertadores, agora no século XXI (MADURO, Facebook, Nueva Esparta, 10/05/2018c).

Pelo trecho acima, é possível perceber como Maduro atribui a realização de políticas sociais como algo que só foi possibilitado pela Revolução Bolivariana. Assim, ele apresenta ao eleitorado as razões de que se deve continuar esse processo e de continuar alinhado a esse projeto político, sendo ele quem irá representar esse processo.

O segundo sentido que é estabelecido no discurso de Maduro e que contribui para a sua ideia de união do povo é a exaltação da pátria, representada pelo nacionalismo. Em uma postagem feita no *Facebook*, no dia 14 de maio, é possível ler o seguinte texto:

NÓS SOMOS A PÁTRIA

A Pátria é o bairro, é a menina, é o povo. Você é a pátria, homem, você é a pátria, mulher. Somos a Pátria feita pelo Povo! Somos o bairro, somos o caminho, somos o amor.

Vamos vencer, mas não podemos cair no triunfalismo, temos que sair e votar! A Revolução sempre esteve ao seu lado (MADURO, Facebook, 14/05/2018b).

É possível notar, com o texto acima, como Maduro apresenta a pátria venezuelana como sendo constituída por aqueles que ele considera como povo. Ao utilizar pronomes como “nós” e “somos”, o candidato estabelece uma identidade coletiva, de forma a mobilizar a população para que vote e assim, defender a Revolução Bolivariana. Além disso, Maduro também reforça um senso de orgulho nacional e do protagonismo do povo nesse processo, incentivando seus apoiadores irem votar como forma de consolidar a revolução.

Na lógica discursiva de Maduro, o nacionalismo também é mobilizado para se estabelecer uma ideia de resistência contra qualquer forma de interferência estrangeira ou influência considerada prejudicial ao país. Essa ideia está evidente no seguinte trecho abaixo, referente a uma fala de Nicolás Maduro em um evento no dia 10 de maio:

A Venezuela é um país com dignidade, com identidade própria, com orgulho. A Venezuela é um país que está de pé, e não há força nesse mundo que coloque de joelhos a República Bolivariana da Venezuela. Não há força imperial que nós nos ajoelhamos, não existe, porque nós somos mais que uma força política, nós somos uma força espiritual, ancestral, somos uma força moral, somos uma identidade diversa de uma humanidade que quer viver (MADURO, Facebook, Caracas, 10/05/2018b).

Ao atribuir adjetivos à Venezuela como pátria, pela sua lógica discursiva até aqui apresentada, Maduro também os atribui para a população, de forma a enaltecer o país e o povo ao mesmo tempo. Com isso, se apresenta uma ideia de resistência de uma identidade nacional, que se coloca na defesa do país e de um povo contra forças que buscam dominá-los. Essa resistência se dá, como o candidato evidencia em seu discurso, pela crença de uma ideia de valores morais e espirituais, que constitui a identidade do povo e que ultrapassa questões políticas e ideológicas.

O sentimento de amor e cuidado com a pátria também é apresentado no discurso de Maduro como meio de se criar um vínculo emocional entre o povo e a Venezuela. Isso pode ser evidenciado durante uma fala do candidato em um comício em Caracas, no dia 17 de maio:

Temos que acreditar em nossa pátria, como quem crê em um filho, como quem cria uma filha, uma neta, um neto, com amor, com fé. Quando você cria um filho ou uma filha, neta, você dá o melhor, não é verdade, mulheres e homens? Quando se cria um filho, você dá um dos seus maiores amores, se ensina os melhores exemplos, se dá a melhor educação, se coloca toda a proteção e seus cuidados e lhe dá suas bênçãos diárias para que Deus proteja de tudo. É assim que temos de cuidar da Venezuela. É assim que temos que acreditar na Venezuela. Na Venezuela fazemos isso entre todos, todas, somente juntos é possível construir uma pátria (MADURO, Facebook, Caracas, 17/05/2018).

Nota-se como o candidato relaciona a pátria como um filho que precisa de cuidado, estabelecendo uma conexão emocional entre os cidadãos e a Venezuela. Além disso, também é estabelecido, pela frase acima, um sentido de coletividade para desenvolver a pátria, algo que deve ser feito por todos, e assim, promover uma participação ativa da população em apoio ao projeto político que Maduro representa.

Outra forma que o candidato buscar mobilizar o eleitorado para votar é através de uma troca de favores que há entre a pátria e o povo, como pode ser evidenciado por sua fala no trecho abaixo, dita em seu comício em Sucre, no dia 11 de maio: “a pátria te protege, te ajuda, e você participa das eleições democráticas e livremente e contribui com seu direito político e cumpre seu dever de votar, verdade? Direitos e deveres” (MADURO, Facebook, Sucre, 11/05/2018c). A partir da fala de Maduro, percebe-se como o candidato estabelece uma relação de dependência entre o povo e a Venezuela. Para que o país possa continuar defendendo sua população, é preciso que a população proteja a Venezuela por meio de seu sufrágio nas eleições. Assim, Maduro busca incentivar a população a exercer seu direito

político de voto, ao qual ele coloca como uma obrigação, um dever cívico de todos para a defesa do país.

Já em relação ao sentido de povo, como já foi exposto anteriormente, este é essencial para criar uma unidade a partir de uma identidade coletiva. Por isso, cabe apresentar nessa seção qual é o conceito de povo que Nicolás Maduro estabelece em seu discurso político.

O primeiro elemento a ser apresentado que contribui para o conceito de povo proposto pelo candidato é a ideia de um grupo composto por pessoas que possuem uma origem histórica, de figuras simbólicas do passado. Com isso, essas figuras estão representadas pelo povo, que as carregam em sua identidade. Isso pode ser observado no seguinte fala do candidato, extraída de um comício no estado de Bolívar: “Vocês, companheiros, companheiras, trabalhadores, estudantes, profissionais, vocês levam em seu caráter, vocês carregam em sua força, vocês carregam em seu sangue o sangue dos libertadores de um continente inteiro” (MADURO, Facebook, Bolívar, 16/05/2018).

Visto que o candidato coloca que o povo venezuelano carrega uma origem histórica baseada nas figuras que representam um símbolo de libertação do continente latino-americano, ele acaba por estabelecer um sentido de um povo continua mantendo um caráter combatente e resistentes às tentativas de domínio de forças externas. Com isso, o candidato busca fortalecer um orgulho nacional, representado pelo povo venezuelano, como parte de um movimento que se coloca para enfrentar os desafios que se apresentam no contexto presente.

Dessa maneira, Maduro evidencia sua estratégia discursiva, de forma a mobilizar o povo a votar como forma de resistência e defesa de seu direito de escolha e poder político, como pode ser observado na fala abaixo, durante o comício em Apure, no dia 12 de maio:

Nós, felizmente, temos um povo valente, forte e leal, e deixe o mundo ouvir, em 20 de maio, o povo vai sair para eleger um presidente da República e vamos fazer respeitar a decisão do povo. Vamos fazer respeitar, com firmeza, com a verdade, faremos respeitar o povo da Venezuela. É por isso que eu chamo todo o povo da Venezuela, o povo de Apure que me ouve, que me vê, o povo das planícies, belas planícies da Venezuela, chavistas e bolivarianos sempre (MADURO, Apure, 12/05/2018c).

No trecho acima, é possível notar o uso de uma identidade coletiva com o objetivo de buscar o apoio da eleitorado para que vote no candidato, em que é colocado como sendo o único representante que atende a vontade do povo, que são os únicos que podem tomar essa decisão política. Essa lógica pode ser notada na fala de Nicolás Maduro, durante uma coletiva de imprensa, apresentada abaixo:

Na Venezuela, o presidente da República quem elege é o povo venezuelano através do voto, do sufrágio, da participação eleitoral, é a única maneira. Se você quer ser presidente da República, no domingo 20 de maio, tem a oportunidade para escolher quem quiser, quem quiser (MADURO, Facebook, Amacuro, 24/04/2018c).

Nesse sentido, Maduro estabelece que as decisões das eleições presidenciais de forma legítima só podem ser feitas pelo povo venezuelano, ao qual ele constitui como o único que possui poder político pelo sufrágio. Além disso, a soberania da população local em escolher os seus representantes também acaba contribuindo para a consolidação da imagem do candidato como um defensor da democracia e do sistema eleitoral do país. Dessa forma, pode-se perceber como a identidade de Nicolás Maduro acaba por ser atravessada também por elementos que constitui o povo.

A identidade de Maduro em seu discurso político, como será observado a partir daqui, se apresenta como algo que se estabelece em conjunto com a identidade do povo. Ao enfatizar que a sua candidatura se baseia na representação dos interesses da população, a sua eleição representaria o atendimento das demandas que surgem do povo.

Uma passagem que merece ser destacada nessa seção é a que se refere a uma fala do candidato durante o comício no estado de Falcón, no dia 27 de abril. Nesse comício, Maduro diz que a sua eleição como presidente seria uma expressão da vontade do povo, que se vê representado genuinamente por ele. No referente comício, o candidato diz:

Cumprimento a todos e agradeço a vocês, meninos que estão aí, fiquem aqui na linha central na frente, por favor. Aqui está essa juventude. Eles usam a faixa presidencial. Aqui vocês podem ver, jovem presidente, menina presidenta, trabalhador presidente, camponês presidente, pescador presidente, dona de casa presidente, estudante, professor, maestro presidente. É assim que tem que ser. Vocês, em 20 de maio, ao votar na candidatura do presidente trabalhador Nicolás Maduro, vocês estão elegendo o povo presidente, a classe trabalhadora como presidente, os

estudantes como presidente. Essa faixa pertence a vocês, ao povo da Venezuela, pertence ao poder político deste país. Por isso estamos em revolução. É por isso que estamos em revolução (MADURO, Youtube, Falcón, 27/04/2018b).



Comício eleitoral no estado de Falcón - Maduro (27/04/2018b).

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=icBG-Lkm4EI&t=2073s&ab_channel=LuiginoBracciRoadesdeVenezuela.

Na imagem apresentada, que se refere ao momento que Maduro diz a fala acima, o uso de faixas presidenciais por pessoas que compõe diferentes setores da população venezuelana, acaba por representar o sentido de que Maduro compartilha a mesma origem e experiência comum do povo, que se vê representado por ele.

Outro elemento que o candidato atribui a sua identidade política é o legado de Hugo Chávez. Além de se apresentar como um sujeito que é constituídos dos valores promovidos por Chávez, Maduro também se coloca como sendo filho do antigo líder, de forma a continuar o seu legado político e social. Em uma fala durante o comício no estado de Guárico, no dia 10 de maio, o candidato diz: “Há 24 anos atrás que Hugo Chávez esteve aqui, e 24 anos depois, está o filho de Chávez, Nicolás Maduro Moros, com sua bandeira, com seu legado, com seu espírito, com seu amor” (MADURO, Facebook, Guárico, 10/05/2018d). Assim, o candidato também apresenta outra estratégia discursiva de sua campanha, em que a sua

possível eleição daria sequência a política promovida por Chávez, de forma a mobilizar o povo em o eleger.

Em seu discurso político, Maduro também se apresenta como um candidato preparado para governar e atender às demandas do país. Para isso, uma de suas estratégias era apresentar uma comparação entre a sua figura política da última eleição presidencial com a que se apresentava em 2018. Isso pode ser notada na fala do candidato, feita durante o comício em Anzoátegui, no dia 15 de maio:

Eu te digo porque eu não sou mais aquele candidato novato que estava aqui há 5 anos. Eu não sou mais aquele candidato novato que veio ferido pela partida de nosso comandante Hugo Chávez. Venho aqui pedir seu voto para continuar nosso projeto revolucionário. Eu aprendi com as lições deste 5 anos e posso dizer que estou mais preparado, mais capacitado e tenho mais sabedoria e eu sou um presidente maduro de verdade para enfrentar o futuro do país (MADURO, Facebook, Anzoátegui, 15/05/2018b).

Ao se apresentar como um candidato que não está mais afetado pela morte de Hugo Chávez em 2013, Maduro se coloca como um sujeito que está fortalecido para dar continuidade de seu projeto de governo, ao qual ele apresenta como “revolucionário”. Com isso, ele busca validar sua identidade como político para o eleitorado, de forma que o vejam como alguém preparado para atender às necessidades do povo.

Por fim, outro elemento que Maduro mobiliza em seu discurso político que constrói sua identidade é a continuidade da Revolução Bolivariana com a sua eleição, como pode ser notado na fala do candidato abaixo:

Suba a mão Barina, suba a força Barina, que vamos ganhar em Barinas em 20 de maio, quem ganha é Maduro, ganha a revolução. Impressionante mobilização, no meio do aguaceiro do ano, chuva, trovão ou relâmpago, em 20 de maio ganha a revolução bolivariana (MADURO, Facebook, Barinas, 23/04/2018d).

Ao associar sua vitória ao sucesso da Revolução Bolivariana, Maduro se coloca como um líder de um movimento, de forma a promovê-lo ao ser eleito. Além disso, o candidato mobiliza novamente o sentido de resistência do povo em participar do processo eleitoral frente às dificuldades e desafios que se apresentam no contexto. Com isso, Nicolás Maduro constitui seus apoiadores como defensores dos valores promovidos pelo bolivarianismo, e assim, pela pátria. Dessa maneira, ele estabelece a linha antagônica que divide o seu discurso em relação a suas

figuras inimigas. Isso pode ser evidenciado na seguinte fala do candidato, em seu comício no estado de Anzoátegui, no dia 28 de abril:

Vocês querem ser um país soberano como somos hoje? Bem, quem quer ser colônia que vá com Henrí Fatrump, e quem quer que a Colômbia governe, vá com Henrí Fatrump, mas quem quer pátria venha comigo, venha com Chávez, venha com Maduro, venha com a revolução bolivariana do século XXI. Os que querem pátria, venham comigo (MADURO, Facebook, Anzoátegui, 28/04/2018a).

Nota-se como a divisão do campo político evidenciado pelo candidato se estabelece como sendo composto pelo seu adversário político Henrí Falcón, que representa a transformação da Venezuela em Colônia, e Nicolás Maduro, estabelecido como defensor da pátria e da Revolução Bolivariana. Assim, o candidato evidencia duas identidades políticas distintas, sendo a sua constituída como sujeito protetor da pátria venezuelana.

6.4 Considerações

No decorrer do capítulo, foi possível entender como se dá a constituição do ponto nodal ideologia por meio do discurso político de Nicolás Maduro e o seu corte antagônico.

Em relação ao antagonismo, o candidato estabelece como seu principal inimigo os Estados Unidos, ao qual ele coloca como sendo um regime político imperialista. Isso se dá pela lógica apresentada por Maduro de que o país busca estabelecer um domínio sobre a região venezuelana por meio de ataques e interferências políticas. Uma dessas interferências acaba se dando pela tentativa do governo norte-americano em influenciar o cenário eleitoral da Venezuela durante as eleições pra presidente do país em 2018. Algo que no contexto discurso do candidato, será entendida como um desrespeito à legitimação do povo venezuelano e seu direito ao voto.

Uma segunda figura inimiga que é apresentada por Nicolás Maduro é a oligarquia, constituída por líderes políticos de direita da América Latina, que não reconhecem a legalidade das eleições de 2018, e assim, também deslegitimam o poder popular da Venezuela. Já o adversário político de Nicolás Maduro, Henri Falcón é constituído como sendo um candidato que representa os interesses

norte-americano e de outros governos externos. Assim, sua possível eleição representaria a entrega da Venezuela para países externos, transformando o país em colônia.

Em relação aos sentidos que constituem a ideologia no discurso de Nicolás Maduro, o primeiro que se apresenta se refere ao bolivarianismo. Ao mobilizar elementos simbólicos do movimento, Maduro estabelece uma identidade coletiva de resistência e luta, de forma a fazer com que a população apoie sua candidatura. O nacionalismo também é outro sentido mobilizado pelo candidato com o objetivo em reforçar uma identidade coletiva em nome de uma defesa da pátria venezuelana contra forças externas.

Com os sentidos estabelecidos por meio do bolivarianismo e nacionalismo, Maduro consegue estabelecer duas identidades que acabam por se complementar, a identidade do povo e a sua própria.

O povo, no discurso do candidato, é entendido como sendo constituído por serem guerreiros e que compartilham de uma origem histórica de figuras simbólicas associadas à libertação da América Latina. Dessa maneira, Maduro constitui o seu povo como sendo os verdadeiros venezuelanos, que protegem a pátria e são os únicos que possuem legitimidade política para eleger seus representantes.

A identidade de Nicolás Maduro é moldada pela combinação do bolivarianismo, nacionalismo e a definição de "povo". O candidato se apresenta como um líder que personifica os ideais de Bolívar e da luta pela independência e unidade latino-americana. Além disso, sua identidade política é fortemente conectada à defesa da soberania nacional e à representação do povo venezuelano, enfatizando sua imagem como um líder dedicado ao bem-estar do país e de sua população. Com isso, o candidato busca legitimar suas ações políticas através de um sistema de crenças e valores que são compartilhados por ele e seus apoiadores, sendo ele o único representante das demandas do povo.

7. Considerações finais

De acordo com a análise desenvolvida nesta dissertação, foi apresentado como se constituiu o discurso político de Nicolás Maduro durante o período oficial de campanha para as eleições presidenciais da Venezuela em 2018. A análise também buscou entender como o candidato ressignificou o contexto ao qual o seu discurso político de campanha se instituiu. Contexto esse que se apresentou formado por uma crise econômica decorrente da queda do preço do barril de petróleo no mundo, sendo essa a principal *commodity* do país, e uma crise social, resultante da alta inflação na Venezuela, levando a um desabastecimento de insumos básicos e um processo de emigração da população local para outros países da América Latina. Mesmo nesse cenário, Nicolás Maduro, que já ocupava o cargo de presidente da República Bolivariana da Venezuela desde a morte de Hugo Chávez, em 2013, foi eleito novamente como presidente, indo para o seu segundo mandato. Essa vitória de Maduro, que se apresentou mesmo em um contexto de crise na Venezuela, foi o que motivou a realização dessa pesquisa, de forma a entender como o candidato conseguiu manter sua hegemonia política no país.

Para isso, analisou-se o discurso político do candidato referente a sua campanha eleitoral, composto por entrevistas, coletivas de imprensa, comícios políticos e postagens em sua conta oficial no *Facebook* durante o período de 22 de abril a 17 de maio de 2018. Dessa maneira, buscou-se entender como Maduro se estabelece como sujeito político durante as eleições para presidente da Venezuela por meio de seu discurso e como ele constitui a sua hegemonia política frente ao seu adversário político, Henri Falcón.

Para a realização da análise apresentada, foi utilizada a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe com base teórico-metodológica. Por meio dessa teoria, se compreende a formação de uma identidade através de uma lógica discursiva e estabelecimento de uma fronteira antagônica que tem como objetivo se hegemonizar sobre as demais identidades. A partir dessa teoria, buscou-se entender qual foi a identidade política construída por Nicolás Maduro por meio de seu discurso político e qual a figura principal que o candidato estabelece como seu antagonismo. Já em relação ao processo de análise do material coletado, esse se deu com o

auxílio com o software de pesquisa *NVivo*, que possibilitou a análise em categorias e visualização das práticas retóricas discursivas do discurso de Maduro.

Com isso, foi possível cumprir os objetivos, geral e específicos, dessa dissertação. Em relação ao objetivo geral, esse se colocou como sendo: compreender o discurso político de Nicolás Maduro durante a campanha eleitoral de 2018 na Venezuela. Já os objetivos específicos, estes foram definidos como: a) apresentar as condições de emergência em que se estabelece o discurso político de Nicolás Maduro; b) compreender os pontos nodais que constituem o discurso de Nicolás Maduro; c) identificar os sentidos discursivos que compõem os pontos nodais do discurso analisado; d) compreender o elemento articulatório no discurso analisado; e) evidenciar como Nicolás Maduro mobiliza e estabelece o antagonismo em seu discurso político.

Para se alcançar os objetivos propostos nessa dissertação, optou-se por apresentar, no segundo capítulo, os elementos teóricos e metodológicos que regem essa pesquisa. Dessa maneira, no primeiro momento, é apresentada a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e suas categorias para a análise discursiva, que nessa pesquisa foram: discurso, articulação, ponto nodal, antagonismo e hegemonia. O segundo momento do capítulo foi destinado à apresentação do processo metodológico, que também se baseia na teoria laclauniana. Nessa seção, se teve como foco demonstrar como se deu a coleta do material de análise e o seu tratamento para se obter os dados que foram apresentados nos capítulos de análise. Com isso, foi possível estabelecer os pontos nodais que estruturam o discurso político de Nicolás Maduro, nomeados como: seguridade social; economia; ideologia.

O terceiro capítulo se destinou a apresentar os elementos históricos que contribuem para o entendimento da lógica discursiva de Maduro e as suas condições de emergência. Nesse sentido, o referente capítulo se apresentou em duas seções. No primeiro momento, foram apresentados os eventos e figuras históricas que baseiam o pensamento político e social da Venezuela. Já a segunda seção foi destinada aos eventos recentes do país que moldaram a conjuntura política e social durante as eleições presidenciais de 2018.

A partir do capítulo quatro, foram desenvolvidos cada um dos pontos nodais estabelecidos na seção metodológica. Assim, em cada um dos capítulos seguintes

foram apresentados os sentidos que constituem cada um dos pontos nodais estabelecidos, de forma a atingir o segundo objetivo específico proposto.

Nesse sentido, o capítulo quatro focou em apresentar os sentidos articulados sobre o ponto nodal da seguridade social, que são mobilizados através do Cartão da Pátria. Com isso, pode-se confirmar parte da hipótese apresentada nessa dissertação que entendia que Nicolás Maduro mobilizava seus sentidos relacionados à proteção social por meio do referido cartão. No capítulo quatro, também pôde-se evidenciar os demais sentidos que o candidato mobilizou em torno do ponto nodal seguridade social, sendo os demais constituídos pela consolidação do socialismo e paz. Através dos sentidos gerados por meio do Cartão da Pátria, também foi possível evidenciar o corte antagônico presente no discurso de Nicolás Maduro. Por meio de uma narrativa constituída pelo candidato sobre o seu adversário político Henri Falcón, percebeu-se que Falcón se coloca como uma ameaça à permanência dos programas sociais promovidos pelo governo de Maduro pela sua proposta de campanha de eliminar o Cartão da Pátria.

No quinto capítulo, foi possível evidenciar como foram mobilizados os sentidos em torno do ponto nodal economia no discurso de Nicolás Maduro e quais as práticas retóricas utilizadas pelo candidato. Com isso, se entendeu que esses sentidos foram mobilizados a partir de uma ideia de “guerra econômica”, promovida pelos Estados Unidos e pela oligarquia venezuelana. Dessa maneira, se compreendeu que Maduro se colocou como a figura principal em nome de uma “revolução econômica” por meio do Plano da Pátria, de forma a desenvolver o crescimento e independência econômica do país e se colocar contra o projeto econômico apresentado por seu antagonismo, a entrada do FMI na economia venezuelana. Pôde-se perceber também como o candidato buscou ressignificar a crise econômica presente no país no período, ao atribuir a culpa a membros da elite venezuelana por um processo de inflação induzida.

O sexto capítulo demonstrou como o candidato mobilizou os sentidos em torno do ponto nodal ideologia e estabeleceu a fronteira antagônica de seu discurso. No caso desse capítulo, esse se coloca como o mais importante por evidenciar a constituição dos principais elementos que o candidato mobiliza para estabelecer uma identidade coletiva que une o povo no seu discurso, que é dado pelo

nacionalismo e pelos valores promovidos pela Revolução Bolivariana, que acaba por se relacionar com a identidade que o candidato atribui a ele mesmo.

Ao analisar o discurso político de Nicolás Maduro durante as eleições presidenciais na Venezuela em 2018, através da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, ficou evidente que o candidato constrói sua identidade política como sendo a única representante legítima das demandas do povo venezuelano, reforçando sua posição como líder político. Além disso, Maduro se coloca como um sujeito que representa a continuidade do legado político de Hugo Chávez por promover os valores cultivados pelo antigo líder, como os do bolivarianismo, constituídos pela proteção social, defesa da soberania venezuelana e independência do país.

Isso é feito através de uma articulação de significantes políticos e simbólicos no discurso político do candidato e que busca criar uma identificação emocional com o eleitorado. Para isso, Nicolás Maduro se utiliza de figuras históricas e simbólicas para criar uma identidade única que é compartilhada pelo seu povo. Essa identidade é baseada no amor à pátria, crença nos valores da Revolução Bolivariana e de resistência contra figuras de dominação que se apresentam em sua lógica discursiva.

Em relação à figura antagônica que é estabelecida no discurso político de Nicolás Maduro, observou-se que o principal sujeito ao qual o candidato estabelece é os Estados Unidos, representados como sendo um governo imperialista e que busca obter o controle sobre a Venezuela. A partir da lógica discursiva apresentada pelo candidato, os Estados Unidos buscam afetar o país latino por meio de sanções e bloqueios, além de tentativas de impedir a realização das eleições de 20 de maio de 2018. Com isso, Maduro entende o país norte-americano como uma ameaça externa à sua identidade política, de forma a consolidar um apoio interno durante as eleições.

Já o adversário político de Nicolás Maduro, Henri Falcón, este se constituiu como a figura que representou as demandas dos Estados Unidos e da oligarquia venezuelana durante as eleições. Ao colocar que seu adversário político promovia os interesses que ameaçavam a identidade do povo venezuelano, Maduro reforça a ideia de que Falcón estaria alinhado a interesses estrangeiros e elitistas e, assim, não seria um candidato legítimo para representar as demandas do povo

venezuelano. Assim, se pôde ter uma compreensão do discurso político de Nicolás Maduro durante as eleições presidenciais, à luz da teoria do discurso de Laclau e Mouffe, em que se evidenciou suas estratégias discursivas e que contribuíram para a sua hegemonia política, de forma a construir uma identidade política e estabelecer sua posição como líder.

Nesse sentido, essa dissertação buscou contribuir para o campo da Ciência Política sobre o entendimento das novas formações políticas que se apresentam frente aos novos contextos políticos-sociais e como um líder político consegue manter sua hegemonia mesmo em um cenário negativo ao qual ele se apresenta. Além disso, se tem com essa pesquisa uma contribuição para o campo de estudo sobre a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e seu uso metodológico para compreender a formação de fenômenos e identidades políticas.

REFERÊNCIAS

ACTUALIZACIÓN DE LA ENTREGA DE GASOLINA SUBSIDIADA. **Patria Blog**, 29 set. 2022. Disponível em: <https://blog.patria.org.ve/actualizacion-de-la-entrega-de-gasolina-subsidiada/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ALEIXO, José Carlos. Visão e atuação internacional de Simón Bolívar. **Revista de Informação Legislativa**. Brasília, ano 20, nº 80, p. 25-52, out-dez, 1983.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Dados sobre Refúgio**. 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em: 13 set. 2022.

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. **A (des) continuidade da tradição Marxista no Pós-Marxismo de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe**. Recife: Editora UFPE, 2016.

AMORIM NETO, Octavio. **Presidencialismo e governabilidade nas Américas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BARON, Letícia; LINHARES, Bianca de Freitas. A política como conflito: a noção de antagonismo na teoria de Ernesto Laclau. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 189-206, jul/dez., 2020.

BONO CONTRA LA GUERRA ECONÓMICA DE ABRIL DE 2023. **Patria Blog**, 15 abr. 2023. Disponível em: <https://blog.patria.org.ve/bono-contr-guerra-economica-abril-2023/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BP. **Statistical Review of World Energy**. 69ª edição, 2020. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2020-full-report.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRICEÑO, Alberto José; HURTADO, Zerpa de Hurtado. Misiones Sociales en Venezuela: Concepto y Contextualización. **Sapienza Organizacional**, Venezuela: Universidad de los Andes, vol. 3, n. 6, p. 37-64, Julio-Diciembre, 2016.

CARUSO, Danilo Spinola. **Decifrando a Revolução Bolivariana**: Estado e luta de classes na Venezuela contemporânea. 480 p. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

CHÁVEZ, Ailyn. **Sistema Nacional de Misiones y Grandes Misiones, 8 años garantizando la protección integral del pueblo venezolano**. Governo Bolivariano

de Venezuela: Ministerio del Poder Popular de Economía, Finanzas y Comercio Exterior, 2021. Disponível em: <http://www.mppef.gob.ve/sistema-nacional-de-misiones-y-grandes-misiones-8-anos-garantizando-la-proteccion-integral-del-pueblo-venezolano/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

COMENZÓ LA ENTREGA DEL BONO 2023 DE VICTORIAS Y ALEGRÍAS: ESTE ES EL MONTO. **El Nacional**, 28 dec. 2022. Disponível em: <https://www.elnacional.com/economia/comenzo-la-entrega-del-bono-2023-de-victorias-y-alegrias-este-es-el-monto/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). **Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas**. 2006. Disponível em: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/dashboard.html?theme=1&lang=es>. Acesso em: 25 out. 2022.

CONSEJO NACIONAL ELECTORAL (CNE). **Divulgación de resultados elecciones 2018**. Consejo Nacional Electoral. 2018. Disponível em: <http://www.cne.gob.ve/ResultadosElecciones2018/>. Acesso em: 20 out. 2022.

CONSEJO NACIONAL ELECTORAL (CNE). **Divulgación Presidenciales 2013**. Consejo Nacional Electoral, 2013. Disponível em: http://www.cne.gob.ve/resultado_presidencial_2013/r/1/reg_000000.html. Acesso em: 14 ago. 2022.

CONSEJO NACIONAL ELECTORAL (CNE). **Elección Presidencial** - 3 de Diciembre de 2006. Consejo Nacional Electoral, 2006. Disponível em: http://www.cne.gob.ve/divulgacionPresidencial/resultado_nacional.php. Acesso em: 14 ago. 2022.

CONSEJO NACIONAL ELECTORAL (CNE). **Elecciones presidenciales**: cuadro comparativo 1958-2000. Consejo Nacional Electoral. Disponível em: http://www.cne.gob.ve/web/estadisticas/index_resultados_elecciones_anteriores.php. Acesso em: 14 out. 2022.

CONSEJO NACIONAL ELECTORAL (CNE). **Ley Orgánica de procesos electorales**. Poder electoral consejo nacional electoral, s/d. Disponível em: http://www.cne.gob.ve/web/normativa_electoral/ley_organica_procesos_electorales/titulo6.php#cap2. Acesso em: 22 ago. 2022.

CONSEJO NACIONAL ELECTORAL (CNE). **Reglamento General de la Ley Orgánica de Procesos Electorales**. Caracas: Consejo Nacional Electoral, 2013. Disponível em: http://www.cne.gob.ve/web/normativa_electoral/reglamentos.php. Acesso em: 20 out. 2022.

COSTA, Cristina; BLANCO, Patrícia (Orgs.). **Liberdade de expressão**: questões da atualidade. São Paulo: ECA-USP, 2019.

COSTA, Emily; FÉLIX, Jackson. Após ataques de brasileiros, 1,2 mil venezuelanos deixaram o país, diz Exército. **G1**, Boa Vista, 19 agos. 2018. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/19/pacaraima-tem-ruas-desertas-aos-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2022.

COUNTRY ECONOMY. **Venezuela - Índice de Desenvolvimento Humano**. 2016. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh/venezuela>. Acesso em: 14 abr. 2023.

COUNTRY ECONOMY. **Venezuela - PIB - Produto Interno Bruto**. 2014. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/venezuela?year=2014>. Acesso em: 26 ago. 2022.

DAMAS, German Carrera. Simon Bolivar, el Culto Heroico y la Nacional. **Hispanic American Historical Review**, University of California, Los Angeles, v. 63, nº 1, p. 107-145, 1983.

DECURT, Diana. Bono de Guerra Económica, agosto 2023: ¡cobra HOY el pago para empleados públicos! **La Republica**, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://larepublica.pe/datos-lr/venezuela/2023/08/15/bono-de-guerra-economica-ago-2023-cobra-hoy-el-pago-para-empleados-publicos-venezuela-lrtmv-1224255>. Acesso em: 24 ago. 2023.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Editoria Perspectiva, 2002.

DIAS, Jefferson Aparecido; SILVA, Fabiano Fernando. BOTS, FAKE NEWS, FAKE FACES, DEEPFAKES E SUA EVENTUAL INFLUÊNCIA NO PROCESSO ELEITORAL DEMOCRÁTICO. [s.l.]. **Revista da advocacia do Poder Legislativo**, vol. 2, p. 27-53, 2021.

Discurso de Nicolás Maduro en acto de campaña en el estado Falcón, 27 abril 2018. 27 abr. 2018. Venezuela. Publicado pelo canal: **Luigino Bracci Roa desde Venezuela**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=icBG-Lkm4EI&t=2073s&ab_channel=LuiginoBracciRoadesdeVenezuela.

ENCUESTA NACIONAL DE CONDICIONES DE VIDA (ENCOVI). Caracas, Venezuela, 2016. Disponível em: https://assets.website-files.com/5d14c6a5c4ad42a4e794d0f7/5eb9bfdb2eb06d8c62e15587_encovi-2016.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

ESTADOS UNIDOS. **Departamento del Tesoro de los Estados Unidos**. "Lista de nacionais especialmente designados". 2014 AUTHENTICATED U.S. GOVERNMENT INFORMATION. Departamento del Tesoro de los Estados Unidos, 2014. Disponível em <https://ofac.treasury.gov/media/5821/download?inline>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ESTADOS UNIDOS. Lei nº 113-278, de 18 de dezembro de 2014. **Venezuela Defense Of Human Rights And Civil Society**. Disponível em: https://home.treasury.gov/system/files/126/venezuela_publ_113_278.pdf. Acesso em: 14 ago. 2022.

FALCÓN, Henri. **"El candidato del Gobierno se atreve a decir en cadena nacional; esto de "dando y dando"**. El chantaje a través del carnet de la patria; solicitar votos a través del dinero; del recurso del Estado. Queremos ver las sanciones #15May". 15 mai. 2018, 8:10 am. Twitter: @HenriFalconLara. Disponível em: <https://twitter.com/henrifalconlara/status/996347009874395136>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FERREIRA, Carla C. C. **Ideologia bolivariana**: as apropriações do legado de Simon Bolívar em uma experiência de povo em armas na Venezuela. O caso da Guerra Federal (1858-1863). 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em História) - IFCH-PPCHISTUFRGS. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/10-dissertacoes/4263-ideologia-bolivariana-as-apropriacoes-do-legado-de-simon-bolivar-em-uma-experiencia-de-povo-em-armas-na-venezuela-o-caso-da-guerra-federal-1858-1863>. Acesso em: 16 out. 2022.

FREDRIGO, Fabiana de Souza. A correspondência de Simón Bolívar e sua presença na literatura: uma análise de O General em seu labirinto de Gabriel García Márquez. **História**, São Paulo, v. 28, nº 1, p. 715-755, 2009.

FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Guerras e Escritas**: a correspondência de Simón Bolívar (1799-1830). São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

GÓIS, Pedro; SILVA, João Carlos Jarochinski. República Bolivariana da Venezuela: uma sociedade em debandada, um regime político em negação, um continente inteiro sob pressão migratória. As migrações como consequência da geopolítica global no século XXI. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 13, n. 26, p. 6-23, 2021.

GOMES, José Jairo. **Direito Eleitoral**. 16ª edição. São Paulo: Atlas, 2021.

GONZÁLEZ, Milko. El petróleo como instrumento de política exterior en el gobierno del presidente Hugo Chávez Frías. **Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura**, Universidad Central de Venezuela, Caracas, vol. 9, nº. 2, p. 59-87, jul/dez, 2003.

BANCO CENTRAL DE VENEZUELA (BCV). **Índice Nacional de Preços ao Consumidor**: INPC desde 2008, 2018a. Disponível em: <https://www.bcv.org.ve/node/1583>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DE VENEZUELA (BCV). **Consumidor**. 2018b. Disponível em: <https://www.bcv.org.ve/estadisticas/consumidor>. Acesso em: 22 ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE**: cidades: Pacaraima: População estimada, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/pacaraima/pesquisa/23/27652>. Acesso em: 13 ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE**: cidades: Pacaraima: População estimada, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/pacaraima/panorama>. Acesso em: 13 ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE**: cidades: Pacaraima: População estimada, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/pacaraima/panorama>. Acesso em: 22 jul. 2023.

JEANNOT, Fernando. La economía rentista en Venezuela. **Análisis Económico**, vol. 25, n. 60, p. 273-302, 2010.

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolucion de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**; São Paulo: Intermeios, 2015a.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Pós-marxismo sem pedido de desculpas. In: LOPES, Alice C; MENDONÇA, Daniel (Organizadores). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau**: ensaios críticos e entrevistas. São Paulo: Annablume, 2015b, p. 35-72.

LOPES, Alice C; MENDONÇA, Daniel. Apresentação. In: LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013. p. 9-17.

LOPES, Alice Casimiro. Teoria Pós-críticas, política e currículo. **Revista Educação, Sociedade e Cultura**, n. 39, p. 7-23, 2013.

LORENZO, Aymara. Promesas y mentiras del Carnet de la Patria, el documento de control social del régimen de Nicolás Maduro. **Infoabe**, 25 fev. 2018. Disponível em: <https://www.infobae.com/america/venezuela/2018/02/25/promesas-y-mentiras-del-carnet-de-la-patria-el-documento-de-control-social-del-regimen-de-nicolas-maduro/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

LUIGINO BRACCI ROA DESDE VENEZUELA. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@lubrio/about>. Acesso em: 14 mar. 2023.

MADURO, Nicolás. **1ero. De Mayo | Mis felicitaciones a todos los trabajadores del País que hacen posible el avance de la Patria Potencia. Son parte fundamental de la economía productiva del País**. 1 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2186681144895690.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Continuamos en nuestra campaña por la Prosperidad, la protección y la Paz de nuestra Patria**. 24 de abril de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2182622021968269>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Continuamos en unión perfecta con el pueblo rumbo a la victoria del 20 de mayo, por la Prosperidad, la Protección y la Paz de nuestra Patria ¡Juntos todo es Posible!** 27 de abril de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2184307958466342.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Continuamos junto al pueblo aguerrido del estado Barinas, tierra natal de nuestro Comandante Chávez, iniciando la campaña rumbo a la victoria perfecta del 20 de mayo.** 23 de abril de 2018d. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2182086938688444>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Continuamos junto al pueblo aguerrido del estado Barinas, tierra natal de nuestro Comandante Chávez, iniciando la campaña rumbo a la victoria perfecta del 20 de mayo.**a. 23 de abril de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2182086268688511.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Continuamos junto al Pueblo aguerrido del estado Guárico, consolidando la unidad de los patriotas rumbo a la victoria perfecta del 20 de mayo.** 10 de maio de 2018d. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2192205057676632/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Desde Cojedes seguimos con el pueblo consolidando la unión para garantizar la victoria el 20 de mayo ¡Juntos todo es Posible!** 30 de abril de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2186169201613551.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Desde el estado Miranda, en compañía de nuestro Pueblo heroico, llevamos nuestro mensaje de compromiso y lealtad para lograr el triunfo absoluto del 20 de Mayo!** 15 de maio de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2195051027392035.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Desde el estado Vargas en compañía de nuestro pueblo amado, asumimos el compromiso del triunfo absoluto del 20 de Mayo.** 2 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2187401531490318.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Desde la cuna de la Revolución vamos en unidad perfecta para consolidar la gran victoria del 20 de mayo. Son 10 Millones de conciencias leales. ¡Juntos todo es Posible!** 03 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2188016441428827.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Desde Monagas seguimos consolidando la unión de los patriotas para garantizar la victoria el 20 de mayo ¡Juntos todo es Posible!**. 08 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2190922604471544.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | En este recorrido por el país, llegamos al estado Anzoátegui. En unidad perfecta vamos a obtener la victoria el 20 de mayo. ¡Juntos todo es Posible!**. 28 de abril de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2185057875058017.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | En nuestro recorrido por el país llegamos al estado Miranda para reunirnos con el Pueblo y consolidar la victoria del 20 de mayo en unión de los patriotas.** 5 de maio de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2189051141325357.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | En nuestro recorrido por Venezuela, nos encontramos con el pueblo combativo de Caracas. Desde la parroquia Sucre damos nuestro mensaje de amor, paz y lealtad a la Revolución. ¡Juntos todo es Posible!** 4 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2188583134705491.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos a Falcón, tierra de nuestro cantor Alí Primera. Este pueblo no se rinde y en unidad de los patriotas vamos a la victoria perfecta del 20 de mayo.** 27 de abril de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2184469111783560.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos a Nueva Esparta para dar nuestro mensaje de lealtad, compromiso y prosperidad para la Patria. En unión de los patriotas lograremos la victoria del 20 de Mayo.** 10 de maio de 2018c. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2192096021020869.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos al estado Anzoátegui para dar nuestro mensaje de lealtad, paz y prosperidad. Seguimos consolidando la unión de los patriotas para lograr la victoria definitiva del 20 de Mayo.** 15 de maio de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2195221554041649/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos al estado Bolívar para reunirnos con el Pueblo y consolidar la victoria del 20 de Mayo en unión de los patriotas. ¡Este domingo gana el Pueblo victorioso!** 16 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2195705537326584.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos al estado Carabobo, tierra de luchas y batallas victoriosas de nuestro Pueblo valiente.** 24 de abril de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2182691835294621.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos al estado Lara para dar nuestro mensaje de lealtad, compromiso y prosperidad para la Patria. Seguiremos trabajando por lograr la unidad perfecta y la victoria del 20 de mayo.** 28 de abril de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2184951425068662.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos al estado Sucre para compartir con el Pueblo revolucionario y lograr la victoria definitiva. ¡Este 20 de Mayo gana el Pueblo y la Revolución!** 11 de maio de 2018c. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2192828724280932/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Llegamos al estado Táchira para dar nuestro mensaje de Unión, Paz y Lealtad. Seguimos consolidando la unión de los Patriotas para lograr la victoria del 20 de Mayo.** 14 de maio de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2194536190776852/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Nos encontramos con el pueblo combativo y heroico del estado Aragua y nos preparamos para vencer este 20 de Mayo ¡Juntos todo es posible!** 12 de maio de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2193427960887675.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Nos encontramos en el Estado Trujillo recibiendo la energía y amor de este amado Pueblo. Vamos rumbo a los grandes destinos de esta patria!** 11 de maio de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2192664614297343.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Nos reunimos hoy con los trabajadores de la educación de la Patria para recibir su lealtad, todo su amor y su apoyo para lograr la gran victoria del próximo 20 de Mayo.** 7 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2190407901189681.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial Simón Bolívar | Seguimos recorriendo la Patria, llegamos al estado Apure para seguir consolidando la unión de los patriotas y lograr la victoria del 20 de Mayo.** 12 de maio de 2018c. Facebook: Nicolás Maduro. Disponible en: <https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2193348234228981/>.

MADURO, Nicolás. **Campaña Presidencial | Llegamos al estado Zulia para compartir con el pueblo patriota y lograr la victoria definitiva. Vamos rumbo a**

la prosperidad de nuestra Patria. ¡Este 20 de Mayo gana el pueblo y la Revolución! 05 de maio de 2018c. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2189175764646228.

MADURO, Nicolás. **Chávez acá está tu pueblo¡ Acá está tu Pueblo victorioso Comandante Chávez! Queremos libertad, queremos democracia. Construiremos juntos la Patria independiente y socialista, la Patria verdadera. ¡Hasta la victoria siempre!** 11 de maio de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=2192879124275892>.

MADURO, Nicolás. **Continuamos desde el estado Bolívar recorriendo el país, vamos juntos llevando nuestro mensaje de Paz y Prosperidad al Pueblo Venezolano.** 23 de abril de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2181990895364715.

MADURO, Nicolás. **Desde Casa Amarilla | Homenajeamos la resistencia y lucha de los afrodescendientes por la igualdad y la libertad!** 10 de maio de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2192293301001141.

MADURO, Nicolás. **Estado Miranda | Seguimos trabajando por la consolidación e impulso económico de nuestra nación, conjuntamente con las empresas públicas y privadas.** 05 de maio de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2189097041320767.

MADURO, Nicolás. **Gran Acto de Cierre de Campaña Presidencial Simón Bolívar | Estamos listos para lograr la victoria definitiva de la Patria y brindarle a nuestro Pueblo paz, prosperidad y unión. ¡Juntos todo es Posible.** 17 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2196300903933714.

MADURO, Nicolás. **Inauguración del Hospital General del Vigía | Nuestro trabajo incansable es para brindarle a nuestro pueblo la mayor suma de felicidad. Es por eso que hoy llegamos a inaugurar este Hospital para garantizar salud y bienestar a la Patria.** 27 de abril de 2018c. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2184421175121687.

MADURO, Nicolás. **Llegamos a la Isla de Margarita para seguir brindando bienestar y protección a nuestro Pueblo. Más viviendas dignas solo es posible en Revolución. ¡Juntos todo es posible.** 10 de maio de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2192069997690138.

MADURO, Nicolás. **Poliedro de Caracas | Volvemos a Expo Venezuela en el Poliedro de Caracas para dar a conocer el balance de la actividad y así seguir consolidando una Patria Potencia.** 30 de abril de 2018a. Facebook: Nicolás

Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2186039574959847.

MADURO, Nicolás. **Rueda de Prensa desde el estado Bolívar | Comenzamos el recorrido de la Patria para dar nuestro mensaje de Lealtad, Unión y Esperanza. ¡Juntos todo es posible.** 23 de abril de 2018c. Facebook: Nicolás Maduro.

Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2181932695370535.

MADURO, Nicolás. **Rueda de Prensa | Desde el estado Aragua le hablamos a Venezuela y al mundo.** 12 de maio de 2018a. Facebook: Nicolás Maduro.

Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2193418234221981.

MADURO, Nicolás. **Rueda de Prensa | Desde el Simulacro Electoral, respondemos las preguntas de la prensa.** 6 de maio de 2018. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2189690264594778.

MADURO, Nicolás. **Rueda de Prensa | Seguimos recorriendo nuestra Venezuela, desde Delta Amacuro respondemos las preguntas de la prensa antes reunirnos con el Pueblo.** 24 de abril de 2018c. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/videos/2182583978638740/>.

MADURO, Nicolás. **SOMOS LA PATRIA. La Patria es el barrio, es la niña, es el pueblo. Tú eres la Patria hombre, tú eres la Patria mujer. ¡Somos la Patria hecha Pueblo! Somos el barrio, somos el camino, somos el amor. Vamos a ganar, pero no podemos caer en triunfalismos, ¡tenemos que salir a votar! La Revolución siempre ha estado a tu lado.** 14 de maio de 2018b. Facebook: Nicolás Maduro. Disponível em:

<https://www.facebook.com/NicolasMaduro/posts/pfbid0yW481tEetRvgpusxawQqM1aC2vwANiH7scyESXADT4MHvrNqGjmUcZbfa9WsZyrLj>.

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 10, n. 29, p. 1-21, 2018.

MARCO, Daniel García. Eleições na Venezuela: O que são os 'pontos vermelhos' e por que Henri Falcón acusa Maduro de compra de votos. **BBC News**, Venezuela, 21 mai. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44203457>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MARINGONI, Gilberto. **A Revolução Venezuelana**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MENDONÇA, Daniel. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n.9, p. 205-228, 2012.

MENDONÇA, Daniel. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, v.1, n.1, p. 153-169, jan/jun, 2009.

MENDONÇA, Daniel. Pensando (com Laclau) os limites da democracia. *In*: LOPES, Alice C; MENDONÇA, Daniel (Organizadores). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas**. São Paulo: Annablume, 2015, p. 73-92.

MINISTERIO DE COMUNICACIÓN E INFORMACIÓN (MINCI). **Las Misiones Bolivarianas**. Colección Temas de Hoy: Caracas, n. 1, 2006.

MORAIS, Marcus Vinícius de. Simón Bolívar: a construção do libertador: os usos das crônicas coloniais e o jornal correio de Orinoco (1805-1825). *In*: **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia**, Brasília, edição XXIX, 2017.

MOREIRA, Gabriel Boff. **A política regional da Venezuela entre 1999 e 2012: Petróleo, integração e relações com o Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018.

MOUFFE, Chantal. **Por um populismo de esquerda**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

NEVES, Rômulo Figueira. **Cultura política e elementos de análise da política venezuelana**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.

Noticias 24 Venezuela Los Domingos con Maduro 77. 22, jan. 2017. Venezuela. Publicado pelo canal: **Noticias24**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0sBlvbhWJJ4&ab_channel=Noticias24.

PACTO de Punto Fijo (1958). **Revista de Artes y Humanidades UNICA**, Maracaibo, v. 6, n. 13, p. 237-246, mai/ago. 2005.

PANIZZA, Francisco. **El populismo como espejo de la democracia**. Buenos Aires: FCE, 2005.

PATRUYO, Thanalí. **El estado actual de las misiones sociales**: balance sobre su proceso de implementación e institucionalización. Caracas: Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales, abr. 2018.

PERELMAN, Marc. Nicolás Maduro: en Venezuela "no ha habido ni va a haber" una crisis migratoria. **FRANCE24**, 16 mai. 2018. Disponível em: <https://www.france24.com/es/20180516-entrevista-nicolas-maduro-venezuela-crisis-migratoria>. Acesso em: 14 ago. 2022.

PETERS, Michael Adrian. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença** – uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PETRÓLEOS DE VENEZUELA S.A. (PDVSA). **Planés Estratégicos PDVSA**. República Bolivariana de Venezuela. Caracas: Ministerio de energía y petróleo, nº 3, set-out. 2005.

PINTO, Céli Regina. **Com a palavra o senhor presidente: ou como entender os meandros da linguagem do poder**. São Paulo: Editora Hucitec, 1989.

VASCONCELOS, Iana dos Santos; SANTOS, Sandro Martins. La Dieta de Maduro: migração venezuelana, geopolítica e alimentação. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais (RBHCS)**, vol. 13, nº 26, p. 25-46, junho, 2021.

VENEZUELA. **Constituição (1961)**. Constitución de la República de Venezuela de 1961. Caracas: Palacio de Miraflores, 1961.

VENEZUELA. **Constituição (1999)**. Constitución de la República Bolivariana de Venezuela. Caracas: Asamblea Nacional Constituyente, promulgada em abril de 2009.

VENEZUELA. **Gaceta Oficial de la República Bolivariana de Venezuela**. Caracas, ano CXLV, mês XII, n. 41.484, 18 sep. 2018.

VENEZUELA. **Pátria, 2023**. Site oficial do governo venezuelano para cadastro e consulta ao Cartão da Pátria, 2023. Disponível em: <https://www.patria.org.ve/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

VENEZUELA. **Pátria, 2022**. Preguntas y respuestas sobre la simplificación del pago de la gasolina subsidiada. 29 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.patria.org.ve/preguntas-respuestas-sobre-simplificacion-pago-gasolina-subsidiada/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

VENEZUELA. **Plan de la Patria 2019-2025**. Caracas: Gaceta Oficial de la República Bolivariana de Venezuela, nº 6.446, año CXLVI, mes VI, 2019.

VENEZUELA: el segundo país con más homicidios en el mundo. **Observatorio Venezolano de Violencia**. Caracas, 2014. Disponível em: <https://observatoriodeviolencia.org.ve/news/2014-venezuela-el-segundo-pais-con-mas-homicidios-en-el-mundo/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ZAVALA, Domingo M. História de meio século na Venezuela: 1926-1975. In. GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo (Org.). **América Latina: história de meio século**. Vol. 2. Brasília: Editora da UnB, 1988.